ANNO XXXVI. NUMERO 24.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes venc. los 6$000.

SEGUNDA FEIRA 30 DE JANEIRO DE 1860.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

1 Quarto crescente as 8 horas e 28 minutos da manhãa.
8 Lua cheia a 1 hora e 3 minutos da tarde.
15 Quarto minguante as 4 horas e 38 minutos da manhãa.
22 Lua nova as 9 horas e 27 minutos da tarde
31 Quarto cresc. as 2 horas e 51 min. da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 11 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

30 Segunda. S. Martinha v. m.; S. Barseo.
31 Terça. S. Pedro Nolasco fundador; S. Cyro m
1 Quarta. S. Ignacio b. m.; S. Brigida v.
2 Quinta. ✠ Purificação de Nossa Senhora.
3 Sexta. S. Braz b. m.; S. Laurentino m.
4 Sabbado. S. André Corsino b. c; S. Elias b.
5 Domingo. S. Agueda v. m.; S. Albino b.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio da guerra

COMPLEMENTO DA RELAÇÃO DOS OFFICIAES, OFFICIAES INFERIORES E CADETES, PROMOVIDOS PARA OS DIFFERENTES CORPOS E ARMAS DO EXERCITO POR DECRETO DESTA DATA.

CORPO DO ESTADO-MAIOR DE 1.ª CLASSE.

Para alferes o particular 2.° sargento do 1.° batalhão de artilharia a pé, Lucas da Rocha Fragoso.

CORPO DO ESTADO-MAIOR DE 2.ª CLASSE.

Para major o major graduado Antonio Joaquim Coelho dos Santos, por antiguidade.

Para tenentes os alferes João Carlos Corrêa Lemos e José Bernardes Coelho.

ARMA DE CAVALLARIA.

1.° regimento.

Para tenente-coronel o major do 3.° regimento José Antonio Dias da Silva, por antiguidade.

Para capitão o tenente do corpo de guarnição fixa de Minas José Negreiros de Almeida Sobrinho para a 4.ª companhia.

3.° regimento.

Para capitão o tenente do 1.° regimento Leocadio José de Figueiredo para a 5.ª companhia.

Corpo de Matto-Grosso.

Para major o capitão do 1.° regimento José Constantino de Oliveira, por antiguidade.

Para capitães os tenentes do mesmo corpo Pedro José Rufino para a 1.ª companhia; Bartholino de Arruda Martins, para a 2.ª companhia.

Para tenentes da arma os alferes José Ignacio de Andrade e Silva, Marcellino Ferreira de Azevedo, Horacio de Gusmão Coelho * e Domingos Alves Branco Muniz Barreto. *

Para alferes da arma o 1.° cadete do corpo de guarnição fixa da Bahia Antonio Mattos Telles de Menezes, o 1.° sargento do corpo de Matto-Grosso Miguel Ribeiro do Nascimento, o 2.° sargento do dito corpo Francisco Pires de Camargo, o 2.° cadete 1.° sargento do 1.° regimento Manoel da Costa Ferra, o 2.° cadete 1.° sargento do corpo de guarnição fixa de S. Paulo Albino Justiniano Barbosa Lima.

ARMA DE INFANTARIA.

7.° batalhão.

Para capitão o tenente do 12.° José Joaquim Nunes para a 7.ª companhia.

Para tenente da arma o alferes José Antonio Pereira de Almeida. *

Para alferes da arma o particular 2.° sargento do batalhão do deposito Anacleto Francisco dos Reis, o 2.° cadete 2.° sargento do 12.° batalhão Cypriano Augusto dos Anjos, o 1.° cadete do corpo de guarnição fixa de S. Paulo Carlos Maria Nogueira de Baumann.

Palacio da provincia de Pernambuco, em 2 de dezembro de 1859. — *Sebastião do Rego Barros.*

Os officiaes que levam o signal * foram promovidos na conformidade das disposições do art. 6.° da lei n. 1,042 de 14 de setembro de 1859.

RELAÇÃO DOS OFFICIAES SUBALTERNOS TRANSFERIDOS DE UNS PARA OUTROS CORPOS, E DOS PROMOVIDOS POR DECRETO DE 2 DE DEZEMBRO ULTIMO, QUE SAO' DISTRIBUIDOS PELOS DITOS CORPOS.

ARMA DE CAVALLARIA.

1.° regimento.

O tenente do 2.° dito Bento Machado Gomes e o alferes Manoel da Costa Ferreira.

2.° regimento.

O tenente José Ignacio de Andrade e Silva e o alferes Antonio Mattos Telles de Menezes.

3.° regimento.

O tenente Marcelino Ferreira de Azevedo.

5.° regimento.

Os tenentes Horacio de Gusmão Coelho e Domingos Alves Branco Muniz Barreto e os alferes Miguel Ribeiro do Nascimento e Francisco Pires de Camargo.

Corpo de guarnição fixa de Minas.

O tenente do 3.° regimento José Cezar de Mello Sampaio e o alferes Albino Justiniano Barbosa de Lima.

ARMA DE INFANTARIA

1.° batalhão.

O alferes Carlos Maria Nogueira de Baumann.

2.° batalhão.

O tenente do 6.° dito João Adolpho de Souza Barreto e o tenente do 4.° dito Fortunato Theodoro de Lima.

4.° batalhão.

O tenente do 2.° dito Manoel Baptista Ribeiro de Faria e o alferes do meio batalhão do Ceará Silverio José da Cruz

6.° batalhão.

O tenente do 2.° dito Joaquim Mendes Ourique Jacques, e o alferes Cypriano Augusto dos Anjos.

9.° batalhão.

O tenente quartel-mestre do dito Manoel de Azevedo do Nascimento, para a fileira, e o tenente do dito João Pinto de Miranda, para quartel-mestre.

10.° batalhão.

O alferes do 9.° dito Domingos Pereira da Silva.

12.° batalhão.

O tenente José Antonio Pereira de Almeida.

Meio batalhão do Ceará.

O alferes do corpo do Amazonas Pompilio da Rocha Moreira.

O alferes Anacleto Francisco dos Reis.

Secretaria de estado dos negocios da guerra, em 17 de Janeiro de 1860 — *Libanio Augusto da Cunha Mattos.*

GOVERNO DA PROVINCIA.

Despachos do dia 10 de janeiro.

Requerimentos.

83.—Albino José Ferreira da Cunha.—Passe-se portaria na forma requerida.

84.—Alexandrina Maria do Espirito Santo, pedindo transporte para o presidio de Fernando em companhia de seu marido, o sentenciado Severino Alves Barreto.—Informe o Sr. Dr chefe de policia.

85.—Bernardino de Sena da Siva Guimarães, 1.° escripturario da thesouraria de fazenda.—Passe-se portaria concedendo um mez de licença com vencimentos para tratar de sua saude.

86.—Ernesto Salyro Xavier dos Santos, pedindo licença para embarcar para o presidio de Fernando no brigue *Bom Jesus*.— Informe o Sr Dr. chefe de policia.

87.—Francisco de Salles de Andrade Luna, amanuense da thesouraria de fazenda.—Passe-se portaria concedendo ao supplicante a licença pedida, de conformidade com a informação do inspector da thesouraria de fazenda.

88.—Joaquim de Andrade. — Passe-se portaria.

89.—José Gomes Pereira, preso para recruta, pedindo o prazo de 20 dias para allegar isenção legal.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

90.—José Joaquim Pereira de Oliveira, pedindo a entrega de um sobrinho, educando do collegio dos orphãos.— Informe o conselho administrativo do patrimonio dos orphãos.

91.—Manoel Marques da Costa Soares, representando contra o aforamento do antigo pantano, feito pela camara municipal de Olinda com Henry Gibson. — Informe a camara municipal de Olinda.

92.—Maria Senhorinha da Conceição, pedindo se mande admittir no collegio das orphãas uma filha de 5 annos de idade. — Informe o conselho administrativo do patrimonio dos orphãos.

Officios.

93.—Do tenente general commandante das armas, informando o requerimento do alferes do 7.° batalhão de infantaria Raymundo de Almeida Sampaio.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

94.—Do mesmo, informando o requerimento do ajudante da 1.ª companhia de pedestres Antonio Maria de Souza Lobo.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar satisfazer.

95.—Do mesmo, informando os requerimentos dos alferes Ignacio Pereira Serra e Leopoldo da Rocha Moreira. — Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar satisfazer.

96.—Do mesmo, solicitando a substituição nos cargos de delegado de policia que ora exercem, o capitão José Francisco da Silva e tenente Domingos Alves Branco Muniz Barreto, promovidos o primeiro a major para o 7.° batalhão de infantaria, e o segundo a capitão do 12.° batalhão da mesma arma, os quaes tem de se reunir aos seus corpos.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

97.—Do inspector da thesouraria de fazenda, solicitando indemnisação da quantia de 150$400 rs. despendida pela collectoria da Victoria com o abono das diarias aos presos pobres da respectiva cadeia.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar satisfazer.

98.—Do director interino da repartição das obras publicas, communicando ter o contratador da illuminação publica dos Afogados cumprido com as condições do seu contrato durante o mez de dezembro ultimo, podendo ordenar-se o pagamento da prestação relativa áquelle mez.— Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar satisfazer.

99.—Do mesmo, solicitando ordem para mandar lavrar o termo de recebimento da obra do empedramento do 8.° lanço da estrada da Escada, visto ter-se completado o prazo de responsabilidade do respectivo arrematante, que tem direito a ser pago da ultima prestação.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar satisfazer.

100.—Do mesmo, rogando se mande entregar ao pintor Luiz de França Souto a quantia de réis 2:752$560 rs., restante do importe da pintura de palacio.— Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar por conta do credito concedido pela ordem do thesouro de 14 de dembro ultimo, sob n. 267.

101.—Do commandante do corpo de policia, apresentando a conta da caixa do fardamento do corpo de policia no anno de 1859.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

— 11 —

Requerimentos.

102.—Antonio Cordeiro de Misseno, representando sobre injustiças que diz praticados contra si pelo juiz municipal do termo de Caruarú, e juiz de direito da comarca do Bonito na questão crime que move o supplicante contra o bacharel Luiz de Albuquerque Martins Pereira.— Informe o Sr. Dr. juiz de direito da comarca do Bonito, ouvindo o juiz municipal.

103.—Empregados da thesouraria provincial, pedindo distribuição da parte que lhes toca na quota concedida pela assembléa provincial para augmento e melhora dos ordenados provinciaes. —Não tem lugar por ora.

104.—Francisco Affonso Ferreira, amanuense da alfandega.— Passe-se portaria concedendo ao supplicante 2 mezes de licença com vencimentos para tratar de sua saude.

105.—Bacharel Francisco Teixeira de Sá, juiz municipal do termo do Páo d'Alho, pedindo 3 mezes de licença com ordenado para tratar de sua saude.— Passe-se portaria concedendo a licença requerida.

106.—Bacharel Januario Candido de Oliveira, em commissão scientifica nesta provincia, pedindo se ordene o pagamento de seus vencimentos do mez proximo passado.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar satisfazer.

107.—José Joaquim de Santa Anna, pedindo licença para ir, a negocio, ao presidio de Fernando.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia

108.—José da Silva Loyo Junior, pedindo pagamento de 17 pares de luvas para porta-machados, na importancia de 102$000 rs, os quaes forneceu para o 3.° batalhão de infantaria da guarda nacional.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

109.—José Antonio Goncalves de Mello, professor publico jubilado, pedindo pagamento da gratificação de mais de 12 annos de exercicio.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar satisfazer na conformidade de sua informação de 25 de novembro ultimo, sob n. 395.

110.—José Firmino Alves de Quintal.—Volte ao Sr. director do arsenal de guerra para mandar admittir o supplicante como servente, se tiver a necessaria aptidão.

111.—José Hygino de Miranda. — Subsiste o despacho de 16 de dezembro ultimo.

112.—Joaquim Canuto de Santa Anna, pedindo pagamento dos ordenados devidos ao boticario do presidio de Fernando, Arsenio Gustavo Borges, de quem é procurador.—Ainda não veio o credito pedido.

113 —Joanna Evangelista da Rocha, pedindo admissão no collegio das orphãas de 2 filhas menores. — Informe o conselho administrativo do patrimonio dos orphãos.

114.—José da Costa Monteiro, alferes do meio batalhão do Piauhy, addido ao 10° batalhão de infantaria, pedindo o abono de seus vencimentos do corrente mez, por ter de seguir no primeiro vapor para a sua provincia.— Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda,

115.—José Antonio de Brito preso para recruta, pedindo ser posto em liberdade.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

116.—Leonor Maria da Conceição, pedindo licença para reunir-se a seu marido, o sentanciado Francisco Felix Bezerra, no presidio de Fernando. —Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

117—Encarregado da festa de S. Sebastião da Varze de Una, pedindo uma guarda de honra, tirada do batalhão da guarda nacional do Rio Formoso, afim de assistir a referida festa.—Ao respectivo commandante superior se expede a ordem necessaria.

118—Maria Caetana de Jezus pedindo licença para ir ao presidio de Fernando.—Pode seguir.

119.—Manoel de Jesus Ferraz, pedindo o theatro de S. Isabel para dar um segundo espectaculo.—Informe a directoria do theatro de S. Isabel.

120.— Manoel José Teixeira Bastos, pedindo se consinta que o commendador João Gonçalves da Silva atteste se, quando inspector da thesouraria de fazenda, notou alguma falta do supplicante no desempenho de seus deveres, já como thesoureiro dos miudos, já como thesoureiro da thesouraria, no impedimento do coronel Domingos Affonso Nery Ferreira. —Atteste, querendo.

121. — Manoel Ferreira Vianna, queixando-se de injustiças que diz praticadas contra elle no processo por crime de falsidade que se lhe instaurou no termo de Goianna. — Informe o Sr. Dr. juiz de direito da comarca de Goianna

122. — Maria Adelina da Conceição. — Póde seguir.

123. — D. Rosa Candida Gonçalves Ferreira e bacharel Francisco Augusto da Costa, pedindo titulos de aforamento do terreno de marinha n. 107 B, entre as ruas da Concordia e da Palma, o qual fôra primitivamente aforado ao fallecido marido e sogro dos supplicantes. — Requeiram ao ministerio da fazenda.

Officios.

124. — Do tenente-general commandante das armas, transmittindo as contas documentadas das despezas do hospital militar, relativas ao mez de novembro. — Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para o fim conveniente.

125. — Do commandante superior da guarda nacional dos municipios de Olinda e Igarassú, transmittindo cinco prets dos soldos dos cornetas do 9.° batalhão de infantaria da guarda nacional. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

126. — Do Dr. chefe de policia, communicando, afim de remediar como fôr possivel, que no soalho do segundo andar do raio que se construe na casa de detenção ha differença de altura em relação ao soalho do segundo andar do raio já concluido, de sorte que os presos vêm tudo quanto se passa fóra da prisão. — Informe o Sr. director interino da repartição das obras publicas.

127.— Do mesmo, solicitando que se faça recolher ao grande hospital de caridade afim de serem tratados com cautela e segurança os 18 presos doentes de bexigas, que se acham na enfermaria da casa de detenção.—Informe o administrador geral dos estabelecimentos de caridade, se ha enfermaria separada para semelhantes molestias, e com a segurança precisa.

128. — Do mesmo, transmittindo as contas das despezas, na importancia de 2:277$720 rs., feitas com o curativo e sustento dos presos pobres recolhidos á casa de detenção, no mez de dezembro ultimo.— Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar satisfazer opportunamente, estando nos termos legaes.

129.— Do inspector da thesouraria de fazenda, communicando que não ha credito para satisfazer-se o pagamento, que pede Maria Magdalena de Oliveira Mello pelos trez reposteiros que foram para o palacio do governo. — Informe o Sr. director interino da repartição das obras publicas se foram exceptuados estes reposteiros da decoração de palacio.

130. — Do mesmo, informando sobre o requerimento de Cassiano Alberto Pimenta, como lhe fôra pedido pelo juiz de direito da 1.ª vara, e ordenado pelo despacho n. 7 de 2 do corrente.— Remettido ao Sr. Dr. juiz de direito da 1.ª vara em satisfação ao seu officio de 31 de dezembro ultimo.

131. — Do presidente do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, apresentando as contas dos objectos comprados para o 7.° batalhão de infantaria e para a colonia militar de Pimenteiras. — Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar satisfazer.

132. — Do inspector do arsenal de marinha, informando sobre o requerimento do padre Trajano Estevão da Porciuncula, como se lhe ordenou pelo despacho n. 33, de 4 do corrente. — Remettido ao conselho de compras navaes para fazer os ajustes necessarios á vista desta informação.

133. — Do delegado interino da repartição especial das terras publicas, pedindo fornecimento de objectos para expediente da secretaria, constantes de uma nota que ajunta. — Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar satisfazer.

134. — Do juiz de direito interino da comarca do Bonito, informando o requerimento de José Pedro Cavalcante. — Remettido ao Sr. Dr chefe de policia para recommendar ás autoridades policiaes o respeito da propriedade, e prohibir que haja invasão do domicilio do supplicante por força privada; e quanto ao mais requeira o supplicante aos juizes territoriaes.

135. — Do presidente da camara municipal da cidade da Victoria, pedindo se mande extrahir a loteria concedida para as obras do cemiterio daquella cidade, afim de que, reunido o producto apurado á quantia de 1:000$000 que S. M. o Imperador se dignou de conceder para aquelle fim, se possa dar principio ás mesmas obras. — Informe o Sr. thesoureiro das loterias.

136.—Do vigario da freguezia da Varzea, indagando: 1.° se, findo o primeiro prazo marcado para o registro das terras, deve fazer termo de encerramento e de abertura para o segundo prazo: 2.° se o nome dos multados na conformidade do art. 95 do decreto n. 1318, deve ser mencionado n'aquelle termo, ou somente na relação, que tem de enviar á thesouraria de fazenda: 3.°, finalmente, se, declaradas as multas, deve intima-las aos multados antes de communicar á thesouraria. — Informe o Sr. delegado interino da repartição especial das terras publicas.

137 e 138. — Pedidos de polvora grossa, saccos de bastilha, tacos e espoletas para as salvas que tem de dar no corrente anno a fortaleza do Brum. — Forneça-se.

— 12 —

Requerimentos.

139.—Anna Joaquina Peres Campello de Mello, professora publica de primeiras letras da cidade de Caruarú, pedindo a sua jubilação.—Passe-se portaria jubilando a supplicante.

140.—A mesma.—Deferida nesta data.

141.—Carneiro & Irmão, pedindo pagamento da quantia de 3:120$440 rs., importancia de 362 correames completos que forneceram para o 3.° batalhão de infantaria da guarda nacional.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

142.—Domingos Marques Vieira, pedindo se mande alistar dous filhos menores na companhia de aprendizes do arsenal de marinha.—Volte ao Sr. inspector do arsenal de marinha para mandar admittir os menores na conformidade de sua informação de hontem, sob n. 30.

143.—Gervasio Julião dos Santos Mendonça, 2.° sargento do corpo de policia, pedindo reforma.—Mostre-se habilitado na forma da lei n. 276 de 7 de abril de 1851.

144.—José Honorio da Silva Coelho Martins, soldado do corpo de policia, idem.—Mostre-se habilitado na forma da lei n. 276 de 7 de abril de 1851.

145.—João Cavalcanti de Albuquerque, apresentando os documentos comprobatorios dos factos criminosos praticados pelo vigario da freguezia de S. Antão, Francisco Xavier dos Santos, afim de se providenciar na parte civil.—Aguarde o procedimento por parte do juizo ecclesiastico.

146.—Joaquim José de Góes, tenente do batalhão n. 29 de infantaria da guarda nacional, pedindo sua patente.—Passe-se.

147.—José da Costa Monteiro, alferes do meio batalhão do Piauhy, addido ao 10.° de infantaria, pedindo permissão para consignar nesta provincia, de seu soldo, ao alferes Antonio Manoel Barbosa a quantia de 10$ mensaes, a contar do 1.° de fevereiro vindouro até o ultimo de junho. —Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

148.—José Gonçalves Nunes de Faria, cozinheiro do collegio dos orphãos, pedindo augmento de salario.—Informe o conselho administrativo do patrimonio dos orphãos.

149.—Scott, Wilson & C., fornecedores do carvão de pedra aos navios da armada, pedindo pagamento da importancia de 25 toneladas de carvão, que perdeu-se por occasião de serem levadas para o vapor *Paraná*; e isenção do pagamento por sua parte das despezas feitas com a tirada da canôa que as conduzia para bordo daquelle vapor.—A vista da informação, não tem lugar.

Officios.

150.—Do tenente general commandante das armas, informando o requerimento do alferes Raymundo de Almeida Sampaio.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar satisfazer na conformidade de sua informação desta data, sob n. 47.

151.—Do mesmo, informando os requerimentos dos alferes Ignacio Pereira Serra e Leopoldo da Rocha Moreira.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar satisfazer.

152.—Do mesmo, informando os requerimentos do capitão Gaspar Lopes de Azevedo Villas Boas e tenente João Paulo de Miranda.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar satisfazer.

153 — Do Dr. chefe de policia, apresentando a conta das despezas feitas no mez de novembro ultimo com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo de Ouricury.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar, estando nos termos legaes.

154.—Do mesmo, transmittindo a conta das despezas feitas com os presos da cadeia do Cabo nos mezes de novembro e dezembro ultimos.— Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar, estando nos termos legaes.

155.—Do mesmo solicitando se mande pagar a José Antonio Teixeira a quantia de 60$, aluguel da casa que serve de quartel ao destacamento da Capunga.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar.

156.—Do mesmo, solicitando se mande pagar o aluguel vencido no anno que findou, da casa que serve de quartel ao destacamento do termo de Barreiros.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

157.—Do mesmo transmittindo a conta das despezas com os presos da cadeia do Ouricury no periodo decorrido de 21 de agosto ao ultimo de setembro do anno passado.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar estando nos termos legaes.

158.—Do director geral da instrucção publica, informando o requerimento do professor publico Serafim Pereira da Silva Monteiro.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar satisfazer na conformidade de sua informação de 25 de novembro do anno passado.

159.—Do capitão do porto, communicando haver o delegado de policia do termo de Barreiros, mandado demolir com força armada um curral de peixe, que com permissão da capitania construio Antonio Nogueira de Oliveira, no lugar de S. José da Canoa Grande; e solicitando providencias para que não passe impune esse abuso de autoridade.—Informe o Sr. chefe de policia, ouvindo o delegado de policia do termo de Barreiros.

160.—Do mesmo, informando o requerimento de Mathias José de Santa Anna.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito da comarca de Goianna, ouvindo o delegado de policia.

161.—Do capitão commandante interino do batalhão n. 27 de infantaria da guarda nacional, apresentando o pret da escolta de 13 praças, 1 cabo e 1 sargento, que conduzio presos do termo de Caruaru para esta cidade.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

162.—Do mesmo, apresentando o pret de outra escolta de 5 praças e 1 cabo, que conduzio presos da cidade de Caruaru para a villa do Buique.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar, estando nos termos legaes.

163 —De Emmanuel Liais, chefe da commissão astronomica e hydrographica, pedindo se mande abonar ao soldado de artifices da côrte João Baptista Hilario, que trabalha de servente nas noites de observações astronomicas, a gratificação de 25$ rs. mensaes a contar do dia 25 de novembro. —Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar satisfazer.

164.—Pedido de fios d'algodão e azeite de carrapato para luzes do quartel do 4.° batalhão de artilharia a pé no corrento mez.—Forneça-se.

— 13 —

Requerimentos.

165.—Bacharel Felisbino de Mendonça Vasconcellos Diniz, juiz municipal do termo do Cabo, pedindo prorogação do prazo marcado para a apresentação de sua carta.—Concedo a prorogação por 2 mezes.

166.—Joaquim de Gusmão Coelho, terceiro escripturario do consulado provincial.—Passe portaria concedendo ao supplicande a licença requerida com todos os vencimentos que na forma da lei lhe possam competir.

Officios.

167.—Do tenente general commandante das armas, solicitando se mande indemnisar a companhia fixa de cavallaria da quantia de 54$ rs. despendida com a collocação de ferraduras nos cavallos da mesma companhia.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar satisfazer.

168.—Do mesmo, rogando se lhe declare se é sufficiente a guarda de tres soldados e um cabo que mandou collocar no hospital de caridade para vigiar o preso Bernardino José d'Arantes.— Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

169.—Do mesmo, informando o requerimento do alferes Silverio da Costa Borges, que pede o abono de 3 mezes de soldo.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar satisfazer.

170.—Do mesmo, pedindo se lhe declare o dia em que foi apprehendido o recruta Severino Lopes de Lyra, que foi reconhecido ser o desertor do 1.° batalhão de infantaria Galdino Lopes de Lima, afim de ser averbado em seus assentamentos.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

171.—Do commandante superior da guarda nacional do municipio de Páo d'Alho, apresentando o pret das praças destacadas na villa do Páo d'Alho no mez de dezembro.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar satisfazer.

172.—Do commandante superior da comarca do Bonito, apresentando o pret dos guardas nacionaes destacados na cadeia de Caruaru no mez de dezembro ultimo.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar satisfazer.

173.—Do director geral da instrucção publica informando o requerimento em que o secretario interino da instrucção publica pede augmento da gratificação que percebe.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

— 14 —

Requerimentos.

174.—Amelia Elodena Lavenere, pedindo licença para ensinar a lingua franceza. — Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

175.—Antonia Martinha Maria dos Anjos.—Póde seguir.

176.—Antonio Manoel Coelho, pedindo entrega da menor Eulalia, educanda do collegio das orphãas.—Informe o conselho administrativo do patrimonio dos orphãos.

177.—Alexandrina Maria do Espirito Santo.—Póde seguir.

178.—Bartholomeu Francisco de Souza, pedindo licença para vender a José Caetano de Carvalho parte do terreno de marinha n. 104.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

179.—Francisca Maria da Luz, pedindo permissão para ir ao presidio de Fernando.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

180.—Francisca de Paula da Ressurreição, idem —Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

181.—José da Costa Monteiro, alferes do meio batalhão do Piauhy. — Volte ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar na conformidade de sua informação de hoje.

182.—O mesmo. — Volte ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar satisfazer.

Officios.

183.—Do presidente da relação, informando o requerimento do bacharel João Francisco Coelho Bittancourt.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

184—Do Dr chefe de policia, apresentando a conta da despeza feita com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo de Barreiros.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar, estando nos termos legaes.

185—Do inspector do arsenal de marinha, solicitando indemnisação da quantia de 11$924 reis, despendida com o curativo de um marinheiro e um grumete—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar.

186.—Do director do arsenal de guerra pedindo pagamento da quantia despendida com o concerto de 101 espingardas.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar.

—16—

Requerimentos.

187.—Alexandre José de Hollanda Cavalcanti, encarregado da festa de Santo Antão, da cidade da Victoria, pedindo uma guarda de honra para assistir a referida festa —Ao commandante superior da guarda nacional da comarca de Santo Antão se expede ordem no sentido em que requer o supplicante.

188.—Anna Francisca do Soccorro, pedindo licença para ir ao presidio de Fernando —Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

189.—Antonio Ignacio do Rego Medeiros, pedindo titulo de aforamento do terreno de marinha em que está edificada a casa n. 12 da rua do Brum, a qual lhe fôra adjudicada por sentença na execução que moveu contra Luiz Antonio Rodrigues de Almeida.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

190.—Antonio Joaquim Panasco, pedindo pagamento da quantia de 391$500, importancia de duas bandeiras que vendeu ao arsenal de guerra. —Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

191.—Bernardo Luiz Ferreira Cesar Loureiro, pedindo se consinta que os tenentes-coroneis Antonio Carneiro Machado Rios, e Rodolpho João Barata de Almeida attestem o que souberem acerca dos serviços prestados pelo supplicante das duas expedições que partiram ao mando dos capitães Carapeba e Santiago para Santo Antão e provincia do Ceará.—Attestem, querendo.

192.—Bacharel Felisbino de Mendonça de Vasconcellos Diniz, juiz municipal do termo do Cabo pedindo se mande certificar o dia, mez e anno em que entrou em exercicio.—Como requer.

193.—Dr. José Joaquim de Souza, pedindo certidão do officio que a presidencia lhe dirigio em fevereiro de 1856, ordenando-lhe que seguisse para a cidade da Victoria, afim de encarregar-se do tratamento dos cholericos.—Como requer.

194.—Manoel José dos Santos Portella, alferes do oitavo batalhão de infantaria, pedindo trinta dias de licença para vir a esta cidade.—Como requer.

195.—Miguel Ribeiro Pavão, contra-mestre da officina da quinta classe do arsenal de guerra, pedindo augmento de salario.—Informe o Sr director do arsenal de guerra.

Officios.

196.—Do tenente-general commandante das armas, informando os requerimentos dos segundos-tenentes José Joaquim Ferreira de Paiva e Manoel Gonçalves Rodrigues França, que pedem o abono de tres mezes de soldo. — Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar satisfazer.

197.—Do mesmo, informando o requerimento do alferes Francisco José Joaquim de Barros, a quem a thesouraria de fazenda recusou pagar a etape.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

198.—Do commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, apresentando a folha dos vencimentos dos officiaes de primeira linha empregados na guarda nacional e o pret dos cornetas, tambores e clarins no mez de dezembro ultimo.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar sob minha responsabilidade.

199.—Do inspector da thesouraria de fazenda, informando o requerimento de D. Josepha Ayres de Almeida Freitas, viuva do desembargador Joaquim Ayres de Almeida Freitas.—Remettido ao Sr. procurador da corôa, soberania e fazenda nacional para dar o seu parecer.

200.—Do director do arsenal de guerra, informando o requerimento em que o segundo tenente encarregado do laboratorio pyrotechnico pede se lhe marque quota para pagamento de sua conducção em barco para o referido laboratorio.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

201.—Do mesmo, apresentando a conta dos livros, traslados e mais objectos fornecidos para a escola dos aprendizes menores daquelle arsenal. —Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar satisfazer.

EXTERIOR.

MARROCOS.

Acampamento avançado ao reducto do principe Affonso a 19 de dezembro.

A 15 os Mouros atacaram as trincheiras, mas foram repellidos.

A 17 sahio a primeira divisão do 1.° corpo a proteger a direita da divisão Prim, que guarnece o caminho de Tetuão, sobre a praia.

Os nossos batalhões avançaram e tomaram posições, formando a vanguarda o segundo de Albuera, ás ordens do seu coronel o Sr. Alamino.

O general Prim desejava bater-se e aproveitou a primeira opportunidade para romper o fogo com um batalhão de Almansa contra um grupo de Mouros, os quaes com a sua gritaria chamaram á peleja 2,000 pouco mais ou menos, que baixaram da serra immediatamente. Então entrou em fogo o batalhão de Albuera, e se postou a tiro de pistola dos inimigos, a quem repellio a larga distancia, não lhe importando o bem sustentado fogo que faziam.

Os caçadores de Baza tambem receberam dignamente os riffenos.

Na retirada, que foi operada por columnas cerradas, e a passo regular, o inimigo se aproximou uma vez do batalhão de Albuera, que o deixou chegar e o escarmentou opportunamente. Baza formou a ultima columna, e portou-se com muita valentia.

A artilharia conteve os mais audazes e as tropas entraram nos entrincheiramentos; até este tempo o general Ros d'Olano esteve no alto do acampamento soffrendo um fogo muito regular.

A retirada foi igual á que commandou o fallecido general Cordova na planicie de Alava, na batalha de Guevara.

A noite passada, o tempo esteve horroroso; nem nós, nem os Mouros podiamos fazer outra cousa senão resistir á chuva e ao vento.

Afogaram-se algumas cavalgaduras.

Acampamento no caminho de Tetuão a 20 de dezembro.

Estes Mouros incorrigiveis teimam em atacar posições, que não lhes é possivel forçar, e muito mais com o seu systema de combate, que não é favoravel a nenhuma empreza.

O general em chefe vendo hoje o novo ataque á direita, collocou em bateria doze peças não raiadas, e varreu o bosque com metralha, não lhes deixando vontade de voltarem.

Na esquerda era mais extensa a linha, e o terreno um pouco mais descoberto, o que nos permittia ver a cavallaria moura, manobrando como guerrilhas, o que consiste apparecer um Mouro a cavallo, passar a toda a brida pela nossa frente, disparar a sua espingarda e desapparecer por outro lado.

Tambem os vimos bater com infantes para avançarem a fazer fogo, e o mesmo vimos no dia anterior em que houve acção.

Está visto que a sua infantaria consiste puramente em umas hordas de barbaros assassinos.

O dia passou-se em fogo, que só servio para lhes provar que cada vez havemos de avançar mais; não impedio a continuação dos trabalhos e já temos cinco fortins, alguns bem artilhados, que são da direita para a esquerda, Isabel II—Rei Francisco—Cisneros—Hespanha—e Principe Affonso.

Foi muito pequena a nossa perda: dous feridos na direita, apanhando-lhes um prisioneiro ferido; no centro nenhum; na esquerda dous officiaes feridos e 5 ou seis soldados.

E' digna de elogio a ordem do terceiro corpo, e não entramos em particularidades para não offender pessoa alguma; porem a todos os outros corpos fazemos justiça.

E' certo que teem melhores elementos, pois aos outros faltam requisitos que elles trouxeram; porém não se póde negar que a sua acertada direcção não despreza a mais pequena cousa nem deixa de prever a menor eventualidade. Podemos estar satisfeitos com as qualidades que como general tem desenvolvido Ros d'Olano.

Em que todos os corpos do exercito, desde o general ao tambor, são iguaes e ainda rivaes, é na decisão, bravura e subordinação; nisso não ha differença, e se os meios fossem iguaes, é muito provavel que todos da mesma maneira estivessem fornecidos de material.

Ainda falta a brigada de couraceiros, e no meu entender seriam precisos 4 ou 5,000 cavallos para com as suas cargas amedrontarem a cavallaria inimiga.

Parece-me pouca a que temos.

Ha ventos frios e ás vezes furacões; porém a saude melhora e o animo esforça-se com a confiança da victoria.

Se temos de vencer, é preciso soffrer muito mais.

Acampamento do Serrallo 20 de dezembro.

Ainda que propondo-me sempre a communicar-lhes todos os acontecimentos que mereçam especial menção, comtudo muitas vezes não posso faze-lo com a pontualidade que quizera, porque as exigencias do serviço diario ou as funcções da guerra em que tomo parte m'o prohibem.

Hoje posso dar-vos breves noções da acção do dia 15.

Ás 8 horas da manhã as forças marroquinas em numero ao que parecia de 2,500 cavallos e 6,000 infantes appareceram sobre uma colina a dois tiros de canhão, e mostrando involver a nossa esquerda onde se acha acampado o terceiro corpo.

As tropas do 1° e 2° corpo occuparam as posições seguintes:

Os caçadores de Alcantara e Simancas, o regimento do rei e de Granada, no centro, os caçadores de Merida, Talavera, Madrid e Catalunha, e o regimento de Bourbon na direita.

O principal ataque do inimigo foi como quasi sempre pelos bosques de Anghera e Renegado.

No primeiro, a cavallaria intentou distrair parte da força, emquanto a infantaria intentou cahir sobre o regimento do Rei com uma gritaria espantosa.

Este corpo recebe todo o choque e resiste; mas apertado pelo numero começa a ceder.

Os Marroquinos, alentados um momento, redobram o seu furor, até que os batalhões de Alcantara e Simancas recebem ordem de reforçar o regimento do Rei.

Carregam os nossos caçadores, e ao ve-los, o inimigo se desordena sem esperar o choque, gritando: —ser francezes.

Na fuga passaram pelo flanco esquerdo do regimento de Granada, que fazendo sobre elles um bem sustentado fogo, deveu causar-lhes muita perda.

Merece citar-se o arrojo da 2ª companhia de Alcantara, que desenvolvida protegendo a marcha do batalhão carregou só sobre todo o grosso do inimigo, pondo-se em frente das guerrilhas avançadas.

Foi tal a sua sorte e o acerto com que a dirigio o seu capitão D. Aureliano Estevão de la Reguera, que não teve que lamentar perda alguma.

O inimigo ao ver a derrota da sua infantaria e cavallaria emprehendeu a retirada, sendo incommodado nella pelo fogo das peças raiadas, que com uma precisão admiravel arrojaram algumas granadas no meio dos grupos.

Na nossa direita o inimigo, mais obstinado que nunca, carregava com furia, até que contido é derrotada pelos batalhões de Madrid e Catalunha, cedeu, retirando-se completamente.

Ás 7 horas da noite voltou o nosso exercito ao acampamento.

A perda do inimigo foi consideravel.

A nossa não passou de 200 a 250 baixas.

— 21 —

Consequente com o que lhe disse, que havia de communicar-lhe o que occoresse neste acampamento, tenho o gosto de manifestar-lhe que a acção de hontem, não foi menos gloriosa que as outras.

Desde as primeiras horas da manhãa achava-se o batalhão de caçadores de Merida de serviço n'uma avançada entre os reductos de Isabel II e Francisco de Assis, que por ordem do coronel se aproximou com fachinas para intrincheirar-se.

Desde muito cedo tambem se notou movimento no campo inimigo, apresentando-se em forma de cordão uns 5 á 6,000 Mouros.

Ainda não seriam doze horas do dia quando começaram a invadir as immediações dos dous reductos.

Recebeu-se ordem superior de não hostilisar o inimigo até que não se achasse á tiro de espingarda.

A' sua temeridade chegou á leva-lo a menos alcance.

Neste momento o batalhão de Merida deu uma carga de bayoneta no meio d'um prodigioso numero de balas, que não sei como o tenente-coronel D. Marcellino Ll'os e o commandante D. Montorio sahiram illesos.

Na carga levamos os Mouros diante como ovelhas, apezar de não termos destacado em atiradores mais que tres companhias, e nesta acção só tivemos tres individuos feridos nos primeiros momentos.

O commandante Montorio baixou com duas companhias ao fundo de um barranco, onde lhes causou uma perda consideravel.

Os caçadores de Merida tiveram a sorte de ser dos primeiros que apresentaram ao general O'Donnell um prisioneiro, o que é sempre difficil por se deixarem os Mouros antes matar-se que entregar-se.

O batalhão colheu armas e munições ao inimigo no momento da sua desastrosa fuga.

As tropas hespanholas ao retirar-se no fim da tarde para o acampamento, tiveram alguns feridos, entre elles o capitão da segunda D. Vicente Rojo, que foi ferido ligeiramente na mão direita.

O enthusiasmo daquelle batalhão é grande, pois á noite os officiaes depois da acção foram á barraca onde estava o coronel para felicita-lo pelo bom resultado das suas acertadas disposições, mostrando o chefe a todos o apreço que fazia da brilhante officialidade, e orgulho que tem por commandar um corpo tão valente como os caçadores de Merida.

Os soldados são valentes até ao arrojo.
Não referirei os rasgos de valor porque seria demasiado extenso.

— 25 —

Faz hoje justamente um mez que combatemos em regra com os Mouros, sendo aquella por assim dizer, a primeira acção formal da campanha, porque foi a mais sanguinolenta e empenhada.

O inimigo quiz compensar aquella derrota com uma victoria, e logrou... sahir com as mãos na cabeça como sempre.

Acostumados estes barbaros a entregar-se aos maiores excessos em suas festividades religiosas, creem que os Christãos fazem o mesmo, e por isso elegem com preferencia os dias de festa para atacar. Os seus santões lhes tinham mettido na cabeça que durante o natal nos achariamos em estado de não poder resistir ao seu impulso, e ha dias que se preparavam para dar um golpe de mão, reunindo forças e fazendo provisão de munições.

Com effeito, esta manhãa, pouco depois de amanhecer, apresentaram-se no ponto mais avançado que occupa o terceiro corpo, em frente das praias do sul e dominando o caminho de Tetuão.

A sua primeira investida foi ás trincheiras construidas em umas pequenas eminencias diante do acampamento.

O batalhão de caçadores de Barbastro, que estava de serviço, e as avançadas d'um batalhão de Zamora, romperam o fogo immediatamente, que se estendeu por toda a linha.

O general Quezada e o brigadeiro Otero apresentaram-se immediatatamente no sitio do perigo, e desprezando as balas, que alcançaram algumas barracas, tomaram as suas disposições com a maior serenidade para castigar a audacia dos Mouros.

Estes aproveitaram para o ataque a circumstancia de não haver cavallaria nossa na praia, nem encontrar-se as canhoneiras no sitio que costumavam, enfiando todo aquelle terreno. Sem embargo, a sua cavallaria cujo numero se calcula em dous mil ginetes, não se atreveu a dar um passo para a frente, batendo-se constantemente em retirada.

A escolta do chefe que, ao parecer, commandava a acção, distinguia-se pelos seus ricos trajes, e manteve-se resguardada pelas rochas da costa.

Tres companhias de Barbastro, ás ordens do segundo commandante D. Eleuterio Sancta Pau, deram uma magnifica carga á bayoneta que decidio a derrota dos inimigos, obrigando a muitos delles a arrojar-se ao mar, em cujas ondas encontraram a morte que os esperava nas bayonetas hespanholas.

Os batalhões de Zamora e Llerena pelejaram tambem denodadamente, assim como os de Ciudad-Rodrigo, Baza, Segorbe e outros que não posso enumerar neste momento, porque acabo de voltar á minha barraca, com o cançaço natural depois de sete horas de combate.

A linha do bosque do Aughera foi defendida tambem com egual decisão como as posições do 3.º corpo.

A artilharia fez tiros admiraveis; muitas granadas cahiram no meio dos grupos inimigos, causando-lhe perdas que bem podeis imaginar.

Duas peças de artilharia montada, demonstraram a utilidade desta arma, introduzida recentemente no exercito.

E' justo tambem tributar elogios aos artilheiros do vapor *Leon* e aos das galeotas *Boaventura* e *Rosalia* que fizeram um fogo mui certeiro.

Os hussares e os lanceiros chegavam a toda a brida, quando já não era necessario o seu auxilio, porque os Mouros se pozeram em vergonhosa fuga ainda não eram tres horas da tarde.

Ignoro ainda com exacção a perda que soffremos, mas posso assegurar-lhes que não foi consideravel.

A do inimigo foi muito maior pelos certeiros tiros de artilharia e o bem que esgrimem a bayoneta os nossos soldados.

A arma branca faz um grande papel nesta guerra.

Sobre o campo da batalha encontraram-se vinte e tantas espingardas, e alguns Mouros que ficaram cortados, preferiram a morte a renderem-se.

Agora que lhe tenho feito uma leve narração do combate, resta-me dizer-lhes que nem tudo é aqui scenas de sangue, luto e exterminio; tambem nos divertimos sempre que se pode, pois até agora ainda não nos abandonou o bom humor.

Por ordem do conde de Lucena receberam hontem os soldados ração dobrada de carne e vinho, e ração de batatas e castanhas para celebrarem o natalicio do Menino Deus.

O toque de retreta tocou-se uma hora mais tarde da ordinaria.

As tropas divertiram-se, alterando o silencio das primeiras horas da noite com poeticos canticos da nossa terra e os melodiosos sons da guitarra.

No meio daquelle bulicio reinou a ordem mais completa.

—29—

Até hoje não tenho podido pegar na penna para dar-lhe algumas noções da acção de 25 do corrente, dia em que se cumpria um mez do encarniçado combate em que as tropas do primeiro corpo rivalisaram em bravura.

Alguns inimigos julgaram sem duvida mui conveniente fazer oração pela tarde com o mesmo Mafoma, e em consequencia o seu chefe ordenou o ataque.

Apenas luzia a aurora, as descobertas do terceiro corpo ainda não tinha regressado, quando começou o fogo na nossa esquerda, approximando-se bastante ao acampamento, tanto que houve necessidade de desalojar o inimigo á bayoneta.

Tendo-se reforçado muito os Mouros, augmentou-se o terceiro corpo de exercito com a reserva.

Ao mesmo tempo o batalhão de caçadores de Alcantra, que ia a render o de Barbastro, encontrou o inimigo em frente do reducto de Isabel II, situado em umas penhas donde podia molestar-nos perfeitamente, mas foi desalojado pela terceira companhia do dito batalhão, que á bayoneta occupou as penhas.

Effectuada a substituição e tendo ordem de sustentar-se nas posições sem avançar, mandou-se retirar a terceira companhia de Alcantra, o que visto pelos Mouros, os decidio a occupar os sitios que a tropa tinha abandonado internando-so n'um espesso bosque, á esquerda em uma das avenidas do recinto.

Naquelle momento chegou o general em chefe da brigada da vanguarda Lassanjaye, e ordenou que a terceira e quarta companhia de Alcantra occupassem pela segunda vez as penhas e que outras duas de Madrid occupassem o bosque.

As companhias de Alcantra, commandadas por D. Manoel Montuno e D. Pedro Penalosa, deram uma brilhante carga, desalojando o inimigo que se refugiou detraz de uma altura, sustentando o fogo até ás tres da tarde, apesar do forte vento e da copiosa chuva.

As companhias de Madrid cumpriram bem a sua acção, e fizeram que o inimigo se retirasse.

A acção estava empenhada na esquerda. O inimigo, em numero ao parecer de dezesseis mil homens entre cavallaria e infantaria, obstinava-se muito em ganhar terreno.

O general conde de Reus intentou involver a extrema direita dos Mouros, para cujo effeito fez um bello movimento de flanco, quasi pela margem do mar.

Este movimento fez retirar o inimigo e sorprendeu uns 70 riffenhos, dos quaes 40 foram mortos á bayoneta por não querer render-se e 30 arrojaram-se ao mar antes de cahir nas nossas mãos.

O resultado do combate foi grande, influindo muito na moral do exercito.

A nossa perda consistio n'umas 200 baixas. A do inimigo passa de mil, pois a artilharia fez fogo com bastante acerto.

Merece citar-se o comportamento do soldado da terceira companhia de Alcantra, Rosendo Ortega, que só, acompanhado unicamente da sua espingarda e bayoneta, se adiantou aos seus companheiros e se dirigio a uma penha onde havia 5 Mouros, que a sua vista a abandonaram, fazendo-lhe antes uma descarga da qual sahio milagrosamente illeso.

Por este facto e não ter querido deixar aquelle posto até que o general lh'o ordenou, foi proposto para a cruz de S. Fernando.

O numero dos Marroquinos que contiveram as ditas companhias era d'uns 350 infantes e 280 cavallos emboscados, que cançados de esperar se retiraram as tres e meia da tarde.

Varios planos de offensiva circulam pelo acampamento nestes dias não obstante de que se ignoram absolutamente os designios do nosso general em chefe.

Acampamento do Serrallo 30 de dezembro.

No momento em que sahia hontem o correio começava um vivo fogo na nossa esquerda.

Nessa occasião tambem a nossa esquerda dobrava o Cabo-Castello e arrojava as suas bombas dentro dos fortes que defendem a entrada do rio de Tetuão.

Espectaculo magnifico!

Na frente a immensa extensão do mar que a esquadra hespanhola cortava veloz. A' esquerda um exercito, que, cheio de enthusiasmo e ardendo em sede de gloria, destroçava as barbaras hordas que fizeram um grave insulto á mais nobre das nações. Cada tiro resoava no coração de nossos valentes; o pesar via-se pintado no semblante de todos os que não tomavam parte na luta.

O 1º corpo não entrou hontem em fogo, por este motivo tenho que limitar-me a referir o que vi do nosso acampamento.

O inimigo atacando toda a frente do acampamento do 3º corpo, prolongava-se além disso sobre a direita, e recebia continuos reforços, que em pelotões se destacavam do alto da serra Ximera, á esquerda de Bullones.

As nossas tropas sustentaram hora e meia de fogo e fizeram uma bella manobra, que deu os mais favoraveis resultados.

A esquerda do 3º corpo começou a retirar-se attrahindo o inimigo, ao mesmo tempo que a direita fazia um movimento com o fim de involver a esquerda inimiga.

Verificado que foi o movimento, uma vigorosa carga de bayoneta, dada pela direita das nossas tropas á esquerda inimiga, a arrojou a um bosque e deste á uma altura, dalli a outra, obrigando-a por fim a refugiar-se no alto da serra com perdas immensas.

A direita, retirando-se á uma colina, sustentou até a noite um fogo pouco vivo.

Um forte pelotão de Mouros, attrahido a bom terreno pela retirada falsa de uma guerrilha, foi acutilado por dous esquadrões emboscados convenientemente.

A cavallaria marroquina, provida de excellente gado, não tem aquelle brio e valor que se lhe suppõe.

As cargas jámais rompem uma infantaria firme, e mallogram-se sempre contra a bravura dos nossos ginetes.

Nunca dão uma carga em regra, divididos em varios troços, um avança ao galope a tiro de espingarda, pára, faz fogo, e abre-se depois para dar passagem ao outro troço que repete a mesma operação e retira-se.

Acampamento no caminho de Tetuão 29 de dezembro.

Como na minha carta desta manhã lhe escrevi que aconteceria, a nossa esquadra bombardeou os fortes da embocadura de Tetuão; e como ainda no alto mar, esta noite, não é possivel dizer-lhes o effeito que produzio o fogo da sua artilharia, mas neste momento recebo a noticia seguinte:

Collocada a nossa esquadra na embocadura da ria, tomou posição ancorando de popa á proa, e rompendo o fogo, destruindo-lhe uma torre do forte, apagando-lhe todos os seus fogos e desmontando-lhe as suas peças obrigaram a guarnição a abandona-los.

A'manhã se repetirá o bombardeamento até arraza-los se é factivel.

Seria meio dia, o inimigo em grande força investio fortemente as trincheiras do 3.º corpo de exercito, sendo recebido com um grande fogo e carregado depois á bayoneta foi repellido até ás montanhas.

Mas como o seu costume inalteravel é fugir, ao ser atacado, e atacar quando retiramos ás nossas linhas com uma gritaria infernal, o resultado é ter que repetir os ataques á bayoneta; e se bem que em todos estes ataques os Mouros soffreram grande mortandade, não se consegue isto sem algumas perdas lamentaveis, pois neste ataque perdemos 50 homens entre mortos e feridos, e destes ultimos 4 officiaes, mas talvez que haja algum augmento neste numero.

Os batalhões de Llerena e Vergara, ambos de caçadores, são os que tiveram lugar de distinguir-se por serem aquelles que os Mouros mais fortemente carregaram.

Vi um capitão ferido com duas balas na perna esquerda (sem fractura) dando exemplo de serenidade e valor, se bem que entre os demais feridos, o que parece incrivel, se eu mesmo o não visse, não se ouviam nem lamentos, nem queixumes, mas sim uma conformidade que pode traduzir-se n'um verdadeiro heroismo. Que não faria o soldado hespanhol em outra classe de guerras. A noite poz termo á lucta, retirando-se uns e outros ás suas respectivas posições, e eu lamento que se deem estas acções sem resultado definitivo, mas não podem evitar-se toda a vez que o inimigo as provoca.

Os Mouros apresentaram muita cavallaria e alguns kadiz ou xerifes passeavam de um lado a outro alguns pendões encarnados animando e estimulando os seus.

As divisões Turon e Quesada foram as que entraram no fogo, e ainda que a segunda brigada da segunda divisão do segundo corpo recebeu ordem de proteger a ala direita, e com effeito tomou posição não foi necessario o seu concurso no ataque.

O resto do exercito permaneceu nos seus acantonamentos.

Nas linhas avançadas do 1.º corpo, o inimigo tractou de chamar a sua attenção com um fogo insignificante que se despresou, mas esteve-se preparado e os trabalhos foram protegidos pelo batalhão de Leon que pertence á segunda brigada.

Paris, 26 de dezembro.

Já começa a produzir os seus effeitos naturaes o famoso folheto *O Papa e o Congresso*, acolhido como um fausto acontecimento pela imprensa revolucionaria de todos os matizes, pelos amigos da insurreição italiana, e principalmente por todas as communhões religiosas dissidentes, que cifram o seu progresso e a sua gloria na humilhação do Soberano Pontifice.

Difficil será calcular a especie de revolução, que de repente produzio nas idéas de certas pessoas a apparição desse folheto rodeado do mysterio com que veio á luz, e com tanto ardor applaudido pelos orgãos do ministerio na imprensa.

Logo que elle appareceu annunciado vio-se o horrivel effeito, que produziria em Roma e em outros centros catholicos.

Já temos noticias de como foi recebido em alguns departamentos do Meio-dia e de Oeste.

Ainda que o governo parece disposto a evitar, até mesmo pelo emprego da força, que a agitação religiosa se converta em politica, como o poder central se demora em declarar que as idéas expendidas no folheto não são precisamente, como se quiz suppor, pensamentos fixos, planos formados pelo imperador, conte V. como certo, primeiro com adhesões e manifestações tranquillas, e se estas forem comprimidas imprudentemente com alguma cousa mais seria e de maior transcendencia; porque já não é tempo de oppôr aos inimigos de egreja catholica aquella grande força de enercia de outros tempos, a que fez com que a Irlanda causasse admiração á Europa, mas chegou a hora suprema da acção, e o combate entre o catholicismo e o protestantismo e a impiedade seria terrivel, dadas as condições da luta, que o progresso de civilisação pode subministrar hoje para um combate deste genero.

É muito possivel que á vista da grande agitação religiosa que aqui se prepara, e que não pode deixar de se communicar a todos os paizes catholicos, que o *Moniteur* declare vagamente que o governo do imperador respeita e fará respeitar a Santa Sé.

Porém se for assim vaga declaração, o movimento agitador redobraria os seus esforços, porque não ficariam satisfeitos nem os ultramontanos, nem os realistas, nem os monarchistas de todos os matizes.

Hoje verificou-se em certa redacção de um jornal, notavel pelo valor com que sempre defende os direitos da Santa Sé, uma reunião de ecclesiasticos e seculares; nella se tomaram algumas resoluções muito importantes, e affirma-se que varios prelados eminentes estão conformes com estas resoluções.

Monsenhor Zacconi, nuncio do Papa nesta corte, teve esta manhã, no ministerio dos negocios estrangeiros, uma larga conferencia com o conde de Walewski, parece que o representante de S. Santidade não sahio muito satisfeito da conferencia, que versou toda sobre se o governo do imperador perfilha ou não o contheúdo do folheto.

O conde de Walewski começou fazendo, como sempre, protestos de affeição ao pontifice, e assegurando ao nuncio o respeito filial, que o imperador possuia pela Santa Sé.

Monsenhor Zacconi expedio para Roma um correio extraordinario com despachos para o cardeal Antonelli.

A casa do nuncio foi hoje mais frequentada do que nunca por personagens de todas as classes, notando-se a presença do ministro da Baviera.

(*Nação.*)

A S. S. O Pio Papa IX.

Santissimo Padre.

« Convencidos de que os sentimentos e o genio da França saberão cedo ou tarde emancipar-se do espirito fallacioso que ameaça neste momento a integridade da vossa soberania temporal, queremos no entretanto consolar o vosso coração exprimindo-vos a nossa devoção.

« Tudo quanto se têm dito contra os vossos direitos e contra [illegible] não faz vacillar nem o nosso respeito pelos vossos direitos, nem a nossa confiança no [illegible] e sabedoria que a vossa autoridade revella. Os vossos direitos não emanam dos homens, não os adquiristes pela violencia, nem pela iniquidade, não os mantendes tão pouco por ambição, nem os pondes em pratica com rigor. [illegible] e benevolo soberano de terra. A [illegible] e a rebellião não podem de modo algum expoliar-vos.

« Não é a vós que o vosso povo deve imputar os seus soffrimentos, mas a si mesmo e áquelles que o seduziram, insensatos pervertidos, rebeldes trahidores, os quaes conspiram depois de terem recebido o perdão, e vos assacam todo o mal que fizeram e que vós reparastes.

« Nós, filhos da França, crêmos que a vossa autoridade só por vós póde ser definida, e reconhecemos em vós todos os direitos que vós mesmo invocaes. Crêmos que as reformas só serão boas, efficazes e legitimas, quando forem por vós livremente concedidas. Quem ha ahi que mais do que vós ame a justiça, respeite os direitos dos povos, proteja os pobres e tenha mais presente ao espirito as contas que todos os soberanos devem dar a Deos?

« Defendendo a causa da vossa independencia, defendemos a nossa e a de todo o povo christão. Sois o pharol luminoso e a fortaleza das almas; a vossa independencia é o baluarte que defende a liberdade do genero humano. Se o Papa deixasse de ser rei, a cruz seria arrancada de todos os sceptros, e o mundo entregar-se-hia de novo ao culto dos idolos. A humanidade, ao passo que adoraria idolos de barro, seria acabrunhada e opprimida por idolos de carne.

« Oh padre, oh rei, oh victima santissima immortal! Fictae por breves instantes em nós o vosso pensamento sobrecarregado de angustias. Cheios de fé e do amor, prostrados á vossos pés, nós vos pedimos aquella benção que fortalece as almas. Possa ella livrar-nos para sempre do opprobio inaudito de um dia vos trahirmos. »

LUIZ VEUILLOT.
(*Univers.*)

Londres 7 de janeiro de 1860.

Tem corrido ha dias um rumor que vae tomando certa consistencia. O congresso que tinha por objecto resolver os negocios da Italia, e de que tanto se fallou, é possivel que jamais chegue a reunir-se. E' a conclusão que tira naturalmente o mundo commercial e politico do embaraço em que se acham o imperador dos Francezes e os outros promotores da reunião. Cremos, portanto, poder dizer que tudo parece indicar que não haverá congresso.

« Um conselho diplomatico desta natureza importa uniformidade de vistas, e o mais zeloso partidario do systema do congresso não terá por certo a pretenção de affirmar que uma maioria de votos póde ligar uma potencia, ou que a maioria tem direito á intervir na organisação interna de um estado reconhecido.

Um congresso é uma assembléa de potencias, independentes que tem por objecto dar uma sancção moral a alguma cousa que fizeram ou que pretendem fazer aquelles que tem direito a obrar, ou cujos actos, estando já consummados, não podem ser annullados. Póde approvar o engrandecimento do rei na Sardenha, posto que os estados interessados não approvassem a guerra de 1859. Póde adherir á abolição da autoridade papal nas Romanias, não reconhecendo ao mesmo tempo aos povos o direito de escolherem os seus proprios soberanos. Mas os seus poderes não vão mais longe, e ninguem lhe attribuirá o direito de obstar á que a minoria preste auxilio ao Papa, ou aos seus subditos. Segue-se dahi que, a não esperar-se uma unanimidade quasi completa, a reunião do congresso fôra de pouca ou nenhuma utilidade.

O congresso, que não liga pessôa alguma, não póde ser util, se se compõe de cinco estados votando contra outros quatro, ou se dous ou tres estados protestam contra uma deliberação tomada pela maioria. A autoridade moral das decisões do congresso teria por esse facto mui pequena importancia, e as suas decisões não poderiam tomar lugar no direito publico da Europa.

A evidencia demonstra quão difficil será obter essa unanimidade. A respeito das ultimas negociações sabemos o que geralmente consta: mas o que sabemos é mais do que sufficiente para se poder avaliar e ajuizar do papel que os differentes estados hão de desempenhar.

O mais importante successo destes ultimos mezes é sem duvida o restabelecimento de um perfeito accordo entre a França e a Inglaterra, e a annuencia do imperador ás vistas do ministerio britanico.

Não queremos com isto affirmar que os dous paizes hajam convencionado obrar conjunctamente, ou que se hajam de conservar sempre unidos no seio do congresso.

Fallamos simplesmente da adhesão geral da França ao principio proclamado pela Inglaterra, saber que os Italianos tendo sido levados pelo andamento dos successos á estabelecerem novos governos no lugar dos que até então tinham existido, os factos consummados deverão ser respeitados, e que não se ha de empregar a força, nem exercer uma influencia illegal para restabelecer o regimen papal e o dos grãos-duques; e note-se bem, que este principio é absolutamente independente da reunião do congresso, devendo sem duvida ser proclamado, seja qual for o resultado das negociações pendentes.

A existencia deste accordo geral entre os dous paizes não era de natureza que podesse agradar ás potencias continentaes que são favoraveis á restauração dos soberanos expulsos.

A Austria, a qual no meio da bancarota e em vespera de uma revolução, se aferra á sua velha politica, vê com natural indignação a hesitação do imperador Napoleão em fazer cumprir á risca o tratado de Zurich. A corte de Vienna, que diante de si apenas enxerga os soberanos e os exercitos, não póde comprehender a interpretação que á instancias da Inglaterra o imperador Napoleão está em vesperas de dar ás clausulas relativas á restauração das dynastias florentina e modenense. Cuida a Austria, que quando um potentado se compromette á que tenha lugar uma cousa, contrahe o compromisso de leva-la á effeito, e ella mostra-se attonita ao saber que o imperador dos Francezes vae proferir um *non possumus* e declarar que o direito que á um povo cabe de escolher os seus soberanos, é anterior aos direitos que um tratado qualquer confere á um soberano desthronado, e que as estipulações de Zurich devem-se unicamente interpretar neste sentido de que a França reconhece os duques como soberanos da Toscana, de Modena e de Parma, se um dia lhes for possivel regressarem á seus estados. Estes principios tiram provavelmente um acolhimento pouco favoravel por parte das familias reaes do continente, e apezar de ha pouco ter estado de moda na Russia a animosidade contra a Austria, é certo que o czar, desconfiando do velho partido, hesita ainda em dar a sua adhesão á esses principios. Todavia é provavel que a corte da Russia, attendendo á sua propria estabilidade, se dispozesse á abandonar a causa desses pequenos monarchas e renunciar á theoria da legitimidade para se conciliar com a França e humilhar ainda mais a Austria.

A sancção moral das revoluções italianas causou provavelmente nas côrtes allemãas uma impressão ainda mais penosa. Entre as condições da Allemanha e da Italia, existe uma semelhança que deve tornar a quéda das casas da Toscana e de Modena assustadora á mais de uma familia reinante.

Diz-se que a Prussia pende para a interpretação da lei internacional dada pela Inglaterra. Mas as pequenas côrtes que sempre se firmaram na Russia e que por allianças de familia tem a seu turno adquirido em S. Petersburgo uma influencia consideravel, devem ter o maior interesse, em que seja anathemisada uma doutrina tão subversiva como é a soberania do povo.

« Se as grandes potencias admittissem em principio que a unidade de uma nação dividida é vantajosa para o mundo, e que um dos meios legitimos de se alcançar essa unidade é despedir os pequenos principes e annexar os seus estados aos soberanos mais consideraveis, a Allemanha central apressar-se-hia em fazer a applicação desta doutrina. Os pequenos principes de Allemanha entendem que quando a casa do visinho italiano está a arder, as suas correm igual perigo.

Neste meio tempo, o Papa tentou levantar o mundo catholico em sua defesa. A religião romana por isso que é hoje a religião das nações que estão em decadencia ou estacionarias tem presenciado a [illegible] completa esterialidade dos seus esforços. Só a França é que apresenta o espectaculo de uma potencia preponderante similhante seguir os impulsos do seu respeito para com a religião e mesmo em França o sentimento [illegible] é contrario ás demasias clericaes. Servem-se alli da egreja como de uma alavanca politica para influir no Oriente, para se arrogar o primeiro logar entre as nações que se intitulam latinas, mas lá do fundo do coração todo o francez que não nasceu na aldêa folga com o cheque dado á hierarchia clerical. A brochura attribuida a La Gueronnière não faz mais do que exprimir os sentimentos da sociedade franceza, que se encheu de indignação ao vêr, depois dos triumphos de Magenta e de Solferino, que a Inglaterra entrava na arena como campeão das liberdades italianas, e que a França trabalhava para restaurar o governo dos padres e da policia.

O imperador dos Francezes, com o apoio do povo, despresou completamente a agitação que os seus bispos pretendiam suscitar, e fraco é o apoio que podem prestar á causa do Papa, Napoles, a Hespanha, a Irlanda ou o Mexico. Todavia o Papa tirou partido da brochura para eximir-se da jurisdicção moral da Europa, e as outras potencias favoraveis ás pretenções legitimistas egualmente se apressaram em tirar partido da mesma escusa. A noticia do accordo estabelecido entre a França e a Inglaterra illudio as esperanças de todos os que no continente nos querem mal; e os cortesãos que já criam vêr os principios da liberdade menospresados e calcados aos pés, para summa confusão da Inglaterra, arreceiam-se agora que se estabeleçam precedentes diametralmente contrarios a seus systemas tacanhos e tyrannicidas. Não é o amor pelo Papa ou pelo ultramontanismo, mas sim essas fórmas despoticas de governo de que o ultramontanismo e a religião correlativa, que fazem com que a Austria, a Russia e mais de um pequeno estado recuem perante a idéa de um congresso.

Renunciar-se-ha pois ao congresso? Pelo que diz respeito a Inglaterra, podem renunciar a elle quando lhes aprouver. Não queremos o congresso, nem nunca o pedimos. Pelo contrario, sempre o encaramos com desfavor, por isso que acobertava pretenções incompativeis com o direito internacional. Consentimos em tomar parte nelle a rogos do imperador dos Francezes, o qual declarou que isso era necessario para a solução duradoura da questão italiana.

Se o congresso não se reunir, nada mais nos restará a fazer do que reconhecer o estado central italiano que se organisou com a Romania e com os Ducados, quer como reino independente, quer como fazendo parte da monarchia sarda. Limitar-nos-hemos a aceitar os factos consumados deixando que o Papa e seus partidarios se avenham como poderem. »

(*Times.*)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

BRUXELLAS,
7 de janeiro de 1860.

O unico alimento da nossa politica interior durante o mez passado, foi a questão da validade das eleições de Louvain. Após discussões tempestuosas em nossa legislatura essas eleições foram annuladas, como eivadas de corrupção.

Esse voto me parece um incidente dos mais lamentaveis. Sei que as assembléas tem o direito de julgar as eleições e de indagar se as regras determinadas pelas leis foram seguidas. Porém então não deve mais haver nas assembléas nem maioria, nem minoria, não deve mais haver nellas homens de partido, deve haver juizes. É um poder judiciario que a assembléa exerce, é um acto de soberana magistratura que faz. A paz e politica deve calar-se, os calculos parlamentares devem ficar calados. Cumpre esquecer que os membros cuja eleição foi contestada, pertencem á maioria ou a minoria e não indagar se não uma cousa, a saber: se elles tem ou não o direito de pertencer á camara.

Não é infelizmente o que acontece no nosso caso. O espirito de partido só foi escutado. Os eleitos do paiz de Louvain pertencem ao partido catholico. Todos os seus correligionarios da camara se pronunciaram pela validade das eleições. Todos os deputados liberaes, pelo contrario, votaram pela annulação, e como teem a maioria, os eleitos de Louvain foram definitivamente excluidos.

É, repito-o, um deploravel exemplo de parcialidade politica. Uma das leis mais essenciaes do governo representativo, é o respeito dos direitos das minorias. Para que este governo dure, é necessario que as minorias estejam perfeitamente convencidas de que pelo jogo regular das instituções representativas, podem reconquistar o poder perdido. Isto é principalmente necessario em um paiz como o nosso em que o estabelecimento do governo representativo remonta ao accordo dos dous grandes partidos que se deram mutua garantia contra os receios reciprocos que possam inspirar. O partido catholico e o partido liberal não podem coexistir na Belgica senão desse modo. Quando um está no poder, é necessario que o outro goze de todas as garantias do governo parlamentar, legal e sinceramente executado. Ora, entre todas as instituições representativas, se ha alguma que deva ser particularmente respeitada, e a soberania do direito eleitoral. Alli está, pode-se dizer a raiz do governo representativo.

Os eleitores intervindo por seus mandatarios, nos negocios do paiz, tem essencialmente o direito de se fazerem representar pelo homem de sua escolha; quando a annulação de uma eleição não é justificada pelos mais graves motivos, ataca o principio vital do governo representativo.

Reconheço que se deve considerar como um abuzo dos mais reprehensiveis o habito contrahido pelos candidatos de consagrarem fortes sommas de dinheiro para indemnizarem os eleitores ruraes de suas despezas de viagem. Esse uso abre a porta a corrupção eleitoral. Mas como é de notoriedade publica, que se tem praticado até aqui em todas as localidades, não seria necessario puni-lo só em Louvain. Seriam necessarias medidas de repressão que se estendessem ao paiz inteiro, sem distincção nenhuma.

Devo acrescentar, que a massa das nossas populações se mostra muito indefferente á politica interior e que a attenção de todos os espiritos se fixa nos acontecimentes exteriores.

A situação da Europa mostra-se, de alguns dias para cá, sob aspectos conformes em tudo, ás indicações que lhe dei á alguns mezes. Eu lhe dizia então que o que Napoleão III queria, *por ora*, era uma nova accommodação com a Inglaterra, e a extensão, pela diplomacia dos resultados adquiridos na guerra da Italia.

A paz de Villa-Franca limitava-se a assegurar a Lombardia ao Piemonte. A Romagne devia voltar ao dominio do Papa e os duques de Parma, de Modena e de Toscana deviam recobrar os seus estados. Napoleão III só tinha posto a isso uma reserva e era que a restauração não tivesse lugar pela intervenção armada da Austria.

A Toscana, Parma, Modena e a Romagne, animadas pela Inglaterra, tem persistido em repellir a todo e custo os seus antigos soberanos. Desde muito já se sabia que Napoleão III era favoravel aos desejos dos Toscanos, dos Modenenses e dos Parmesões. Mas julgavam-o firmemente decidido, em presença de suas antigas declarações, a restituir a Romagne ao Papa a quem tantas vezes tem garantido a *integridade* de suas provincias.

Acaba de ser feita uma ultima concessão á politica ingleza. A brochura *o Papa e o Congresso* que acaba de apparecer e que emana certamente de um dos conselheiros intimos de Napoleão III, prova que na Romagne, mesmo o imperador está muito disposto a aceitar, como a Inglaterra, *o facto consummado*,

O autor da brochura começa por estabelecer em principio que a manutenção do poder temporal do Papa é necessaria ao exercicio de seu poder religioso. É doutrina que já professei em uma das minhas cartas precedentes e que, creio, não é duvidosa para um espirito sabio e moderado.

« A doutrina catholica, diz o author, e a razão politica, estão aqui de accordo. No ponto de vista religioso, é essencial que o Papa seja soberano. No ponto de vista politica é necessario que o chefe de duzentos milhões de individuos não pertença a ninguem, que não seja subordinado a potencia alguma, e que a mão augusta que governa as almas, não sendo ligada por dependencia alguma, possa elevar-se acima de todas as paixões humanas. Se o Papa não fosse soberano independente seria francez, austriaco, hespanhol, ou italiano, e o titulo de sua nacionalidade lhe tiraria o caracter de seu pontificado universal. A Santa Sé não seria mais do que o apoio de um throno, em Paris, em Vienna ou em Madrid. »

« Mas, accrescenta o autor, se a necessidade do poder temporal do papa está bem demonstrado, qual será a natureza desse poder? » Aqui a brochura se esforça por estabelecer dous pontos; a saber que o governo pontifical não está nas mesmas condições que os outros governos modernos, que não pode, por exemplo, participar do movimento geral das idéas e a actividade industrial dos outros povos; em segundo lugar que a extensão dos estados do soberano pontifice importa pouco a independencia do seu poder. O autor tira a consequencia natural de que se os subditos do soberano pontifice devem ser de alguma sorte sacrificados ás missões da politica e ás condicções da existencia do catholicismo, é melhor que esses subditos não sejam muito numerosos. Convinha pois encerrar o estado pontifical nos limites, estrictamente necessarios á sua existencia.

Sem duvida, diz o author, haveria injustiça em tirar ao governo do Santo Padre as provincias que lhe foram dadas pelos tratados europeos, emquanto tem havido a posse pacifica. Mas hoje as Romagnes que constituem uma fracção dellas já não estão mais em sua posse. Será util a Europa será util ao proprio governo pontificial que esses paizes lhe sejam restituidos? O author pensa que não. Na sua opinião, uma restauração á mão armada comprometteria um poder que deve ser essencialmente paternal. Fôra melhor deixar fóra da autoridade pontificia as provincias que della se destacaram, e dar ao Papa em compensação, um tributo que lhe fosse assegurado por todas as potencias catholicas.

A situação critica do Papa commove vivamente os animos em todas as potencias catholicas. Em França, de toda a parte, se fazem ouvir protestos, apezar dos esforços que o governo faz por conte-los.

Na Belgica tambem declarou-se uma emoção muito viva. Os nossos bispos tem feito requerimentos á Santa Sé. Organisam-se subscripções para defender o patrimonio de S. Pedro.

Devo dizer-lhe entretanto que os catholicos de juizo e moderados não participam desses enthusiasmos.

Reconhecem que o poder temporal do Papa não pode durar nas condições em que tem sido collocado nesses ultimos tempos. De ha muitos annos, o Papa só se sustenta em Roma graças ao apoio do exercito francez. Essa situação deve cessar. E' mister que o governo pontificio tome as medidas necessarias para poder sustentar-se por si mesmo. Se não pode consegui-lo, se lhe é necessario uma força armada estrangeira, cumpre que esta se componha de elementos tirados entre todas as nações catholicas do globo. Os Francezes não podem continuar a reinar em Roma. Se os soldados da França continuarem a occupar a cidade eterna, o poder temporal não passará de uma palavra sem sentido.

A independencia do Papa será uma mentira. E por isso os espiritos rectos de todos os partidos reconhecem que são indispensaveis profundas modificações nas condições de existencia dos Estados pontificios. Pode-se dizer desde já que será esta questão o principal elemento politico do anno em que acabamos de entrar.

INTERIOR.

Rio 17 de janeiro.

Por decretos de 8 do corrente:

Concedeu-se ao bacharel Candido da Silveira Rodrigues a demissão que pedio do lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Itaborahy, da provincia do Rio de Janeiro.

Foram nomeados:

O bacharel Luiz Antonio Fernandes Pinheiro, juiz municipal e de orphãos do termo de Itaborahy, da provincia do Rio de Janeiro;

O bacharel Manoel Ignacio de Medeiros Rego Monteiro, juiz municipal e de orphãos do termo de Simão Dias, da provincia de Sergipe;

O bacharel Manoel Innocencio Pires de Figueiredo Camargo, juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Ceará-mirim e Touros, da provincia do Rio Grande do Norte;

O bacharel Cordolino Barbosa Cordeiro, juiz municipal e de orphãos do termo de Quixeramobim, da provincia do Ceará;

O bacharel José Gonçalves de Moura, juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Saboeiro e Telha, da mesma provincia;

O bacharel Antonio Joaquim Rodrigues, juiz municipal e de orphãos do termo de Canindé, da dita provincia.

Foram reconduzidos:

O bacharel Luiz Pinto de Miranda Montenegro, no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo da Estrella, da provincia do Rio de Janeiro;

O bacharel José de Sá Cavalcanti Lins, no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Pirahy, da mesma provincia.

Foi removido, a pedido seu, o juiz municipal e de orphãos Constantino José da Silva Braga, do termo de Uberaba para o da Bagagem, da provincia de Minas Geraes.

Foram nomeados:

O coronel chefe do estado-maior do commando superior da guarda nacional do municipio de Nazareth da provincia da Bahia, Antonio Francisco Tinta, para o lugar de commandante superior da mesma guarda;

José Ferreira Pires, tenente-coronel chefe do estado-maior do commando superior da guarda nacional dos municipios de Tamanduá, Formiga e Piumhy, da provincia de Minas Geraes;

O capitão Vicente José da Costa, tenente coronel commandante do batalhão de infantaria n 21 da guarda nacional da provincia da Parahyba.

O capitão Francisco Xavier Carneiro Lins, major ajudante de ordens do commando superior da guarda nacional da capital de Pernambuco;

O capitão Joaquim de Albuquerque Mello, capitão quartel-mestre do mesmo commando superior;

O bacharel José Rodrigues Chaves, secretario de policia da provincia do Pará.

Tiveram mercê da serventia vitalicia:

Joaquim Antonio Teixeira Guimarães, dos officios de partidor e contador do termo da Estrella, da provincia do Rio de Janeiro;

Manoel Caetano da Costa Nogueira, do officio de tabellião do publico, judicial e notas, do termo de Pindamonhangaba, da provincia de S. Paulo;

Francisco Antonio de Castro, do officio de tabellião do publico, judicial e notas, do termo de Botucatu, da mesma provincia;

Francisco Luiz Alves dos Santos Cruz, do officio de 2.º partidor dos juizos municipal e de orphãos do termo de Campinas, da dita provincia.

Foi perdoada a José Antonio Galvão a pena de quatro mezes de prisão simples e multa correspondente á metade do tempo a que foi condemnado pelo chefe de policia da provincia do Paraná.

(*Jornal do Commercio* do Rio.)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Rio de Janeiro,
22 de janeiro de 1860.

Para a provincia de Pernambuco, principalmente, que ainda ha tão pouco tempo acaba de envidar os seus melhores esforços para fazer ao monarcha brasileiro, quando se dignou visita-la, a mais enthusiastica e esplendida recepção, não póde deixar de ser curioso e agradavel saber que tambem na côrte do imperio, na heroica cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, se preparam grandes festas para recebe-lo, quando se dignar a ella recolher-se de sua viagem ás provincias do norte, o que espera-se que terá lugar até 15 de fevereiro proximo. As demonstrações de amor e veneração com que a primeira cidade do imperio pretende celebrar a volta do seu soberano, devem ser recebidas não só como uma prova do seu respeito e lealdade, senão tambem como um signal de gratidão e reconhecimento por todos esses sinceros e cordiaes obsequios com que as suas irmãas do norte souberam rodia-lo duranteto da a sua viagem nesta parte do imperio. Não é pois emulação nem inveja que a faz querer imita-las, é somente o desejo de estabelecer mais um laço de sympathia e fraternidade que deve ser tão precioso para o paiz quanto para o soberano que o governa.

As subscripções augmentadas, ou antes aceitas voluntariamente para esse fim nas differentes freguezias da cidade, montam já a um algarismo elevado, tendo só a de Candellaria, que é a freguezia especial do commercio, excedido já a 50 contos de réis, quantia superior á que se calcula necessaria para a execução do programma dos festejos nesta parte da cidade. Dizem, pois, que a commissão delles encarregada procurará dar ás sobras d'este dinheiro, uma applicação pia qualquer, conforme for mais do agrado do Imperador cuja vontade será consultada a tal respeito. O programma dos festejos parece que consta tambem de arcos triumphaes nas principaes ruas por onde SS. MM. II. tem de passar, depois do seu desembarque, illuminações, musicas, foguetes, *Te-Deum*, felicitações, fogos de artificio, etc., tudo da mesma forma que lá fizeram, mas sem duvida com muito menos enthusiasmo e fervor porque nesta parte os Pernambucanos difficilmente poderão ser igualados.

Passada esta primeira phase da viagem imperial e depois que tudo se achar em repouso das fadigas da jornada e da recepção, virá naturalmente no dia 14 de março, anniversario natalicio de S. M. a Imperatriz, a sobremesa de todo este lauto banquete com uma nova abertura do cofre das graças e da munificencia imperial, que fará derramar sobre todos os fieis e devotados subditos da monarchia, honras, titulos, mercês e condecorações, que por mais que o neguem os despeitados e criticos de máo gosto são ainda uma moeda bem preciosa e geralmente estimada com que o soberano paga os serviços que recebe, ou feitos á sua pessoa ou á sociedade.

E' verdade que por maior que seja a profusão das graças que o Imperador se dignar liberalisar n'essa occasião, ser-lhe ha impossivel deixar de fazer alguns descontentes, pois é precisamente o que tem acontecido em todas as outras vezes em que isto tem acontecido. Cada qual dos agraciados se julgará com direito a melhor quinhão, e achará sempre a seu respeito uma injustiça relativa comparando a mercê que lhe for feita com aquella que tiver o seu visinho. E isto se dará ainda na classe dos contemplados, pois aquelles que deixarem de sê-lo, ou por esquecimento na organisação das listas, ou por qualquer outro motivo, esses hão de fazer uma berraria infernal, e alguns serão capazes até de reclamar e fazer sentir a sua justiça, como succedeu na publicação dos despachos de 2 de dezembro de 1858.

Será bom entretanto que se não pense que eu tenho alguma certeza de que haverão despachos e graças para 14 de março proximo, pois fallo somente autorisado pelos precedentes de outras epocas semelhantes, e porque realmente me parece que o mesmo hade acontecer agora; não seja porém isto motivo para que os aspirantes a baronatos e commendas me amaldiçoem se tiverem de passar por qualquer desapontamento.

As juntas de qualificação estão funcionando desde o dia 15 do corrente, e com quanto tenham apparecido symptomas de que teremos este anno uma eleição muito laboriosa, todavia proseguem ellas em seus trabalhos pacificamente, inspeccionadas por todos os differentes grupos que pretendem disputar na arena eleitoral.

O governo vai desempenhando o seu programma de perfeita abstenção no pleito eleitoral, se bem que o *Correio da Tarde* entenda e proclame que as cousas se passam de maneira muito differente, porque em cada canto lhe parece ver um phantasma que hostilisa a candidatura do seu protegido pelo 2º circulo da côrte.

Não temos razão de queixa quanto á paz e tranquillidade de que gozamos nesta cidade; entretanto para que o prazer e a segurança não sejam de todo completos, lastima-se o desenvolvimento de uma certa sucia de gatunos que ultimamente tem declarado guerra aos gallinheiros e algibeiras da população, e que tem quazi sempre sabido illudir a vigilancia da policia pela variedade dos seus estratagemas, alguns dos quaes chegam a provocar o riso quando são relatados. O *Jornal do Commercio*, que se suppõe ter motivos particulares para se fazer echo diariamente das proezas deste gatunos que infestam a cidade, ou seja para fazer desacreditar a autoridade policial, ou para encher a sua *Gazetilha* com uma serie de chocarrices de máo gosto, poderá informe-lo disto minuciosamente, se tiver interesse de sabe-lo, o que eu duvido. A mim porém só restará accrescentar por ser cousa que o jornal tem se esquecido de dizer nas suas noticias, que todos esses larapios devemos nós á imigração portugueza e principalmente aos ilheos, e que mesmo alguns que não são desta procedencia tem sido pervertidos e alliciados por elles. E o caso é que continuam todos os dias a chegar-nos aos montões sem que alguem dê fé disto.

Tendo por costume dizer-lhe sempre alguma cousa sobre a nossa administração superior, sobre os ministros e seus actos, e principalmente sobre o effeito que estes produzem na opinião publica, vejo que o não poderei hoje fazer de modo que o satisfaça, porque tal é a acquiescencia da opinião a respeito dos actos governativos, que impossibilita toda a critica, e dá lugar a pensar que, se o gabinete de 10 de agosto não governa do melhor modo possivel, fa-lo sempre de modo á inspirar confiança e respeito aos governados, que são condições muito essenciaes. Abstenho-me hoje portanto de maiores commentarios, concluindo esta parte da minha carta por dizer-lhe que o que sobretudo me agrada na marcha da actual administração, é a promptidão do expediente, a brevidade da decisão dos negocios; pois se é impossivel que todos fiquem satisfeitos, e sempre, com as decisões governativas, que ao menos saiba cada um em pouco tempo qual é sua sorte, e não venha a demora da decisão aggravar ainda mais o desgosto de um indiferimento. Todos conhecem bem aquelle facto do pretendente que agradeceu ao rei de Portugal o indeferimento da sua pretenção por ter sido dado com promptidão, e livra-lo assim de uma longa e penosa residencia na corte, que muitas vezes é um martyrio, e quasi sempre uma calamidade.

Os jornaes de hontem annunciaram a morte do brigadeiro Jeronimo Francisco Coelho, ex-ministro da guerra no ministerio Olinda, e fallecido em Nova-Friburgo no dia 16 do corrente. Não era máo homem como particular, e como homem publico tinha probidade. Como estadista pouco ou nada era; mas eu sou-o ainda menos.

R.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O vapor *Oyapock*, entrado dos portos do sul, trouxe-nos jornaes que alcançam: os do Rio a 23, da Bahia a 26, de Sergipe a 14, e de Alagôas a 28 do corrente.

Além do que em outra parte vai transcripto, encontramos mais o seguinte:

Montevidéo. — As ultimas datas são de 15 do corrente. No dia 2 embarcou para o Paraná, onde deve fixar sua residencia, o Sr. Thornton, ministro inglez junto á Confederação Argentina.

A eleição presidencial prendia exclusivamente a attenção publica, e corria que, acerca do candidato que deveria ser apoiado pelo governo, havia séria desintelligencia entre o ministro Carrera e o presidente da Republica.

São quatro os canditados que se apresentam ou são apresentados por seus amigos os Srs. Berro, Lamas, Carabia e Dr. Pereira, filho do actual presidente.

Haviam partido para Santa Catharina, a curveta *Dous de Julho*, o brigue escuna *Tonelero*, e o vapor *Japorá*.

Buenos-Ayres.—Datas até 10.

Reunio-se no dia 5, com 47 representantes, a convenção que tem de resolver se esta provincia aceita ou não a constituição federal argentina. Ainda, á ultima data, estava ella em sessões preparatorias, achando-se já os deputados divididos em dous grupos, separatilistas e nacionalistas.

Paraguay.—O general Solano Lopez chegou a Humaitá no dia 12, partindo no immediato para a Assumpção, onde era esperado com festejos populares.

Rio Grande do Sul. — No dia 4 encerrou-se a assembléa provincial.

A força militar do Brasil na provincia compõe-se de: 4 regimentos de linha com 1,000 a 1,200 praças; 5 batalhões de infantaria com 2,000; 1 regimento de artilharia com 300 a 400; elevando-se o total a 3,500 praças, pouco mais ou menos. Além dessa força, a guarda nacional contém 18,000 a 20,000 homens.

Paraná.—O *Nacional Argentino* publica a seguinte declaração por parte da Confederação:

« O governo vio com profundo desgosto a publicação dos artigos do *Nacional Argentino* ns. 1,091, 1107, 1,108 e 109, porquanto contém elles conceitos offensivos ou injustamente irritantes contra os governos de sua santidade o Papa Pio IX, do Brasil e da republica do Paraguay, aos quaes o governo argentino está unido por sentimentos da mais perfeita amizade e harmonia que cultiva em suas relações. O que se declara por ordem do governo.»

Foi publicado um decreto, determinando que o producto do imposto addicional de 8 por cento nas alfandegas de Corrientes e Entre Rios, seja applicado ao emprestimo de duzentos mil pesos fortes para pagamento dos soldos e gratificações do exercito da Confederação na ultima campanha.

Rio de Janeiro.—Baixaram, pelo ministerio da marinha, os seguintes decretos e aviso: decreto n. 2514, alterando a disposição do artigo 17 do regulamento que baixou com o decreto n. 2,208 de julho de 1858, na parte que respeita á votação dos membros divergentes; aviso de 12 do corrente, dando instrucções para os exames dos individuos que pretenderem ser alistados no corpo de officiaes marinheiros da armada; avisos de 14 do mesmo, declarando não ter lugar abrir-se excepção ao artigo 48 do regulamento do primeiro de maio de 1858, nem a respeito das materias que formam o curso da escola central do exercito, nem mesmo em favor de estudantes da escola de marinha que houverem sido alumnos da extincta academia; dando providencias para que possa o governo imperial ajuizar com segurança do approveitamento dos officiaes que se acham na Europa estudando; e declarando que deve ser prestado gratuitamente, pelos aferidores publicos, o serviço de aferição, revista e acerto dos pesos e medidas das estações da marinha.

Foi concedida a mercê do fôro de fidalgo cavalleiro da casa imperial, a Antonio Pedroso de Albuquerque.

Foi exonerado, a pedido seu, do lugar de secretario do governo do Piauhy, o Dr. João Rodrigues Chaves.

Por cartas imperiaes de 8 do corrente foram naturalisados Manoel Antonio de Mattos, Joaquim José de Sá e Leopoldo Diedericksen.

Foram demettidos :

O capitão capellão alferes da repartição ecclesiastica do exercito, padre Antonio de Oliveira Antunes, e o alferes do 2.º regimento de cavallaria ligeira Bernardino da Costa Pacheco.

Foi transferido do corpo de cavallaria de Matto Grosso para o 3.º regimento de cavallaria ligeira, o major Agostinho Maria Piquet.

Passaram a effectivos no corpo do estado-maior da 2.ª classe, o capitão Antonio José Dias Nunes, e os alferes Francisco da Cunha Bittencourt e José Severo Fialho, todos aggregados ao mesmo corpo.

Sergipe.—No dia 11 ás onze horas e tres quartos da manhãa, chegou a esquadrilha imperial, conduzindo SS. MM. II. que, assim como nas demais provincias, foram enthusiasticamente recebidos.

S. M. o Imperador deve seguir na manhã do dia 19 para a Estancia, e no dia 21 para o Morro de S. Paulo, onde deve chegar na manhãa de 22, e nesse mesmo dia partir para Valença.

Bahia.—S. A. o Sr. archiduque Maximiliano, embarcou á meia noite de 14 do corrente no vapor *Elizabeth*, para visitar os Ilheos, d'onde seguirá para o Rio de Janeiro.

A febre amarella continua a fazer seus estragos, não só nas tripolações dos navios, mas tambem nos estrangeiros recentemente chegados.

Achavam-se funccionando as diversas juntas de qualificação, em toda a provincia.

Sahiram no dia 16, a corveta *D. Januaria* e a canhoneira *Itajahy*, a reunir-se á esquadrilha imperial no morro de S. Paulo.

S. M. o Imperador chegou, na manhãa de 22, ao morro de S. Paulo, seguindo, depois de uma pequena demóra, para Valença, sendo recebido com extraordinario enthusiasmo pelos habitantes desses lugares.

Alagoas.—Ainda esta vez não recebemos jornaes desta provincia : cartas particulares, porém, dizem-nos que nada de notavel occorreu, depois do ultimo vapor.

PERNAMBUCO.

RECIFE, 28 DE JANEIRO DE 1860.

ÁS SEIS HORAS DA TARDE.

Retrospecto semanal.

Terminavamos o nosso ultimo artigo retrospectivo, quando entrou neste porto, trazendo-nos noticias da Europa, o paquete *Brasil*, da linha anglo-luso-brasileira de Milford-Haven ; e hontem recebemos noticias mais recentes daquella parte do mundo, pelo paquete *Oneida*, da linha ingleza de Southampton.

Os negocios da Italia não apresentam uma face mais lisongeira, antes parecem complicar-se e tornar-se de mais difficil solução. O congresso europeu, cuja reunião definitiva fôra a principio marcada para seis e depois para vinte do corrente, acha-se em risco de não reunir-se mais, porque circumstancias supervenientes e da maxima gravidade aconselharam um novo e indefinido addiamento.

Os jornaes são accordes com os nossos correspondentes da Europa em attribuir parte dessas novas difficuldades á politica duplice do governo da França, que, ao passo que sustenta official e ostensivamente os tratados de Villa-Franca e de Zurich, insinua officiosamente, por meio de brochuras, a diminuição do poder temporal do Papa, o que importa um voto de assentimento á separação das Legações.

Mesmo na Italia, os negocios não correm bem, a dar-se credito ao que dizem os jornaes. O partido mazzinista parece pouco satisfeito do caminho que levam as cousas, e dispõe-se a romper com o partido monarchista, se este não for bastante indulgente para perdoar-lhe todos os excessos. O processo organisado pelo assassinato do coronel Anviti punha o partido monarchista em serias difficuldades. Punir severamente, como merecem, os autores daquelle barbaro assassinato é irritar o partido liberal exaltado ; deixar de puni-los é indispor contra a Italia central a maior parte das grandes potencias, que se acham dispostas em favor da causa italiana, mas que não perdoariam essa flagrante preterição dos principios de justiça, que reclama a punição daquelle crime.

No Piemonte organisava-se uma opposição robustissima contra o ministerio, que era accusado de ter creado uma organisação administrativa mais no seu proprio interesse e no intuito de proteger a afilhados do que em attenção ao bem e interesse do Estado. E' além disso accusado de muitos abusos de poder, contra os quaes espera-se que appareçam na proxima reunião das camaras vehementes interpellações.

Uma das causas da opposição que está soffrendo o ministerio sardo, foi a guerra a principio occulta e depois patente que fez á nomeação do conde de Cavour para primeiro representante do Piemonte no seio do congresso. Com tal força, porém, se manifestou a opinião publica contra semelhante guerra, que o ministerio, máo grado seu, vio-se afinal obrigado a nomear o conde de Cavour, que goza de immensa popularidade e de profundas sympathias não só no Piemonte e na Lombardia, senão tambem nos ducados e nas legações, por ser o mais decidido advogado da unidade da Italia. O partido mazzinista é-lhe summamente affecto, e Garibaldi é hoje um dos seus mais sinceros amigos e partidarios. O nosso correspondente de Paris assevera mesmo que, por ultimo, havia já perfeito accordo entre o conde de Cavour e o Sr. de Ratazzi, ministro do interior.

Nos Estados Pontificios continuava o governo a oppor uma obstinada resistencia a toda e qualquer idéa de reformas que lhe eram propostas pelas côrtes estrangeiras. O motivo dessa resistencia, dizia o governo do Pontifice, é o acharse os Estados da Igreja desmembrados, e o não poder o governo proceder a taes reformas antes de se achar o paiz em seu estado de paz e de integridade.

O folheto, publicado ultimamente em Paris, com o titulo—*O Papa e o Congresso*, e que se suppõe de origem official, tinha produzido, na côrte de Roma, como succedera em quasi toda a Europa, profunda sensação por causa das idéas hostis que encerra contra o governo temporal do Papa O governo pontificio exigira que o governo francez desmentisse a origem official daquella brochura, e se bem que o conde de Walewski se mostrasse empenhado em justificar o seu governo, nenhum desmentido official appareceu nesse sentido. Esperava-se que no discurso que Luiz Napoleão costuma dirigir aos embaixadores estrangeiros, no dia do Anno-Bom, alguma cousa houvesse de claro e terminante a tal respeito ; mas chegado aquelle dia, e tendo de responder aos cumprimentos que lhe eram dirigidos pelo nuncio do Papa, em nome do corpo diplomatico, Luiz Napoleão limitou-se a dizer que « desde « que subira ao poder, professára sempre pro- « fundo respeito aos direitos reconhecidos, e « que o fim constante de seus esforços fôra e se- « ria restabelecer por toda a parte, tanto quan- « to lhe fosse possivel, a confiança e a « paz. »

Como se vê a resposta não satisfez á Santa Sé. Dahi tem-se originado uma especie de polemica, na qual toma parte o partido ecclesiastico por parte do Papado e pela outra quasi todo o jornalismo francez que advoga com mais ou menos ardor a causa da liberdade da Italia. O bispo de Orleans foi o primeiro a responder á brochura sobre o *Papa e o Congresso*, e após elle vieram outros e travou-se a discussão. O resultado de tudo isto, segundo as opiniões mais autorisadas, será o addiamento indefinido da reunião do congresso.

A abertura do canal de Suez está convertida definitivamente em uma questão européa. O embaixador da França em Constantinopla, apoiado pelos representantes da Russia, da Austria, da Prussia e da Sardenha, apresentou ao governo da Porta uma nota, solicitando, em nome de Luiz Napoleão, a concessão do canal de Suez em favor do Sr. de Lesseps. O embaixador inglez guerreou surdamente esta pretenção. e o concelho de ministros do Sultão decidio, em resposta á nota do embaixador francez, que o sultão iria appellar para as potencias da Europa, e que subordinar-se-hia ao accordo que se estabelecesse entre ellas e a Grã-Bretanha. Esta noticia desconcertou um pouco o ministerio e a imprensa ingleza, e mais ainda depois que se soube que o embaixador francez, em Constantinopla, o Sr. de Thouvenel redigira e assignara juntamente com os representantes das grandes potencias um compromisso no qual se estipula que o congresso de Paris se occupará da questão da abertura do isthmo de Suez.

Nos principados moldo-valachios reina uma grande agitação, por ter o principe Couza dissolvido a assembléa nacional. Os jornaes austriacos fallam de conspiração contra a vida do principe ; mas essa noticia é completamente desmentida por correspondencias particulares.

Na Servia tambem não ha muita tranquillidade. Sabe-se que a Servia, salvo o direito de suzerania da Porta, é um Estado independente como a Moldavia e Valachia. Em consequencia daquelle direito, o Sultão conserva na fortaleza, que fica fronteira á Belgrado, uma guarnição turca respeitavel ao mando de um pachá. Alguns subditos ottomanos acoroçoados pela proximidade de uma força turca, exercem continuamente vexações contra os christãos da Servia. O governo, para não perder á força moral, e por amor da justiça trata logo de punir estes attentados, que ficariam impunes se tivessem de ser julgados por autoridades turcas. De factos desta ordem tem surgido serias desavenças entre o velho principe Milosch e o pachá de Belgrado.

O nosso correspondente de Paris, sem dar o facto como absolutamente certo, diz que o imperador Francisco José, profundamente desgostoso com os homens e com a marcha dos negocios publicos da Austria, tem manifestado desejos de abdicar. Uns creem que o joven monarcha tem sentimentos liberaes e pretendendo realisa-los, encontra uma opposição vehemente nos homens que o cercam, quasi todos adstrictos á politica tradicional de absolutismo. Outros pensam que é Francisco José o que tem tendencias absolutas, e que o seu concelho é que propõe de entrar em reformas liberaes. O que porém é certo, é que o homem se tem mostrado profundamente desgostoso, e n'estes ultimos tempos deixou completamente os negocios do Estado a cargo de seus ministros.

Além desta causa de inquietação, a côrte de Vienna preoccupa-se seriamente com a grave attitude que vão tomando os negocios da Hungria, cada vez mais disposta a trabalhar ás claras pela sua antiga liberdade. O governo austriaco tem concentrado forças numerosas na Hungria com o fim de impedir um pronunciamento armado.

O partido reformista allemão vai ganhando terreno de dia para dia. No ducado de Hesse conseguio elle, apezar da opposição da Austria, da Dieta e do proprio duque de Hesse, que a constituição de 1831 fosse restabelecida. Os estados da conferencia de Wurbursgo apresentaram na sessão do dia 17 de dezembro, á Dieta de Francfort, as seguintes propostas : — « Publica- « ção das actas da sessão da Dieta ; legislação « civil e criminal uniforme ; lei communal sobre « o domicilio e sobre o direito de estabelecer-se « nos Estados da Confederação : reforma da or- « ganisação militar da Confederação, sem aug- « mento numerico, mas com organisação mais « forte ; fortificações das costas do Baltico e do « mar do Norte.» Em consequencia disso a Dieta prorogou suas sessões até o dia 5 de janeiro.

Na Russia, a idéa do libertamento dos servos estava produzindo grandes descontentamentos na aristocracia. A commissão encarregada de estudar esta questão protelava quanto podia a sua solução e procedia em tanto segredo, que dera lugar a queixas ao czar.

O rei da Prussia não melhorava de sua saude, e suppunha-se que já poucos dias lhe restavam de vida. Continua na regencia do reino o principe Frederico Guilherme Luiz, que conta hoje 63 annos de idade.

Em Inglaterra, a morte do Sr. Fitz Roy, ministro das obras publicas e a grave questão eleitoral, tinham posto o ministerio em estado de crise.

Em Hespanha, a guerra de Marrocos continua a ter em seu favor a opinião publica. O enthusiasmo cresce com a noticia das victorias alcançadas pelas armas hespanholas. Havia com tudo um partido, que, no intuito de combater o ministerio, profligava as operações militares do general O'Donnell, como nocivas e imperitas.

Em Portugal, o partido opposicionista conseguio levar á camara dos deputados um terço dos membros d'esta. Foi um verdadeiro triumpho da opposição. Isto prova que o ministerio portuguez é muito mais honesto do que o pintam os freneticos adversarios.

— Não ha noticias das provincias do imperio.

— A estatistica criminal é ainda bem avultada nesta semana.

Um escravo de nome Urbano, do engenho Sacamba, termo da villa do Cabo, assassinou a um seu parceiro de nome Francisco.

José Francisco da Cruz foi assassinado, no districto de Páo d'Alho, ignora-se por quem.

Cosme Ferreira da Costa levou cinco tiros, no mesmo distrito, e acha-se em perigo de vida.

Francisco da Rocha Cavalcanti levou um tiro e acha-se gravemente ferido em Caruarú.

O soldado Joaquim Bernardo Sotero foi ferido com facetadas, na rua do Aragão, nesta cidade, por Luiz Marques da Conceição.

Uma filha de Jerusalem foi ferida com uma garrafada por outra que tal, lá para as bandas do Campo Verde.

Em compensação a policia não se descuidou de perseguir os criminosos durante toda a semana.

Foram capturados : — Em Caruarú, Manoel José Francisco, que assassinára, ha quatro annos em Piancó, a um infeliz de nome Monte-Negro.

Na Escada : — Francisco de Souza Pereira, criminoso de morte, Manoel Soares Cavalcanti, criminoso de tentativa de morte, Manoel Moreira da Rocha, criminoso de morte de sua propria mulher ; João Anselmo das Virgens, criminoso de morte no termo do Cabo ; e Pio Quinto Vieira, criminoso de morte na provincia da Parahiba.

Chegou tambem preso do Ceará o Suissó que roubara os diamantes, e que se havia evadido para aquella provincia, de onde estava a ponto de partir para a Inglaterra. O roubo foi todo encontrado.

— Deram-se durante a semana tres mortes repentinas de congestão cerebral : a do Dr. Leopoldino D. de Abreu, juiz municipal do termo da Escada ; a do Sr. Rufino José Fernandes de Figueiredo, porteiro da secretaria do governo : e a do Sr. Dr. Nuno Ayque de Alvellos Annes de Brito Ingles, lente cathedratico da 1ª cadeira do 3º anno da faculdade de direito do Recife.

— Demandaram o nosso porto, do dia 21 a 27 do corrente, 21 embarcações mercantes, com a lotação de 7:740 toneladas. Sahiram, durante os mesmos dias, 25 embarcações mercantes, com a lotação de 7:729 toneladas. Entrou uma embarcação de guerra nacional.

— Renderam nesses mesmos dias : — a alfandega 98.983$296 ; o consulado geral 15:623$142 ; a recebedoria das rendas geraes internas réis. ... 14:512$502 ; o consulado provincial 14:211$670.

— O movimento geral da alfandega, durante os mesmos dias foi de 9,225 volumes, a saber : — volumes entrados com fazendas 1,038, com generos 3,503, total dos volumes entrados 4,541 ; volumes sahidos com fazendas 946, com generos 1,738, total dos volumes sahidos, 4,684.

— Falleceram durante a semana 33 pessoas, sendo 13 homens, 9 mulheres e 7 parvulos, livres ; 1 homem, 2 mulheres e 1 parvulo, escravos.

REVISTA DIARIA.

Falleceu hontem (27) na cidade de Olinda, em consequencia de uma indigestão que soffreu no dia anterior, o Sr. Dr. Nuno Ayque d'Avellos Annes de Brito Ingles, lente cathedratico na nossa faculdade de direito.

He por certo esta uma perda assaz sensivel não só em relação á sua familia, como ainda no que toca aos seus amigos, que ora lhe pranteam a prematura e inopinada morte.

O finado Sr. Dr. Nuno era um caracter bastantemente notavel, que mesmo em sua rigidez fazia-se respeitar.

Com o seu passamento perdem os escolares de direito da nossa faculdade um amigo dedicado, como por muitas vezes foi demonstrado nessas significações, que lhe foram dadas pelos mesmos escolares.

— Pela vaga que abrio no corpo cathedratico o fallecimento do Sr. Dr. Nuno, tem de ascender á respectiva cadeira o Exm. Sr. Dr. João Silveira de Souza, substituto mais antigo da faculdade.

— Muito desconveniente é o trajar dos matutos, quando entram nesta cidade ; pois se um outro dá-se ao trabalho de alinhar-se, conforme antigas prescripções, *que hoje acham-se em desuso*, a quasi totalidade exhibe-se em suas classicas camisas d'algodão sobre umas ceroulas que mal chegam-lhe ao quadril, ponto em que escassamente morrem tambem as taes camisas.

Ora, neste estado, vê-se quanto é desconveniente a tolerancia, que por ahi vai ácerca do modo porque se apresentam os matutos nesta cidade, quer montados em seus cavallos, quer a pé ; apenas na Capunga ainda se observa a postura sobre tal objecto, mas elles dizem mui desembaraçadamente, que, *é asneira do inspector, porque no Recife ninguem se importa com isto.*

Para que no todo não tenham os matutos razão no seu dito, dê-se agora alguma providencia, isto é, execute-se o que está disposto a respeito ; visto que por cá temos já bastantes marmotas.

— O alferes Antonio Raymundo Campello foi exonerado do lugar de ajudante do director da colonia de Pimenteiras ; para o qual foi nomeado o tenente João Paulo de Miranda por acto da presidencia da provincia.

— O navio que dissemos, na Revista de 28 do corrente, estar encalhado nos baixos de Goianna, segundo as participações recebidas na capitania do porto, era o brigue portuguez *Tino*, que sahira a 22 com destino á Lisboa, capitão Manoel de Oliveira Barros ; na altura da Parahiba apanhou um tufão que o adormeceu completamente ; vendo o capitão que estava em risco de sossobrar, mandou cortar os brandaes de gavia, e os mastareos foram pela borda fora, com que alliviou o navio, que ficou em mastros reaes neste estado procurou arribar á este porto, porem as aguas o levaram para cima daquelles baixos, e para não encalhar fundeou á 6 milhas de distancia na noite de 26 em frente da barra de Goianna. O vapor de reboque expedido d'aqui chegou ante-hontem as 6 da tarde ao seu lado, tomou logo os viradores, e hontem ás 11 horas da manhãa entrou neste porto com o navio. A' bordo do brigue encontrou o primeiro tenente Jacques, ajudante da capitania, que se portou com diligencia e actividades, os capataz Manoel Vieira da Silva, e João Rodrigues da Silva, este de Ponta de Pedras, e aquelle de Itamaracá, os quaes já por mais de uma vez teem prestado soccorros aos navios mercantes.

— Sob o titulo de—Punições da armada—deparamos na *Naval and Military Gazete* com a seguinte circular expedida em 10 de dezembro ultimo pelo almirantado inglez a todos os commandantes em chefe, officiaes generaes, capitães de mar e guerra, capitães de fragata e officiaes commandantes das náos e mais navios da frota britannica :

Os lords commissarios do almirantado, desejosos de rever os regulamentos relativos aos castigos na frota de S. M., se aprazem de regula-los como se segue :

1.º Todos os marinheiros e soldados pertencentes á frota serão divididos em duas classes, e d'aqui por diante referidos á primeira e á segunda classe.

2.º Todo o homem que sirva agora na armada, e cujo caracter seja considerado bom, pertencerá á primeira classe.

3.º Todo o homem que na sua primeira entrada para a esquadra ou reservas, e todos aquelles que reentrarem para o serviço com certificados que os classifiquem bons, serão tambem inscriptos na primeira classe.

4.º Nenhum homem considerado na primeira classe poderá ser sujeito á castigos corporaes, excepto por sentença de um tribunal marcial.

5.º O homem pertencente á 1ª classe que commetter qualquer offensa grave contra a disciplina, ou que for delinquente de repetidos actos de máo procedimento pode ser removido por mandado para a 2ª classe. Elle não fica por isto sujeito á castigos corporaes durante o tempo em que estiver removido, porém em addição á sua degradação para a segunda classe, outros castigos lhe poderão ser infligidos conforme o grão do delicto.

6.º A 2ª classe comprehende todos os homens cuja conducta não tiver sido classificada como boa.

7.º Nenhuma praça da 2ª classe pode soffrer um castigo corporal sem decisão de um tribunal marcial, excepto nos seguintes delictos : 1º amotinação, ou insubordinação grave em procedimento sedicioso ; 2º, deserção ; 3º, repetidas bebedeiras ; 4º, introducção clandestina de espiritos á bordo ; 5º, furto ; 6º, repetidas desobediencias á ordens ; 7º, abandono de seu posto ; 8º, tentativas immoraes.

8.º Toda a praça da 2ª classe, que tiver continuamente durante um periodo de tempo não menos de doze mezes uma conducta boa fica habilitada á subir para á 1ª classe.

As regras acima não se entendem applicaveis aos casos de motim declarado, em que castigos immediatos possam ser necessarios para reprimir a disposição da parte dos outros á se unirem em um crime tão flagrante.

Futuros castigos se estabelecerão para conter as praças da 1ª e 2ª classe respectivamente.

Esta circular deve ser lida ás guarnições dos navios de S. M., na mesma occasião em que o forem os artigos de guerra.

Por ordem de Suas Senhorias —*C. Pagel.*

As diversas disposições desta circular merecem ser estudadas com attenção pelos nossos homens de estado ; porque entre os castigos e a organisação da força militar ha toda a ligação, e ninguem ignora os defeitos graves que esta organisação encerra entre nós, por sem duvida oriundas da nossa legislação penal militar.

Recommendamos, pois, o estudo desta materia aos homens competentes.

— NAUFRAGIO.—Da villa de S. Martinho nos communicam que no dia 3, pelas 4 horas e meia da tarde encalhou a um quarto de milha ao norte da barra de Nazareth, a barca franceza *Laboureur*, de Bayona, capitão Pons, e 13 pessoas de tripolação.

A barca vinha do Rio de Janeiro e destinavase para Marselha. A sua carga constava de 4:000 saccos de café. Na altura das ilhas alijou uns 500 saccos, e no dia 2 alijou mais.

A tripolação salvou-se toda por meio de cabos do navio para a terra.

A barca é um bonito navio ; já tinha a popa mui avariada, e era impossivel ir-lhe a bordo por causa da bravesa do mar.

Na praia apinhou-se muita gente, mas as autoridades teem tomado as providencias para, com segurança para a fazenda e sem risco de vidas, se salvar o que fôr possivel do navio naufragado.

—Lista dos baptisados havidos na freguezia da Boa-Vista de 22 a 28 do corrente.

Felismina, parda, nascida a seis mezes, filha natural de Antonia Luiza de Jesus, solteira.

Joanna, parda, nascida a 21 de agosto do anno passado, filha natural de Belarmina, escrava.

Amelia, parda, nascida a 8 de julho de 1858, filha natural de Quintiliano da Silva Santiago e Leoncia das Chagas, solteiros.

Amelia, branca, nascida a 10 de julho do anno passado, filha legitima de João Francisco dos Santos e Dionizia Maria de Sant'Anna.

Albina, parda, nascida a 13 de setembro do anno passado, filha de Balbina, escrava.

Henriqueta, crioula, nascida a 22 de novembro do anno passado, filha de Joanna, escrava.

— Passageiros do brigue nacional *Bom Jesus*, sahido para a Ilha de Fernando : —Quirino Joaquim Madeira, Francisco de Paula Tiburcio Ferreira, José Joaquim de Sant'Anna, João Pereira do Valle e sua mãi, Ursino Bezerra Cavalcanti, sua mãi e duas irmãas, cadete Manoel Antonio Moraes, com oito praças do exercito, quatorze sentenciados, sendo dous militares, oito mulheres, cinco meninos, pertencentes ao mesmo.

— Passageiros que seguiram no vapor inglez *Oneida*, para os portos do sul : — Antonio Leite Ribeiro, T. Lowden, Dr. Vicente Aurelio de Freitas Coutinho, Antonio Augusto C. de Souza, Mademoiselle Albertine e M. Marianna.

— MATADOURO PUBLICO :

Mataram-se no dia 28 do corrente para o consumo desta cidade 88 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 28 DO CORRENTE :

Francisca Antonia de Mendonça, branca, solteira, 17 annos, pthysica.

José, branco, 1 hora, convulções.

Felippe de Santiago, preto, solteiro, 30 annos, pthysica.

João Leite de Azevedo, branco, casado, 61 annos, inflammação nos figados.

Balbina Maria do Sacramento, parda, viuva, 39 annos, hepatites.

Manoela Candida de Santo Elias, parda, casada, 32 annos, gasto enterites.

— HOSPITAL DE CARIDADE. — Existem 71 homens, 60 mulheres nacionaes, 1 homem estrangeiro, 1 homem escravo, total 133.

Na totalidade dos doentes existem 37 alienados, sendo 30 mulheres e 7 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 8 horas da manhãa, pelo Dr. Dornellas ás 8 horas e 10 minutos da manhãa.

Falleceu uma mulher de hepatites.

Correspondencias.

Srs. Redactores.— Atrozmente calumniado e vilipendiado pelos meus inimigos politicos do districto de Ingazeira, onde sou domiciliario e em consequencia de indisposições por mim adqueridas, por motivo de serviço publico, e em exercicio do cargo de subdelegado dos districtos de San-José e San-Pedro, daquelle termo, que até poucos tempos exerci e sempre com louvor dos meus superiores ; vim a esta capital para chamar a responsabilidade um artigo periodico que sob o pseudonymo *O Mascate*, foi inserto no *Liberal Pernambucano* n. 2108 de 19 de outubro do anno proximo passado, o qual fez parte desse libello famoso, que só a longa distancia em que me acho e a perfidia dos meus inimigos lhes permittiu publicarem sem meu immediato conhecimento, e ahi derramarem largamente toda a bilis de uma cholera impotente e abjecta.

Como quer, porém, que se demore o processo da responsabilidade e meus negocios naquella localidade reclamam a brevidade de minha partida, não o farei sem que, como devo, dê conhecimento ao publico, de que deixo nesta cidade pessoa competente, encarregada por mim de chamar aos tribunaes o autor do referido artigo, para que no fôro competente possa eu persegui-lo com todo o rigor das leis pennaes ; e bem assim, que parto para o meu districto á fazer tambem responsabilisar pelos mesmos factos os celebres autores de uma representação calumniosa contra mim dirigida á presidencia, quando occupava eu o cargo de subdelegado daquelle termo.

Concluindo, peço, pois, ao publico, a quem respeito, a suspensão do seu juizo ácerca dos factos contidos em semelhantes escriptos, até que ultimados elles, hajam de ser largamente expostas pela imprensa.

Com esta publicação, muito obrigarão, Srs. Redactores, ao de Vmcs. attento respeitador e criado,

João Alves Moratto.

Publicações a pedido.

Illms. Srs.—Os abaixo assignados por V. S. encarregados de distribuir pelos pobres as esmolas que S. M. o I. Houve por bem conceder aos indigentes desta comarca, tendo desempenhado ou dado fim a tão honrosa missão, levam ao conhecimento de V. S. o resultado dessa distribuição. A commissão está convencida que se aproximou o mais que foi possivel da augusta vontade de S. M.

Deos guarde a V. S. Goianna, 17 de janeiro de 1860.—Illm. Sr. Dr. João Antonio de Araujo Freitas Henrique.

Dr. José Joaquim Firmino.
Leocadio José de Figueiredo.
Antonio Pinheiro de Mendonça.

Relação das pessoas pobres por quem a commissão abaixo assignada distribuio em Goianna 1:000$ deixado para esmolas por S. M. I.

Antonio Xavier de Carvalho Mendonça.	20$000
Andreza Francisca da Conceição.	10$000
Antonia Maria do Sacramento e tres companheiras	10$000
Anna Theresa do Nascimento d'Andrade, viuva de João Coelho	10$000
Candida Clara Maximiana, rua do Limoeiro.	10$000
Candida Rosa de S. Miguel, viuva de Antonio do Rosario Braga	10$000
Dionisia Pacheco da Silva, viuva de Manoel Carneiro	10$000
Damiana Maria da Conceição, viuva de José Correia de Araujo	10$000
Delphina Coelho d'Alvérga Bitancourt, viuva de José Maria Bitancourt	10$000
Euphemia Candida de Carvalho, viuva de Antonio Pereira de Vasconcellos	10$000
Francisca Maria de Jesus, viuva de Manoel do Nascimento	10$000
Florencia Maria da Conceição, viuva	10$000
Gertrudes Bandeira de Mello, paralitica	10$000
Joaquina Felicia do Sacramento, mulher de Manoel Moreno	10$000
Joaquim Garcia do Amaral, paralitico	10$000
Joanna Maria do Nascimento, viuva de Manoel Ignacio de Freitas	10$000
Luiza Bezerra, e mãe da mesma	10$000
Leandra Maria da Conceição, Esmeria, e Isabel	10$000
Maria Rita da Encarnação, paralitica	10$000
Maria Francisca do Carmo, que tem 2 filhos aleijados	10$000
Maria Alexandrina dos Reis, e 3 companheiras	10$000
Maria Firmina de Castilha, rua das Porteiras	10$000
Micia Maria de Jesus, viuva	10$000
Rita Maria da Conceição, viuva do Délles	10$000
Theresa Maria de Jesus Silva, viuva de Jorge da Silva Bezerra	10$000
Theresa Theodora de Jesus, rua Nova	10$000
Ursula, e Damasia, filhas do Pacaré.	10$000
Antonia Francisca do Nascimento, Itambé	5$000
Antonia Maria de Jesus, Tabatinga	5$000
Antonia Maria dos Prazeres, Tracunhãem	5$000
Antonia Maria do Espirito Santo, Maçangana	5$000
Antonio Bezerra, rua da Larangeira	5$000
Antonia Maria da Conceição, rua Nova	5$000
Anna Francisca da Silva, viuva de Antonio Maciel	5$000
Anna Jacintha dos Milagres	5$000
Anna Joaquina do Sacramento, rua da Soledade	5$000
Anna Joaquina do Espirito Santo, N. S. do O'	5$000
Anna Francisca da Silva, móraconhom	5$000
Angela Custodia do Sacramento, engenho Novo	5$000
Anna d'Assumpção Silveira, atraz do Amparo	5$000
Adrianna Teles de Menezes, viuva do Leandro, rua atraz do Amparo	5$000
Anna Joaquina Maximiana de Souza, rua do Limoeiro	5$000
Angela Custodia do Sacramento, Soledade	5$000
Anna Joaquina do Sacramento, Soledade	5$000
Anna Benedicta do Sacramento, rua do Giló	5$000
Anna Francisca da Conceição, em casa de Maria da Penha	5$000
Angelica Maria Delgada do Sacramento, Soledade	5$000
Alexandre José Gomes, carne de Vacca	5$000
Angelica Maria do Livramento, Boa-Vista	5$000
Anna Thomasia dos Milagres, viuva de João Gualberto	5$000
Anna Maria do Sacramento, Soledade	5$000
Archangela de S. Miguel, Soledade	5$000
Alexandre José Lopes, Tejucupapo, aleijado	5$000
Anna Maria do Carmo, atraz do Rosario	5$000
Barbara Maria Nazaria, rua Direita	5$000
Candida Felicia da Silva, beco do Rosario	5$000
Domingos José Gonçalves, Itambé	5$000
Delphina Maria dos Reis, atraz do Rosario	5$000
Delmira Maria da Conceição, orphãa, engenho Miranda	5$000
Escolastica Maria da Conceição, viuva de Florentino José Monteiro	5$000
Francisco Antonio Cesar	5$000
Felix Ferreira do Nascimento, Soledade	5$000
Francisca Rosa de Faria, Palha	5$000
Faustino Correia Lima, rua do Amparo	5$000
Francisca Maria do Espirito Santo viuva de Antonio Gomes de Araujo	5$000
Francisco Raymundo da Fonseca	5$000
Francisca Joaquina do Espirito Santo, Caricé	5$000
Francisca Maria da Annunciação, rua da Conceição	5$000
Francisca, viuva de Manoel Bambaovo	5$000
Freira Maria Ramos de Jesus, rua da Soledade	5$000
Felix de Barros, aleijado, morador em Barauna	5$000
Gertrudes Maria do Rosario, Quipapeiro	5$000
Ignacia Maria dos Ramos, viuva de Manoel Corrêa dos Santos	5$000
Ignez Joaquina de Mello, rua do Sal	5$000
Ignacia Francisca do Sacramento, viuva de Francisco Escurio	5$000
Isabel Joaquina de Souza, viuva de José Joaquim de Santa Anna	5$000
Isabel da Cunha, Jaráraca	5$000
Ignez Alves, rua Direita, em casa de José Xavier	5$000
Isabel Maria do Rosario, Caronco	5$000
José Alves Ferreira Monteiro, rua dos Curraes	5$000
José de Jesus Barreto, engenho Vundinha	5$000
José Pereira Leite, engenho Vundinha	5$000
Josepha Maria da Assumpção, viuva de José Antonio de Souza	5$000
Joanna Francisca de Menezes, Poço do Rei	5$000
Josepha Maria da Annunciação, rua Nova	5$000
Joaquina Maria da Conceição, engenho Catú	5$000
Joanna Corrêa de Paiva, Soledade	5$000
Joanna Bezerra de Albuquerque, orphãa, em casa de Manoel Germano	5$000
Joanna Maria da Conceição, atraz do Amparo	5$000
João Antonio de Mello, além da ponte	5$000
Joaquina da Silva Barbosa, becco do Rosario	5$000
Joanna Maria da Conceição de Carvalho, Curtiço	5$000
Joanna Lopes Evangelista, Mucumbú	5$000
Josepha da Paschoa da Ressurreição Miranda	5$000
Justinianna Rufina da Conceição, rua Nova	5$000
Joanna Maria, em casa de Antonio Bezerra, no engenho Novo	5$000
Jacintha Maria de Jesus, viuva de José de Santa Anna, Soledade	5$000
Joaquina Vicencia Eloy da Silva Couto, viuva de Luiz Francisco da Conceição	5$000
Josepha Luzia, orphãa de casa do capitão Egidio	5$000
Joaquina Teixeira do Livramento, viuva de Manoel Braga	5$000
Joaquina Maria da Conceição	5$000
Luiza Bezerra de Menezes, viuva de Joaquim Pedro Barbosa	5$000
Lourença Gonçalves, viuva, engenho Jacaré	5$000
Lourença Maria da Conceição, rua Nova	5$000
Luiza Maria da Conceição, viuva	5$000
Luiza Ludovina da Conceição, viuva de Marcelino, Quipapeiro	5$000
Luiza Maria do Rosario	5$000
Luiza Maria da Conceição, Miranda	5$000
Manoel de Miranda, aleijado	5$000
Maria José das Neves, rua da Misericordia	5$000
Maria Luiza da Conceição, Boa-Vista	5$000
Maria do Carmo, rua da Soledade	5$000
Maria Joaquina de Azevedo, rua das Porteiras	5$000
A orphãa Maria Rosa, em casa de Francisca da Conceição dos Reis	5$000
Manoel dos Santos Pimentel, Tanquinho	5$000
Maria Felippa de Jesus, Estrada de Cima	5$000
Maria Rita de Jesus, rua da Soledade	5$000
Maria da Penha, rua Nova	5$000
Maria das Dores, rua Nova	5$000
Maria Rosa da Conceição, Itapuruna de Baixo	5$000
Maria da Assumpção, viuva de Francisco Guedes	5$000
Maria Francisca de Jesus, além da ponte	5$000
Maria José Leite, além da ponte	5$000
Maria da Hora de Mendonça, rua de Santa Thereza	5$000
Maria Bernarda, Frecheiras	5$000
Maria Magdalena de Jesus, viuva de Manoel do Nascimento	5$000
Maria da Conceição Pessoa de Albuquerque, Cruangi	5$000
Maria Francisca de Santa Anna, viuva de Antonio Felicio Marques	5$000
Maria Brazia dos Ramos, Paço do Rei	5$000
Maria Rosa da Conceição, viuva de Francisco José Leite	5$000
Maria da Conceição, viuva de Antonio Vieira	5$000
Maria Francisca da Paixão, viuva de Domingos Rodrigues dos Santos Lindoia	5$000
Maria Bernarda, rua da Misericordia	5$000
Maria dos Anjos da Conceição, viuva de Henrique Pereira da Silva	5$000
Maria Joaquina, viuva de Antonio do Espirito Santo Machado	5$000
Maria Francisca de Assis, viuva de José da Matta Guerra	5$000
Maria Francisca de Oliveira, Tejucupapo	5$000
Margarida da Fonseca Machado, rua Direita	5$000
Margarida de Cortona do Espirito Santo, rua do Carmo	5$000
Manoel Antonio de Jesus, atraz do Amparo	5$000
Manoel Joaquim de Mello, rua da Praia	5$000
Os orphãos filhos de Manoel Alves, em casa de Antonio Grande	5$000
O orphão de casa de Silveria Maria de Lima, na Capivara	5$000
As orphãas Antonia, e Rita de casa de Galdino Ferreira da Silva	5$000
Pedro Guedes de Oliveira Alcoforado, atraz do Rosario	5$000
Perpetua Maria do Sacramento, Tanquinho	5$000
Rosa Maria do Sacramento de Brito Cavalcanti, rua Nova	5$000
Rita Maria de Jesus, rua da Soledade	5$000
Rosa Maria da Conceição, e a freira Joanna do Sacramento	5$000
Rita Maria da Conceição, becco do Amparo	5$000
Rita Francisca de Jesus, rua do Giló	5$000
Rosa Maria da Conceição, rua da Soledade	5$000
Rita Maria do Coração de Jesus, Tanquinho de Cima	5$000
Rita Maria Damasceno, viuva de Severino José dos Santos	5$000
Rita Francisca de Jesus, rua da Conceição	5$000
Rita Maria de Jesus, rua Direita	5$000
Severina Maria da Conceição, estrada de Cima	5$000
Silvana Maria da Conceição, viuva de Manoel da Rocha	5$000
Severina Maria d'Assumpção, além da ponte	5$000
Thereza Maria de Jesus, viuva de João de Deos, Tanquinho	5$000
Thereza de Jesus Maria José, viuva de José Pereira, atraz do Amparo	5$000
Theodora Maria da Conceição, rua Nova	5$000
Thereza de Jesus, rua Nova	5$000
Thereza Maria de Jesus, Mussumbú	5$000
Maria Thereza do Espirito Santo, rua da Soledade	5$000
A mulher do preso João Joaquim	5$000
Alexandre Cosme de Jesus	2$000
Francisca Lina do Sacramento	2$000
Joaquina Thereza Tavares de Mello	2$000
José Mendes de Oliveira	2$000
Joaquim José Rodrigues	2$000
José Triquilino de Mavorte	2$000
Caetana Maria da Conceição	2$000
Francisco José da Conceição	2$000
José dos Santos Silva	1$000
Patricio José de Carvalho	1$000
Damiana Maria da Conceição	1$000
Joanna Maria Damasceno	1$000
Maria do Carmo	1$000
Rita Maria do Espirito Santo	1$000
José Ignacio dos Santos	1$000
Angela Custodia do Sacramento	1$000
Alexandre Victorino de Sá	1$000
	1:000$000

N. B. A mulher do preso João Joaquim, Anna Joaquina do Espirito Santo, moradora em Nossa Senhora do O', Josepha Maria d'Assumpção, viuva de José Antonio de Souza, e Joaquina Maria da Conceição, moradora no Câtu, não receberam ainda, por não terem procurado. Goianna, 17 de janeiro de 1860.

Dr. Joaquim José Firmino.
Antonio Pinheiro de Mendonça.
Leocadio José de Figueirêdo.

Variedades.

EXPERIENCIA.

Fallava-se muito em Paris de uma experiencia muito interessante, que deve brevemente fazer-se no meio dos vastos jardins do palacio das flores, fundado ha muitos annos no parque de Newilly pelo horticultor Lerminhez.

Trata-se, segundo diz a *Patrie*, d'um novo systema de caminho de ferro, destinado a prestar grandes serviços, sobretudo nas communicações com as grandes linhas ferreas.

Não ha na machina ou carruagem tirada por cavallos, segundo o systema de tracção adoptado, senão uma só roda que se encaixa e gyra no carril principal que se assenta no meio do caminho, e tem a forma d'um grosso tubo cylindrico.

As outras rodas da machina ou das carruagens repousam no solo. A materia que compõe o tubo cylindrico é de uma dureza extrema e offerece a vantagem de que quando com o tempo se gasta ou deteriora, se pode virar em toda ou em parte.

Resulta daqui uma consideravel economia nas despezas do estabelecimento das vias ferreas e nas de combustivel

Por emquanto, o inventor só trata de dar ao seu invento uma applicação secundaria, e é por isso que modestamente lhe chama—caminho auxiliar dos caminhos de ferro.

O seu projecto parece destinado aos caminhos de communicação com as grandes estações, aos caminhos vicinaes, etc. ; porém nada se oppõe a que mais tarde possa ter destino mais importante.

TRANSACÇÃO DE VULTO.

O barão de Rotschild comprou ultimamente ao governo russo o caminho de ferro de S. Petersburgo a Moskow pela somma de 80 milhões de rublos de prata, o que reduzido a dinheiro portuguez dá proximamente a quantia de 57 mil contos de réis.

Esta transacção terá sem duvida grande influencia no mercado financeiro da Russia, no qual introduz capitaes inesperados, que darão grande desenvolvimento ao commercio e industria deste paiz.

(*Commercio do Porto.*)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 28 DE JANEIRO DE 1860.
ÁS TRES HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de letras—10 e 11 0/0 ao anno.

Francisco Mamede de Almeida.
Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 27	345:018$663
Idem do dia 28	14:436$090
	359:454$753

MOVIMENTO DA ALFANDEGA

Volumes entrados com fazendas	193	
« « com generos	660	
		853
Volumes sahidos com fazendas	70	
« « com generos	348	
		418

Descarregam hoje 30 de janeiro.

Brigue francez—Parahiba—fazendas.
Brigue inglez—Caberfugh—idem.
Brigue hanoveriano—Miranda—idem.
Barca ingleza—Crowo—carvão.
Brigue hamburguez—Esperance—ferro e carvão.
Barca ingleza—Miranda—idem.

Importação.

Brigue hanoveriano *Miranda*, vindo de Antuerpia, consignado a Roth & Bidoulac, manifestou o seguinte :

1 caixa livros impressos ; a Guimarães & Oliveira.

1 caixa armas, 5 barricas bacias de latão, 2 ditas e 7 caixas ferragens ; a E. J. dos Santos Andrade & C.

31 caixas armas ; a Barroca & Medeiros.

8 ditas ditas, 200 caixas velas ; a C. J. Astley & C.

65 barris pregos ; a João Pedro Adour & C.

10 caixas marmores, 5 ditas ferragens, 20 caixas vidros ; a N. O. Bieber & C.

100 caixas velas, 1 dita papel ; a ordem.

2 barris obras de ferro, 11 caixas papel, 2 ditos rotim, 67 ditas ferragens, 2 fardos lonas, 13 caixas espingardas, 55 caixas queijos ; a Brander 5 Brandis & C.

1 caixa fazendas de lãa ; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

2 barricas vidros ; a Feidel Pinto & C.

100 caixas velas ; a J. Praeger & C.

1 caixa espingardas ; a Parente Vianna & C.

8 fardos papel ; a Schapheitlin & C.

2 bahús livros ; a B. de Macedo.

326 cestos batatas, 35,000 tijolos, 150 caixas queijos ; a E. H. Wyatt & C.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 27	71.617$961
Idem do dia 28	353$284
	71.971$245

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 27	4:315$610
Idem do dia 28	6$528
	4:322$138

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 28 DE JANEIRO DE 1860.

Rio da Prata—Sumaca hespanhola «Ardilla», A. Hijo & C , 100 barricas assucar branco.

Porto — Brigue portuguez «Amalia I», Monteiro & Soares, 65 saccos assucar branco e 34 ditos dito mascavado.

Porto — Brigue portuguez «Promptidão II», L. Pereira M. Guimarães, 15 saccos assucar branco

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 27	24:189$683
Idem do dia 28	2:343$203
	26:532$886

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 27	77:644$574
Idem do dia 28	599$395
	78:243$969

Praça do Recife

28 de janeiro de 1860.

As 3 horas da tarde.

REVISTA SEMANAL.

Cambios	Os ultimos saques foram negociados de 25 a 25 1/4 d. por 1$, sobre Paris a 390, sobre Lisboa de 112 a 115 por cento de premio ; mas não consta houvesse transacções nesta semana.
Algodão	O superior vendeu-se de 8$400 a 8$600, e o commum de 8$ a 8$200, sendo quasi todas as vendas para o Rio ; por isso suppõe-se baixará de preço.
Assucar	O branco vendeu-se para os armazenarios de 4$100 a 5$200 por arroba, e os somenos de 3$300 a 3$600. Para exportação vendeu-se o mascavado purgado de 2$900 á 3$ réis por arroba ; o America de 2$850 á 2$900 ; e o Canal de 2$600 á 2$750 réis ; não havendo deposito, porque ha compradores ao que entra.
Aguardente	Vendeu-se de 60$000 a 65$000 rs. a pipa.
Couros	Os seccos salgados venderam-se a 280 rs. por libra.
Arroz pilado	Vendeu-se a 2$600 rs. por arroba.
Azeite doce	Idem 2$700 a 2$800 por galão.
Bacalhão	Não se vendeu em atacado ; e a retalho variou de 8$ á 11$ rs a barrica, ficando em deposito 19,000 barricas.
Batatas	Vendeu-se de 900 a 1$200 por arroba.
Carne secca	A do Rio Grande vendeu-se de 5$600 a 6$200 rs. ; e a de Buenos-Ayres de 2$ a 5$200 ; ficando em ser 32,000 arrobas da primeira e 9,000 da segunda.
Carvão de pedra	A ultima venda effectuou-se a 21$ rs. a tonelada.
Chá	Vendeu-se de 1$300 a 1$650 rs. por libra.
Café	Idem de 6$ a 7$ rs. a arroba.
Cerveja	Idem a 4$600 rs. a duzia de garrafas.
Farinha de trigo	O mercado está provido de 30,800 barricas, sendo 12,200 de Trieste, que se retalhou de 21$ a 22$ rs., e a mais Americana, que variou de 14$ a 23$ rs. a barrica.
D. de mandioca	Vendeu-se de 6$000 a 7$000 a sacco.
Feijão	Idem de 1$600 a 3$000 por arroba.
Ferro	O inglez obteve de 6$ a 6$500 ; e o de Suecia de 9$ a 10$500, conforme o sortimento.

Genebra - - - - Em frasqueira vendeu-se a 5$, e em botija a 260 rs. a de Hamburgo.
Louça - - - - - A ingleza ordinaria negociou-se com o premio de 285 por cento sobre a factura.
Manteiga- - - - A franceza foi vendida de 440 a 460 rs. a libra, e a ingleza a 650 rs. a libra, ficando em ser 2,700 barris.
Milho - - - - - Vendeu-se de 5$500 a 6$000 rs. a sacca.
Massas- - - - - Idem a 5$590 réis a caixa.
Queijos- - - - Idem de 1$800 a 8$000 rs. os flamengos.
Vinhos- - - - - Variaram de 190$000 a 300$000 a pipa.
Vinagre - - - - Regulou a 130$000 a pipa do de Lisboa.
Desconto - - - - O rebate variou de 10 a 13 % ao anno.
Fretes - - - - - Para o Canal de 25 a 27—6; o para Liverpool a 20—pelo lastro e 3/8—por libra de algodão.
Acções de compª Sem transacções.

Pauta dos preços dos princi paesgeneros e producções nacionaes,

que se despacham pela mesa do consulado na semana de

30 de janeiro a 4 de fevereiro de 1860.

Aguardente alcool ou espirito de aguardente	canada	600
Idem caxaça	»	360
Idem de cana	»	400
Idem genebra	»	640
Idem idem	botija	240
Idem licor	canada	640
Idem idem	garrafa	280
Idem restilada e do reino	canada	720
Algodão em pluma 1.ª sorte	arroba	8$200
Idem idem 2.ª dita	»	7$200
Idem idem 3.ª dita	»	6$200
Idem em caroço	»	2$050
Arroz pilado	arroba	3$000
Idem com casca	alqueire	3$500
Idem branco novo	arroba	4$350
Idem masgavado idem	»	2$700
Azeite de mamona	canada	800
Idem de mendoim e de côco	»	2$560
Bolacha fina	arroba	7$000
Idem grossa	»	3$840
Café em grão bom	arroba	6$500
Idem idem restolho	»	4$000
Idem idem com casca	»	5$000
Idem moido	»	9$600
Carne secca	»	6$000
Carvão de madeira	»	2$000
Cera de carnauba em pão	»	10$000
Idem idem em velas	»	12$000
Charutos bons	cento	2$500
Idem ordinarios	»	1$000
Idem regalia	»	3$000
Chifres	»	5$000
Cocos seccos	»	3$200
Couros de boi salgados	libra	280
Idem idem seccos espichados	»	400
Idem idem verdes	»	175
Idem de cabra cortidos	um	300
Idem de onça	»	10$000
Dosce de calda	libra	500
Idem de Goiaba	»	400
Idem seccos	»	1$000
Espanadores grandes	um	3$200
Idem pequenos	»	1$600
Esteiras de preperi	uma	300
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de araruta	»	3$000
Idem de mandioca	alqueire	2$500
Feijão	alqueire	6$000
Fumo em folha bom	arroba	14$000
Idem idem ordinario	»	9$000
Idem idem restolho	»	7$000
Idem em rolo bom	»	10$000
Idem idem ordinario	»	6$000
Gomma polvilho	»	3$200
Ipecacanhua	arroba	35$000
Lenha em achas grandes	cento	2$500
Idem idem pequenas	»	1$600
Idem em toros	»	12$000
Madeiras cedro taboas de forro	uma	3$000
Louro pranchões de 2 custados	um	10$000
Costadinho	uma	6$000
Costado	»	8$000
Forro	»	2$500
Soalho	»	4$000
Varas aguilhadas	»	2$240
Idem quiriz	»	1$600
Virahtico pranchões de dous custados	um	24$000
Idem idem custadinho de dito	»	14$000
Item taboas de costado de 35 a 40 p. de c. e 2 1/2 a 3 de largura	»	45$000
Idem idem dito de dito uzuaes	»	16$000
Idem idem de forro	»	5$000
Idem idem soalho de dito	»	10$000
Idem em obras eixos de secupira para carros	par	10$000
Idem idem rodas de dita para ditas	»	30$000
Mel	canada	240
Milho	alqueire	2$500
Pedras de amolar	uma	800
Idem de filtrar	»	9$000
Idem rebolos	»	1$280
Piassava em molhos	um	200
Sabão	libra	120
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama	»	10$000
Sola ou vaqueta (meio)	uma	3$200
Tapioca	arroba	3$000
Unhas de boi	cento	$300
Vinagre	pipa	50$000

Movimento do porto.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 28 DE JANEIRO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
				•	•	•	•	mm
6 da m	Cumulus	SE	Fresco	26.1	20.8	79	84	755.5
9 »	»	»	Reg.	27.7	22.2	82	86	755.8
1/2 dia	Cirrus	»	»	28.8	23.1	84	89	756.0
3 da t.	»	»	»	28.3	22.6	83	90	756.5
6 »	Cumulus	»	»	27.1	21.7	81	»	»

A noite clara com grandes nevoeiros, veio para o terral e assim amanheceu.
Observatorio do arsenal de marinha 28 de janeiro de 1860.
Viegas Junior.

Navios entrados no dia 28.

Rio de Janeiro. 16 dias, barca ingleza *Eagle*, de 420 toneladas, capitão John Ross, equip. 15, em lastro; a Johnston Pater & C.

Sahidos.

Ilha de Fernando, brigue brasileiro *Bom-Jesus*, capitão Joaquim Dias de Azevedo, carga differentes generos

Nova-Orleans, barca americana *Grape Short*, capitão Homewood, carga a mesma que trouxe do Rio de Janeiro.

Observação.

Entrou esta manhãa a reboque do vapor *Camaragibe* o brigue portuguez *Tino*, que tinha seguido no dia 22 do corrente para Lisboa, por terem ficado somente com os mastros reaes de baixo de um tufão, na noite de 22 do corrente, na lat. de 7° N. e long. 34.° 20'.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 25 do corrente, manda fazer publico que a arrematação dos empedramentos entre os marcos oito a dez, e dez a doze mil braças da estrada da Victoria, ficou transferida para o dia 1. de fevereiro proximo vindouro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 26 de janeiro de 1860.—O secretario,
A. F. d'Annunciação

Declarações.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 10.º batalhão de infantaria.

50 gravatas de sola de lustre: 50 mantas de lã.

Para o 7.º batalhão de infantaria destacado na provincia de Maceió.

2 bules de louça; 12 chicaras e pires; 25 tijellas pequenas de louça; 25 pratos rasos; 25 ditos fundos; 4 copos de vidro para agua; 2 tinteiros de vidro para as enfermarias; meia arroba de zinco em lençol; chita 120 covados.

Para a fortaleza do Brum.

Livro em branco de papel pautado de 250 folhas com 14 pollegadas de comprimento e 10 de largura 1; pás de ferro 2; pennas 25; canivete 1; obreias, maços 6.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 3 de fevereiro proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 27 de janeiro de 1860.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario interino.

Novo Banco de Pernambuco.

O novo banco de Pernambuco recolhe as notas de sua emissão de 10$ e de 20$, e pede aos possuidores das mesmas o favor de as virem trocar no seu escriptorio, das 11 horas da manhãa até as 2 da tarde.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os trinta dias uteis para o pagamento a bocca do cofre dos impostos de 4 por cento sobre diversos estabelecimentos de 40$ sobre casas de modas, de perfumarias e de vender polvora, e de 20$ sobre casas de jogo de bilhar relativos ao anno financeiro de 1859 a 1860 se principiam a contar do dia 16 de janeiro corrente, findo os quaes ficam incursos na multa de tres por cento os que pagarem depois desse prazo.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 11 de janeiro de 1860.—Antonio Carneiro Machado Rios, administrador.

INSPECÇÃO DO ARSENAL DE MARINHA.

Tendo de continuar no bairro de Santo Antonio a construcção do lanço do caes entre a ponte provisoria e o outro lanço feito do lado do theatro publico, convida o Sr. inspector aos que queiram tomar a si essa obra a apresentarem se nesta secretaria com as suas propostas em cartas fechadas no dia 13 do mez proximo, pelas 11 horas da manhãa, em que terá lugar o contrato: sendo que as condições concernentes a feitura da mesma obra, e o respectivo orçamento estão patentes nesta secretaria para quem antes do contrato precise consulta-los.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, em 25 de janeiro de 1860.—O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

THEATRO DE APOLLO.

S. D. P.

Recreação.

São convidados os Srs. socios da mesma, para se reunirem em assembléa geral, no dia 30 do corrente no theatro de Apollo, pelas 5 horas da tarde, afim de tratar-se de objecto de muita transcendencia Recife 27 de janeiro de 1860. — O secretario, João Maria de Moraes Navarro.

Avisos maritimos.

Para o Porto.

Vai sahir por estes dias para a cidade do Porto o brigue portuguez *Promptidão II*, forrado e encavilhado de cobre, de primeira marcha e primeira classe, por ter seu carregamento quasi completo; para o resto e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., rua da Madre de Deos n° 32, ou com o capitão.

Porto e Lisboa.

Sahe com brevidade a barca portugueza «Formosa», capitão Joaquim Francisco Pinheiro, recebe carga e passageiros, para o que tem magnificos commodos: quem quizer carregar ou ir de passagem, trate com o capitão na praça, ou com os consignatarios Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo.

CEARA'.

Sahe com muita brevidade para o Ceará o hiate *Santa Rita*, já tem parte da carga prompta: para o resto trata-se na rua da Madre de Deos numero 2.

Para o Aracaty.

O hiate «Exalação» segue impreterivelmente na seguinte semana: para o restante de seu carregamento, trata-se com Gurgel Irmãos, no seu escriptorio da rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28.

Para Lisboa

segue com toda a brevidade, por ter a maior parte da carga prompta, o patacho portuguez *Maria Ignez*, capitão Antonio José da Rocha, recebe carga a frete: quem no mesmo quizer carregar, poderá entender-se com Basto & Lemos, rua de Trapiche n. 17.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

O vapor *Persinunga*, commandante Manoel Joaquim Lobato, segue para os portos do sul de sua escala no dia 1° de fevereiro futuro ás 5 horas da tarde, e recebe carga até o dia 30 do corrente ao meio dia, acompanhada com os competentes despachos e conhecimentos, e os fretes serão pagos na gerencia.

Leilões.

LEILÃO

O agente Pestana continua a estar autorisado pela commissão liquidataria da extincta sociedade de fiação e tecidos de algodão para vender o restante do terreno do sitio da mesma sociedade.

Os pretendentes podem dirigir ao armazem da rua do Vigario n. 11, a qualquer hora do dia a entender-se com o dito agente.

LEILÃO DE Manteiga ingleza.

Terça-feira 31 do corrente.

O AGENTE **BORJA**

fará leilão na porta da alfandega por conta e risco de quem pertencer cerca de 150 barris com manteiga ingleza dos fabricantes J. Gould & C., a qual se venderá a prazo em lotes a vontade dos compradores que terá lugar ás 10 horas em ponto.

LEILÃO

Terça e quarta-feira.

PELO AGENTE **PESTANA.**

A requerimento do depositario da massa fallida de E. H. Wyatt e despacho do Exm. Sr. Dr juiz especial do commercio, o referido agente vendera' em leilão publico pelas 10 horas da manhãa, na casa do mencionado fallido, rua do Trapiche n. 20, os objectos constantes do balanço a que se procedeu, a saber:

Terça-feira 31 do corrente,

Expora' a' venda os seguintes objectos:

Moveis comprehendendo cadeiras, sofás, mesas, quadros, estantes, camas, carteiras, lavatorios, apparadores, guarda-roupas, toiletes, mesa elastica, guarda-louças, consolos, toucadores, cabides, commodas, cofre, lanternas, candieiros de uma e duas luzes, crystaes, apparelhos de cha', relogios, banheiras, apparelhos de metal e muitos outros objectos de ornato e serventia domestica: assim como um excellente escravo.

Quarta-feira 1· de fevereiro.

Offerecera' a' concurrencia dos licitantes o seguinte:

Um completo e variado sortimento de ferragens finas e grossas, cutilarias, miudezas, cobertores de lã, baetas, armamento, vidros, e assim tambem a armação do armazem e mais pertences do mesmo e do escriptorio

LEILÃO DE Queijos flamengos HOJE

Francisco Alves de Pinho fará leilão por conta de quem pertencer por intervenção do agente Pestana, hoje ás 10 horas da manhãa na porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega DE 20 caixas com queijos flamengos chegados neste ultimo navio francez *Parahiba*.

LEILÃO

A 31 do corrente.

Handerson, capitão da galera ingleza «Accrinton,» vinda de Liverpool, fara' leilão, com autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega, por intervenção do preposto do agente Oliveira e conta e risco de quem pertencer de 100 barricas farinha de trigo, 15 ditas bolacha, 6 saccos dita, 2 ditos com arroz, 34 caixas passas e outros artigos de mantimento mais ou menos avariados a bordo da dita galera: terça-feira 31 do corrente, as 11 horas da manhãa, n'um dos armazens da alfandega.

LEILAO PELO AGENTE CAMARGO.

Quarta-feira 1· de fevereiro.

O agente acima fara' leilão por ordem de Joaquim de Deos Baptista, de fazenda, armação e dividas existentes na loja da pobreza defronte do oitão do Livramento n. 2, as 10 horas em ponto.

Avisos diversos.

— Desappareceu do poder do abaixo assignado uma letra da quantia de 2:000$, sacada por Theodoro do Lago, e aceita por José Joaquim Dias Fernandes Filho, a vencer em 17 de fevereiro proximo futuro, cujo Lago deu-a em pagamento ao abaixo assignado por compra de um sitio que lhe fez em Beberibe: roga-se a quem por acaso a tenha achado, de entrega-la ao mesmo abaixo assignado, na rua Imperial n. 40, que será generosamente gratificado, visto nada utilisar a pessoa que a achou, em razão de já estar prevenido o aceitante. Recife 28 de janeiro de 1860.—*Manoel Joaquim Ferreira Esteves.*

— Da-se sociedade ou arrenda-se um sitio com olaria, que tem barro e porto muito perto, mais de oito centos arvoredos de frueto, viveiros, pastagem para gado, e baixa para capim: na rua da Imperatriz n 47, 3.° andar.

— Precisa-se de uma ama forra, honesta, para engommar e coser, paga-se 20$ mensaes: na rua Nova n. 34.

— Bernardo da Cunha Teixeira, morador na Soledade, estrada de João Fernandes Vieira, faz publico que não se responsabilisa por qualquer divida que famulo ou criado seu ou outra qualquer pessoa contraia em seu nome, pois não tem autorisado nenhum para isso.

— Aluga-se a metade de uma casa no bairro do Recife a alguma senhora viuva ou pessoa capaz: a tratar na rua Nova n. 53.

Attenção ao bom.

Uma elegante escrava mucamba, recolhida, de idade 22 annos, insigne engommadeira, cozinheira e doceira, 1 bonito moleque de 18 annos, e mais 5 escravos para todo o serviço: na rua das Aguas Verdes n. 46.

Deposito de papel para impressão.

Na typographia deste diario acha-se estabelecido um deposito de papel de differentes formatos, para impressão, que se vende por preço commodo: assim como seu proprietario contrata o fornecimento regular do que se precisar mensalmente.

— O bacharel WITRUVIO tem o seu escriptorio no 1· andar do sobrado n. 23 da rua Nova, cuja entrada é pela Camboa do Carmo.

— José Soares de Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio desta cidade, tem aberto em sua casa, praça de D. Pedro II, n. 37, segundo andar, um curso de PHILOSOPHIA, e outro de LINGOA FRANCEZA. As pessoas que desejarem estudar uma ou outra destas disciplinas, podem dirigir-se a indicada residencia de manhãa até ás 9 horas, e de tarde a qualquer hora.

Constantemente

trocam-se, compram-se e vendem-se escravos de ambos os sexos, de todas as idades e cores com habilidades e sem ellas e todo este negocio se faz debaixo de toda sinceridade: na rua Direita numero 66.

— Precisa-se de um menino de 12 a 15 annos, nacional ou estrangeiro, para caixeiro: na rua do Rangel n. 59.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia n. 14 e 16, até as 6 horas da tarde somente, os bilhetes e meios da segunda parte da quarta loteria do Gymnasio Pernambucano, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 4 do proximo futuro mez de fevereiro.

O mesmo Sr. thesoureiro manda igualmente fazer publico que nas casas acima mencionadas se acham bilhetes de numeração sortidas á vontade dos compradores.

Thesouraria das loterias 27 de janeiro de 1860.—O escrivão, J. M. da Cruz.

— Em casa de Rothe & Bidoulac, rua da Cruz n. 40, vende-se o seguinte:

Vinho do Porto em barris e caixas de 1 duzia.
Dito xerez em barris.
Champanha marca cometa.
Aguardente de França em barris e caixas.
Cemento romano e branco.
Charutos de Havana.
Tintas em latas.
Pregos sortidos.
Marroquins.
Meias de algodão sortidas.
Brinzões da Russia.
Chumbo em folha e barras.

— Vende-se um carro com 4 rodas e 4 assentos, em muito bom estado, com duas parelhas de bons cavallos, boa conducção para algum senhor de engenho, por ser o carro bastante forte, e vende-se muito em conta, na rua do Amorim n. 58, segundo andar.

— Candida Balbina da Paixão Rocha, professora particular de primeiras letras, residente na rua do Rangel, sobrado n. 59, faz publico que abre sua aula no dia 3 do proximo mez de fevereiro, onde continúa a ensinar primeiras letras, coser, bordar, e tudo quanto faz parte da instrucção primaria de uma senhora: recebe tambem pensionistas e meias pensionistas, por preços commodos.

— Fugio do engenho Tabatinga, freguezia de Ipojuca, no dia 21 do corrente, o escravo João, cabra, de 28 a 30 annos de idade, alto, fallas mansas, pouca barca, falta de um dente do lado direito superior, tem o pé direito enchado por causa de duas feridas que tem ao pé do tornozello de dentro, levou dous cavallos, um pedrez e outro ruço, castrados; presume-se ter ido em sua companhia um preto corpolento, dentes alvos, de nome Valentim, tambem fugido; o escravo João foi comprado pelo annunciante ao Sr. Silvino Guilherme de Barros, e este comprou a Miguel de Barros Silva Junior; presume-se que tomaram a direcção do Buique ou Icó, onde esteve antes de vir para esta praça: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehenderem o levem áquelle engenho, ou no Recife, Praça do Commercio n. 2, que serão generosamente recompensados.

— Acha-se justo e tratado por compra de um terreno uma mei'agua na rua do Socego, lugar do Campo Verde, freguezia da Boa-Vista, pertencente a Vicente Pancio: se alguem se julgar com direito a elle, queira declarar por esta folha no prazo de tres dias.

Compra-se

uma cabra (bicho) que seja boa leiteira: quem tiver, annuncie sua morada para ser procurado.

Pás.

Vendem-se pás de forniar e tirar pão e bolacha, muito boas e por preço commodo: na rua da Florentina n. 3, padaria de Bairão & Fernandes.

— Continua-se a preparar bandejas enfeitadas de diversos gostos, com bolinhos dos mais procurados e dos mais perfeitos do nosso mercado; assim como pudins, bolos inglezes e francezes, e da nossa massa os mais perfeitos, e tambem as bellas seringas e filbozes para o tempo do carnaval, e uma porção de doce de cajú secco por preço commodo: procure na rua da Penha n. 25, segundo andar, que se fará negocio.

— Samuel Mauricio Spyer, retira-se para o Rio de Janeiro no vapor «Paraná».

Rua da Imperatriz n. 29,

no armazem, vende-se uma armação envidraçada, em perfeito estado, que serve para qualquer negocio.

— Vende-se uma negra moça que faz todo o serviço de casa de familia; tambem se troca por um preto: a tratar na fabrica de sabão por traz da igreja de Santa Rita.

— Vende-se a armação e mais pertences do deposito da rua da Santa Cruz n. 76: a tratar na rua atraz da Matriz, padaria n. 26.

Pilulas Vegeto-depurativas Paulistanas

Estas PILULAS, sendo unicamente compostas de puros vegetaes colhidos nos campos e matas da provincia de S. Paulo, já forão analysadas pelo Sr. Etienne Lagarde no « Correio Paulistano » onde sahiram algumas publicações a respeito das virtudes e efficacia deste maravilhoso, medicamento, e hoje se achão assaz conhecidas pelas innumeras curas que com ellas se tem obtido, tornando-se um remedio sempre util e necessario, especialmente nos logares onde não houverem medicos e forem escassos os recursos da medicina.

Sendo o fim principal destas PILULAS purificar a massa do sangue, qual será a creatura que deixará de attender a propria conservação, desprezando um medicamento que, mesmo em estado de saude, concorre para a boa nutrição da existencia, e que é sempre um preventivo de qualquer molestia ?... E' incontestavel que grande parte dos soffrimentos humanos tem por origem a impureza do sangue.

Assim, julgamos fazer um grande serviço a humanidade aconselhando o uso destas PILULAS, e indicaremos os differentes modos por que se devem ellas usar, segundo o estado das pessoas

Deposito geral.

Rua do Porto n. 119, perto da carioca Rio de Janeiro.

Agradecimento,

Inflamação do figado e estomago.

Eu abaixo assignado attesto que padecendo minha senhora de « inflamação de figado e estomago » por muito tempo, e sempre tratada, ultimamente se lhe addicionou ao seu tratamento allopathico (com permissão do medico assistente) a applicação das « chapas medicinaes » do Sr. Ricardo Kirk, com escriptorio na rua do Parto n. 119, e a doente se restabeleceu inteiramente, faz uso das chapas do mesmo autor para o figado ou estomago, sempre como coadjuvante do tratamento allopathico a que se submette, e vai tirando proficuo resultado.

O que refiro é verdade, e o juro.

Collegio nacional em S. Christovão, Rio de Janeiro — Joaquim Sabino Pinto Ribeiro — Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabelião Luiz Rodrigues Pires da Costa.

Cura completa

Sem resguardo nem incommodo.

Rheumatismo

Da mão até ao meio do braço.

Eu abaixo assignado, declaro que uma minha aggregada soffria ha bastante tempo de rheumatismo nas costas da mão até ao meio do braço, ficando por isso impossibilitada de fazer cousa alguma com essa mão; e fazendo uso de muitos remedios sem resultado favoravel, recorreu as « chapas medicinaes » do Sr. Ricardo Kirk, escriptorio na rua do Porto n. 119, com as quaes ficou completamente boa. E para constar faço a presente, declaração. Rua de S. Pedro, n. 147 rio de Janeiro « Manoel Antonio Rodrigues » — Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabellião Pedro José de Castro.

Cura completa

Sem resguardo nem encommodo.

Inflamação do baço e estomago.

Havia muito tempo que uma escrava minha soffria de « inflamanção do baço e estomago » ficando debilitada impossibilitando-a de fazer qualquer serviço, soffrendo muitas dores e alem disso cansaço. Sendo-lhe ministrado todos os remedios inutilmente; como ultimo recurso recorri as chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk com escriptorio na rua do Parto n. 119, com as quaes trazendo a suppuração muitos humores, brevemente sentio visiveis melhoras, e no fim de 28 dias se achou perfeitamente boa, podendo agora trabalhar; portanto, reconhecendo eu o merecimento das ditas chapas, e dando-lhes o seu devido apreço, faço a presente declaração para satisfação de seu autor. — « Antonio Manoel Sodré, rua do Conde n. 20, Rio de Janeiro.

(Consultas todos os dias, das 9 horas da manhãa as 2 da tarde.)

— A directoria da sociedade das Artes Mechanicas e Liberaes manda fazer sciente que se acham desde o dia 15 do corrente abertas as matriculas de instrucção primaria, francez, geometria, achitectura e desenho; os socios que se dedicarem a ellas, dirijam-se a casa do secretario das aulas; assim como que começam os trabalhos da mesma no dia 3 do proximo futuro mez. Recife 26 de janeiro de 1860.—O 1.° secretario
Antonio Firmo da Silveira.

Lições de francez e piano.

Mademoiselle Clemence de Hannetot de Manneville continua a dar lições de francez e piano na cidade e nos arrabaldes: na rua da Cruz n. 9, segundo andar.

Curso particular de lingua franceza.

Americo Netto de Mendonça, alumno do quinto anno da Faculdade de Direito, professor de lingua franceza, provisionado pelo governo da provincia, faz sciente ao publico e com especialidade aos pais dos seus discipulos, que no dia 15 do corrente deu principio ás lições do curso de lingua franceza, que dirige em casa de sua residencia, rua da Penha n. 11.

Curso de preparatorios.

O bacharel A. R. de Torres Bandira, professor de geographia e historia antiga no gymnasio desta provincia, continúa no ensino dos seguintes preparatorios: rhetorica, philosophia, geographia, linguas franceza e ingleza; na casa de sua residencia, rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

O abaixo assignado thesoureiro da Sociedade dos Artistas Alfaiates, convida a todos os socios da referida sociedade para que se reunam o quanto antes, afim de deliberarem sobre a continuação ou não continuação da mesma sociedade, certos de que cumpre desde já resolver esta questão, uma vez que o abaixo assignado está disposto no caso que continue a sociedade, fazer-lhe doação da quantia do que lhe é devedora a mesma sociedade, e no caso contrario será vendida a respectiva mobilia para seu pagamento uma vez que se não deve continuar a pagar aluguel de parte de uma casa para guardar essa mobilia. Recife 27 de janeiro de 1860.
Lauriano José de Barros.

Almanak da provincia.

Sahio a luz a folhinha com o almanak da provincia para o corrente anno de

1860

o qual se vende a 800 rs. na praça da Independencia livraria n. 6 e 8 contendo além do kalendario ecclesiastico e civil:

Noticia dos principaes estados da Europa e America com o nome, idade etc. de seus imperadores, reis e presidentes.

Resumo dos impostos geraes, provinciaes, municipaes e policiaes.

Tabella dos emolumentos parochiaes.

Empregados civis, militares, ecclesiasticos, litterarios de toda a provincia.

Associações commerciaes, agricolas, industriaes, litterarias e particulares.

Estabelecimentos fabris, industriaes e commerciaes de todas as qualidades como lojas, vendas, açougues, engenhos, etc., etc.

Serve elle de guia ao commerciante, agricultor, maritimo e emfim para todas as classes da sociedade.

— Os abaixo assignados, para commodidade do respeitavel publico, procuraram e conseguiram estabelecer em diversos pontos desta cidade a vendagem dos ferros e conomicos de Blesse Draki pelos mesmos preços por que tem vendido no seu estabelecimento da rua da Imperatriz n. 10, isto é, de 12$ por apparelho completo, que consta de ferro, fole e descanço. Esta maravilha d'arte americana é um daquelles inventos de grande utilidade para a industria, pois não só economisa o carvão e tempo, mas se consegue em determinado espaço de tempo engommar o triplo do que se obtem com um ferro commum: com 60 rs. de carvão engomma-se um dia inteiro, só necessita limpar o ferro quando se principia a operação, o qual conserva sempre o gráo de calor que se pretenda, para o que tem um registro; o seu peso está graduado para, sem esforço, poder ser manipulado a vontade do mais debil trabalhador, tem mais um apparelho que obsta a que o calor do ferro possa prejudicar a quem com elles trabalha. Acham-se á venda nos seguintes lugares: praça do Corpo Santo n. 2, estabelecimento do Sr. José Alves Barbosa; rua da Cadeia do Recife n. 44, idem do Sr. Thomaz Fernandes da Cunha; rua da Madre de Deos n. 7, idem dos Srs. Fonseca & Martins; rua do Crespo n. 5, idem do Sr. José Eleuterio de Azevedo; rua da Penha n. 16, idem dos Srs. Pinto de Souza & Bairão; rua do Cabugá n. 1 B, na aguia de ouro; rua Nova n. 20, estabelecimento do Sr. Antonio Duarte Carneiro Vianna; rua do Imperador n. 20, idem do Sr. Guimarães & Oliveira; rua do Queimado n. 14, idem do Sr. José Rodrigues Ferreira; rua Direita n. 72, idem do Sr. José Soares Pinto Correia; rua da Praia n. 28, idem do Sr. Custodio Manoel de Magalhães; rua da Praia n. 46, idem do Sr. Pedro José da Costa Castello Branco; rua do Livramento n. 36, idem do Sr. João Antonio de Macedo; rua da Santa Cruz n. 3, idem do Sr. Luiz Moreira da Silva; e na rua da Imperatriz, idem dos abaixo assignados
Raymundo Carlos Leite & Irmão.

— Precisa-se de um criado para tratar de dous cavallos, e que entenda alguma cousa de boléa, preferindo-se se for rapaz: na rua estreita do Rosario n. 45, na loja de charutos, se dirá quem precisa.

PILULAS VEGETAES ASSUCARADAS DE KEMP.

NEW-YORK.

O MELHOR REMEDIO CONHECIDO

Contra constipações, ictericia, affecções do figado, febres biliosas, colicas, indigestões, enxaquecas.

Hemorrhoidas, diarrhea, doenças da pelle, irupções, e todas as enfermidades,

PROVENIENTES DO ESTADO IMPURO DO SANGUE.

75,000 caixas deste remedio consommem-se annualmente ! !

Remedio da natureza.

Approvado pela faculdade de medicina, e recommendado como o mais valioso *catartico vegetal* de todos os conhecidos. Sendo estas pilulas puramente vegetaes, não contem ellas nenhum veneno *mercurial* nem algum outro *mineral*; estão bem acondicionadas em caixas de folha para resguardar-se da humidade.

São agradaveis ao paladar, seguras e efficazes em sua operação, e um remedio poderoso para a juventude, puberdade e velhice.

Lea-se o folheto que acompanha cada caixa, pelo qual se ficará conhecendo as muitas curas milagrosas quelem effectuado. D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado em Nova York, são os unicos fabricantes e proprietarios.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro, na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & C., rua da Cruz n. 22.

Cemiterio publico.

Precisa-se de um jardineiro perito em sua arte; a procurar o respectivo administrador.

Villa do Cabo.

O Dr. M. T. de Bithencourt Corte Real, tencionando fazer sua residencia temporaria nesta provincia, offerece os serviços da sua profissão medica a todas as pessoas que o queiram honrar com sua confiança; a qualquer hora do dia ou da noite o encontrarão nesta villa.

SORVETE NO PAVILHÃO DA Casa de banhos do pateo do Carmo.

Todos os dias uteis das 7 ás 10 horas da noite.
Ha lugar reservado para as familias.
Tão bem ha sorveteiras de varios tamanhos para conducção dos sorvetes, que se pedirem para fóra.

LIÇÕES PRATICAS
DE
ESCRITA COMMERCIAL
Por partidas dobradas
E DE
ARITHMETICA
Rua Nova n. 15, segundo andar.

M. Fonseca de Medeiros, escriturario da thesouraria de fazenda desta provincia, competentemente habilitado pela directoria de instrucção publica para leccionar arithmetica nesta cidade, tem resolvido juntar, como complemento do seu curso pratico de escrituração por partidas dobradas, o ensino de contabilidade especialmente na parte relativa a reducção de moedas ao calculo de descontos e juros simples e compostos conhecimento indispensavel as pessoas que desejam empregar-se no commercio ou que já se acham nelle estabelecidas. A aula será aberta no dia 15 de janeiro proximo futuro ás 7 horas da noite; e as pessoas que desejarem matricular-se poderão deixar seus nomes em casa do annunciante até o mencionado dia.

Uma pessoa que deseja mudar-se e não tendo achado casa, não tem duvida em trocar o primeiro andar do sobrado em que mora com outra pessoa que esteja nas mesmas circumstancias, ainda mesmo que a troca seja por uma casa terrea: a tratar na rua Velha da Boa-Vista n. 77, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de familia, e que se preste a comprar e a sahir a rua em objectos do serviço: na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

COMPANHIA
ALLIANCE
Estabelecida em Londres
EM
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Traspassa-se o arrendamento de um engenho distante desta praça duas legoas, vende-se uma parte no mesmo engenho, machina nova á vapor, distilação nova e bem montada, 22 bois de correia, seis quartáos, algumas obras, saffra plantada, etc. etc.; trata-se na rua do Crespo n. 13, loja.

Publicação litteraria.
Guia Luso-Brasileiro do Viajante da Europa— 1 vol. em 4º de 500 pag.: vende-se na mão do autor rua do Vigario n. 11, brox. 3$ encad 4$

O Dr. Casanova pode ser procurado a qualquer hora em seu consultorio homeopathico
28=RUA DAS CRUZES=28
no mesmo consultorio acha-se sempre grande sortimento de medicamentos em tinturas e globulos, os mais novos e bem preparados, os elementos de homeopathia e Nystem diccionario dos termos de medicina.

— O Sr. carapina Jorge da Costa Monteiro haja de dirigir-se a olaria da rua do Mondego, sobre as obras que vez de empreitada, com a condição *de aprega-las na obra da casa do sitio da* estrada do Arraial, como consta de documentos, já tendo mandado pregar algumas peças por um official, etc.

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

Vaccina publica.
Transmissão do fluido de braço a braço, nas quintas e domingos, no torreão da alfandega, e nos sabbados até as 11 horas da manhãa, na residencia do commissario vaccinador, rna estreita do Rosario n. 28, segundo andar.

DENTES ARTIFICIAES.
Rua estreita do Rosario n. 3
Francisco Pinto Ozorio colloca dentes artificiaes pelos dous systemas VOLCANITE chapas de ouro ou platina, podendo ser procurado na sobredita rua a qualquer hora.

— Roga-se as pessoas que devem na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 15, tenham a bondade de vir pagar o que devem ao menos os juros, sob pena de serem chamadas de outro modo.

— Simon Levy, subdito francez, retira-se para o Rio de Janeiro a tratar de seus negocios.

— Roga-se a camara municipal de Olinda, ou antes ao fiscal respectivo, que haja de vedar ao rendeiro do sitio Fundão á margem do rio Beberibe, para que não continue a tapar o mesmo rio como tem feito, apezar das multas que levou; assim pede-se que a camara mande examinar o grande vallado que o tal Sr. Norberto Leal abrio dentro do capim, mettendo grande porção das aguas do rio para dentro, de modo que prejudica a navegação, sem fazer caso das leis e das autoridades, e nem das posturas addicionaes em vigor, que segundo me lembra até impõe a pena de prisão aos que tal fizerem.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o serviço de casa; na rua do Caldeireiro, taberna n. 60.

Na officina e galeria da rua Nova n. 18, primeiro andar, continua-se a tirar retratos pelo systema norte-americano. Mais de 5000 retratos tirados em quatro annos pelo artista que dirige esse estabelecimento, provam a bondade dos processos empregados (unicos, que garantem um retrato inalteravel) e a aceitação que até de BEM ALTO tem merecido. No mesmo estabelecimento se encontra o mais variado, abundante e bello sortimento, que existe nesta cidade, de quadros, molduras douradas, passe-par-touts e caixinhas de todos os tamanhos e feitios. Constantemente recebe-se de França e dos Estados-Unidos tudo o que diz respeito á photographia, e sempre desprezando-se ridiculas economias, mandam-se vir objectos mais modernos, e de melhor qualidade: attestam-no as amostras patentes ao publico, assim como aquelles que tem honrado esse estabelecimento. Tiram-se retratos todos os dias, e os preços principiam em 4$000 réis.

Ferreira Villela, protographo.

Por um corte de cabello e frisamento 500 rs.
Rua da Imperatriz n. 7.
Lecomte acaba de receber do Rio de Janeiro o primeiro contra-mestre da casa Augusto Claudio, e um outro vindo de Paris. Este estabelecimento está hoje nas melhores condições que é possivel para satisfazer as encommendas dos objectos em cabellos, no mais breve tempo, como sejam, marrafas a Luiz XV, cadeias de relogios, braceletes, anneis, rosetas, etc., etc., cabelleiras de toda a especie para homens e senhoras, lava-se igualmente a cabeça a moda dos Estados Unidos sem deixar uma só pelicula na cabeça dos clientes para satisfazer os pretendentes, os objectos em cabello serão feitos em sua presença, se o desejarem, e achar-se-ha sempre uma pessoa disponivel para cortar os cabellos, e pentear as senhoras em caso particular.

DELICIOSAS E INFALLIVEIS.

Pastilhas vegetaes de Kemp contra as lombrigas
approvadas pela Exm.ª inspecção de estudo de Habana e por muitas outras junctas de hygiene publica dos Estados Unidos e mais paizes da America.

Garantidas como puramente vegetaes, agradaveis á vista, doces ao paladar são o remedio infallivel contra as lombrigas. Não causam nauseas nem sensações debilitantes.

Testemunho expontaneo em abono das pastilhas de Kemp.

« Srs. D. T. Lanman e Kemp. —Port Byron 12 de abril de 1859.— Senhores. As pastilhas que Vmcs. fazem, curaram meu filho; o pobre rapaz padecia de lombrigas, exhalava um cheiro fetido, tinha o estomago inchado e continua comichão no nariz, tão magro se poz, que eu temia perde-lo. Nestas circumstancias um visinho meu disse que as pastilhas de Kemp tinham curado sua filha. Logo que soube disso, comprei 2 vidros de pastilhas e com ellas salvei a vida de meu filho.

Sou de Vmcs. seu amo agradecido.

W. T. Floyd. »

Preparadas no seu laboratorio n. 36 Gold Street pelos unicos proprietarios D. Lanman e Kemp, droguistas por atacado em New York.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS
Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consultas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas té as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:

1º. Molestias de olhos;
1º. Molestias de coração e de peito;
3º. Molestias dos orgãos da geração, e do anus;
4º. Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade prompta de seu emprego; é tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

— Roga-se aos Srs. devedores a firma social de Leite & Correia em liquidação, o obsequio de mandar saldar seus debitos na loja da rua do Queimado n. 10.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.
Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

— Precisa-se fallar ao correspondente dos Srs. tenente-coronel Hemeterio Josè Velloso da Silveira e Francisco Xavier de Andrade: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Retratos.
Os abaixo assignados, honrados pela incumbencia que receberam de SS. MM. II., previnem respeitavel publico, que se acham actualmente no caso de poderem fornecer o retrato fiel dos Augustos Monarchas Brasileiros, o que até hoje era tão difficil de alcançar-se, visto que as copias lithographadas eram quasi todas sem semelhança alguma.

Os Pernambucanos que tanto amor e dedicação manifestaram aos seus Augustos Soberanos em sua recente visita a esta provincia aonde Elles deixaram recordações eternas, não deixarão de approveitar este ensejo para possuirem uma lembrança de seus augustos hospedes.

Alem da simples photographia em fumo, possuimos retratos em aquarella e a oleo sobre tela, quer para ornar salas, quer para repartições publicas. O fim de que as incumbencias possam ser satisfeitas com presteza, rogamos as pessoas que desejarem possuir algum dos retratos acima o obsequio de nos prevenirem com antecedencia.

Instituto photographico
DE
Stahl & Companhia
Photographos de S. M. o Imperador.
Rua da Impertriz (outr'ora aterro da Boa-Vista) n. 12.

— O professor de latim da freguezia de S. José desta cidade, abaixo assignado, declara ao publico que a matricula de sua aula se acha aberta, e que os trabalhos lectivos da mesma principiarão no dia 3 de fevereiro proximo futuro. Os interessados dirijam-se a casa de sua residencia, n. 33, sita no pateo do Terço.

Manoel Francisco Coelho

— Nesta typographia precisa-se de um moço, que saiba sua lingua com precisão, para aprender a arte.

= Segunda vez roga-se ao Sr. Francisco Manoel dos Passos Coelho, de dirigir-se a olaria da rua do Mondego, ou mandar.

Attenção.
Nos Afogados, no domingo 29 de janeiro corrente, haverá sorvete na rua do Motocolombó, casa n. 73, onde existe uma bandeira verde de signal, para a bella rapazeada refrescar, e outras mais bebidas.

Precisa-se
de uma mulher de bons costumes, que dê fiador de sua conducta, para tomar conta de uma casa de pouca familia: quem estiver nessas circumstancias, dirija-se a rua do Imperador n. 10, botica, que se dirá quem precisa

— Dá-se dinheiro a juros em pequenas parções, sob penhores de ouro ou prata: na rua de Hortas n. 122, a qualquer hora do dia.

METHODO NOVO
DO DR. CHABLE
MEDICO E PROFESSOR DE PHARMACIA, DE PARIS,
PARA O TRATAMENTO E PRONTO CURATIVO
DAS ENFERMIDADES SEXUAES, DE TODAS AS AFFECÇÕES CUTANEAS, VIRUS E ALTERAÇÕES DO SANGUE.

PLUS DE COPAHU

Citrato de ferro Chable. Xarope mui preferivel ao *Copahiba*, e ás *Cubebas*, cura immediatamente qualquer purgação, relaxação e debilidade, e igualmente fluxos e fluores brancas das mulheres. — **Injecção de Chable.** Esta injecção benigna emprega-se mesmo tempo do xarope de citrato de ferro, uma vez de manhã, e uma vez de tarde durante tres dias; ella segura a cura.

DEPURATIF du SANG

Depurativo de sangue. Xarope vegetal sem *mercurio*, o unico conhecido e approvado para curar com promptidão e radicalmente impigens, pustulas, herpes, sarna, comixões, acrimonia e alterações viciosas do sangue; virus, e qualquer affecção venerea. — **Banhos mineraes.** Tomão-se dous por semana, seguindo o tratamento depurativo. — **Pomada antiherpetica.** De um effeito maravilhoso nas affecções cutaneas e comixões.

Hemorrhoidas.—Pomada que as cura em 3 dias.
O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

GRANDE HOTEL
DE
SAXE.
Rua Nova, em Bruxellas (Belgica),
SOB A DIRECÇÃO DE E. KERVAND.

Este hotel collocado no centro de uma das capitaes importantes da Europa, torna-se de grande valor para os brasileiros e portuguezes, por seus bons commodos e confortavel. Sua posição é uma das melhores da cidade, por se achar não só proximo ás estações de caminhos de ferro, da Allemanha e França, como por ter a dous minutos de si, todos os theatros e divertimentos; e, além disso, os modicos preços convidam.

No hotel ha sempre pessoas especiaes, fallando o francez, allemão, flamengo, inglez e portuguez, para acompanhar as touristas, quér em suas excursões na cidade, quér no reino, quér emfim para toda a Europa, por preços que nunca excedem de 8 a 10 francos (3$200 á 4$000) por dia.

Durante o espaço de oito a dez mezes, ahi residiram os Exms. Srs. conselheiro Silva Ferrão, e seu filho o Dr. Pedro Augusto da Silva Ferrão, (de Portugal) e os Drs. Felippe Lopes Netto, Manoel de Figueirôa Faria, e desembargador Pontes Visgueiro (do Brasil,) e muitas outras pessoas tanto de um, como de outro paiz.

Os preços de todo o serviço, por dia, regulam de 10 a 12 francos (4$000 á 4$500.)

No hotel encontram-se informaçõis exactas acerca de tudo que póde precisar um estrangeiro

Sirop du Dr FORGET

JARABE DO FORGET.
Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipações, tosse convulsa e outras affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. André Abreu Porto ou André Alves Porto.

UNICA, VERDADEIRA E LEGITIMA.

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.
Remedio sem igual, sendo reconhecido pelos medicos, os mais iminentes como remedio infallivel para curar escrophulas, cancros, rheumatismo, enfermidades do figado, dyspepsia, debilidade geral, febre biliosa e intermittente, enfermidades resultantes do emprego de mercurio, ulceras e erupções que resultam da impureza do sangue

CAUTELA.

D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado New York, acham-se obrigados a prevenir o respeitavel publico para desconfiar de algumas tenues imitações da Salsa Parrilha de Bristol que hoje se vende neste imperio, declarando a todos que são elles os unicos proprietarios da receita do Dr. Bristol, tendo-lhe comprado no anno de 1856.

Casa nenhuma mais ou pessoa alguma tem direito de fabricar a Salsa Parrilha de Bristol, porque o segredo da sua preparação acha-se somente em poder dos referidos Lanman & Kemp.

Para evitar enganos com desapreciaveis combinações de drogas perniciosas, as pessoas que quizerem comprar o verdadeiro devem bem observar os seguintes signaes sem os quaes qualquer outra preparação é falsa:

1º O envoltorio de fora está gravado de um lado sob uma chapa de aço, trazendo ao pé as seguintes palavras:

D. T. LANMAN & KEMP
SOLE AGENTS
N. 69 Water Street.
New York.

2º O mesmo do outro lado tem um rotulo em papel azul claro com a firma e rubrica dos proprietarios.

3º Sobre a rolha acha-se o retrato e firma do inventor *C. C. Bristol* em papel côr de rosa.

4º Que as direcções juntas a cada garrafa tem uma phenix semelhante a que vai acima do presente annuncio.

DEPOSITOS.
Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

— Traspasse-se o arrendamento de um Engenho muito perto da praça, vende-se uma parte do mesmo Engenho, uma maquina a vapor, uma destilação nova montada de um tudo, 22 bois de carro, 6 quartáos, e outros objectos: tracta-se na rua do Queimado n. 10.

Collegio de Bemfica.
Director e unico proprietario
Estevão Xavier da Cunha.
Este collegio, legalmente autorisado, e estabelecido no arrabalde do Chora-menino, abre o seu anno escolar, em conformidade dos respectivos estatutos, no dia 7 do corrente. Seu director espera continuar a merecer a confiança de que até agora tem gozado, não cessando de empregar todo o disvello para que seus alumnos recebam a instrucção e a educação convenientes.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cruz n. 45, segundo andar.

— O advogado Souza Reis mudou o seu escriptorio para a rua larga do Rosario, sobrado da quina n. 52.

= Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa, assim como tambem um escravo: na rua da Santa Cruz n. 66.

— Quem tiver um moleque para alugar mensalmente, dirija-se a rua da Cruz n. 45, segundo andar.

— Precisa-se alugar uma escrava que cozinhe, compre e faça todo o serviço (menos engommar) de uma casa de pequena familia: na rua do Imperador n. 15, segundo andar.

— Avisa-se ao Sr. Diniz (alfaiate francez) de comparecer no sobrado ao norte do gazometro a concluir o negocio que não ignora, visto não se saber sua morada.

— Uma casa estrangeira precisa alugar um criado: a tratar na rua da Cruz n. 10.

FOLHINHAS PARA 1860.
Estão á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 as folhinhas para 1860, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo, além do kalendario e regulamento dos direitos parochiaes, a continuação da bibliotheca do Cristão Brasileiro, que se compõe: do louvor ao santo nome de Deos, coroa dos actos de amor, hymnos ao Espirito Santo e a N. S., a imitação do de Santo Ambrozio, jaculatorias e commemoração ao SS. Sacramento e N. S. do Carmo, exercicio da Via-Sacra, directorio para oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequios ao SS. coração de Jesus; saudações devotas ás chagas de Christo, orações a N. Senhora, ao patrocinio de S. José e anjo da guarda, responço pelas almas, além de outras orações. Preço 320 rs.

DITA DE VARIEDADES, contendo o kalendario, regulamento dos direitos parochiaes, e uma collecção de anecdotas, ditos chistosos, contos, fabulas, pensamentos moraes, receitas diversas, quer acerca de cozinha, quer de cultura, e preservativo de arvores e fructos. Preço 320 rs.

DITA DE PORTA, a qual, além das materias do costume, contém o resumo dos direitos parochiaes. Preço 160 rs.

Aviso.
Na noite de 20 para 21 do corrente, desappareceu do sitio do Sr. Joaquim Carneiro, no Manguinho, um cavallo castanho, tendo uma malha branca no pé esquerdo, e com a marca O na perna; portanto, pede-se a quem o tiver achado, de leva-lo ao mesmo sitio, ou ao escriptorio da rua do Trapiche Novo n. 11, que será bem recompensado.

Collegio de N. S. do Bom Conselho, rua do Hospicio n. 19.
O director pretende abrir no dia 3 de fevereiro proximo futuro os cursos de agricultura e de commercio, creados pela reforma dos seus estatutos. As pessoas que quizerem habilitar-se para as respectivas aulas, podem vir ao instituto dar seus nomes á matricula.

— José Maria da Silva Lemos e Bento José do Rêgo retiram-se para o Rio de Janeiro.

— Na rua do Queimado, loja n. 8, deseja-se falar ao Sr Francisco da Costa Maia.

— Fazem-se vestidos de senhora para passeio e para baile, ditos de muito bom gosto para casamento, prophetas para passeio e para casa, casaveques, basquines, roupões dos modernos, roupinhas para meninos baptisarem-se e que já andam; faz-se tudo por figurinos, e faz-se tambem roupa para mascarados: quem quizer, dirija-se a rua do Hospicio n. 11, que achará com quem tratar.

— José Correia de Carvalho, subdito portuguez, retira-se para a provincia do Pará.

— Quem precisar de um administrador para engenho, com bastante pratica, e activo, dirija-se a rua do Livramento n. 26, que se dirá quem é

— Precisa-se de um forneiro que saiba bem desempenhar o seu lugar, e se dá bom ordenado: na rua do Cotovello, padaria n. 31.

Attenção.
Curso pratico e theorico de lingua franceza por uma senhora franceza, para dez moças, segunda e quinta-feira de cada semana, das 10 horas até meio dia: quem quizer aproveitar pode dirigir-se a rua da Cruz n. 9, segundo andar. Pagamentos adiantados.

— O abaixo assignado, com loja de tartarugueiro na rua das Trincheiras n. 8, avisa ás pessoas que tem concertos de obras de tartaruga no seu estabelecimento desde o anno de 1856 a 1859, tenham a bondade de vir busca-las no prazo de 15 dias, a contar desta data, do contrario serão vendidas para seu pagamento.

José Joaquim da Cunha Guimarães.

— Quem quizer alugar a espaçosa loja do Passeio, confronte ao antigo caes do Collegio, e que faz fundo, ou é correspondente á da rua do Imperador n. 17, dirija-se á esta mesma loja, onde achará pessoa para isso autorisada.

— Roga-se aos Srs. devedores do estabelecimento do fallecido José da Silva Pinto, o obsequio de saldarem seus debitos na rua do Collegio venda n. 25 ou na rua do Queimado loja n. 10.

AMA.
Precisa-se de uma ama que cozinhe bem, para casa de homem solteiro: na rua do Imperatriz, lojo n. 82.

— Mr. Gustavo Dubois vai ao Ceará.

— O abaixo assignado, residente no terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova, scientifica ao respeitavel publico e aos senhores pais de seus alumnos, que pretende dar principio ao exercicio de sua aula no dia 3 de fevereiro do corrente, e continúa admittir alumnos internos e externos para serem leccionados em primeiras letras, latim e francez. Recife 26 de janeiro de 1860.

José Maria Machado de Figueiredo.

Collegio Bom Conselho.
A matricula para o novo curso de geometria geographia e rhetorica está aberta até o dia 15 de fevereiro.

— Offerece-se um rapaz com pratica de padaria e taberna: quem o mesmo pretender, dirija-se ao pateo da Santa Cruz n. 6, e á rua da Praia n. 33.

Precisão.
Precisa-se tomar a premio sobre hypotheca de recto fechado e venda, dinheiro sobre um lindo escravinho de 16 annos de idade, por prazo de seis mezes; quem quizer fazer este negocio, annuncie sua morada para ser procurado, ou indague na rua estreita do Rosario, armazem n. 31, que lhe dirão quem precisa.

O padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão, professor publico do 2º grão de instrucção elementar, nas horas vagas lecciona as disciplinas que professa, inclusive calligraphia, ainda mesmo por casas particulares, quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a travessa do Carmo sobrado n. 1 primeiro andar, das 11 horas ás 2 da tarde.

— Precisa-se de uma perfeita cozinheira, paga-se bem: na rua do Crespo n. 2, escriptorio da estrada de ferro.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de casa; no armazem do Sr. Annes, defronte da porta da alfandega.

— Caetano Pinto de Veras, juiz de paz do 1.º districto da freguezia do S. S. de Santo Antonio desta cidade, faz sciente a quem interessar, que tem transferido de fazer as audiencias do mesmo juizo ao meio dia, como havia annunciado por este Diario n 11 a 16, para as 4 1/2 horas da tarde dos dias terças e sextas-feiras, na casa publica das audiencias.

Aviso a bella rapaziada.
Amanhãa 29, haverá na rua das Cruzes n. 21 aceiada mão de vacca e os bellos petiscos; tambem fornece-se almoço e jantar para casas particulares.

—Caetano Faraco, Pascale Gusto, Guiseppe Janeco, subditos italianos, retiram-se para Maceió.

Compras.
— Compra-se papel de Diario para embrulho a 120 rs. a libra: na rua larga do Rosario n. 37, deposito de assucar.

Aviso aos senhores de engenhos.
Compra-se mel em porção: a tratar no caes do Ramos n 6.

—Compra-se uma liteira preferindo-se de mola: na praça da Independencia n 6 e 8.

— Compra se uma liteira: nesta typographia.

= Compram-se as seguintes comedias: Bernardo na Lua, o Judas em Sabbado de Alleluia, Quem casa quer casa, Por causa de um algarismo, A rosca, o Duelo no Terceiro Andar, o Irmão das Almas e o Diabo na escola: nesta typographia se dirá.

— Compra-se uma escrava preta que seja boa engommadeira e cosinheira, e um moleque de 13 ou 14 annos, sem defeito algum: em casa de Manoel Ignacio de Oliveira largo do Corpo Santo, no Recife.

Vendas.
CALÇADO
Grande sortimento.
45----Rua Direita---45
Os estragadores de calçado encontrarão neste estabelecimento, obra superior pelos preços abaixo:

Homem.

Borzeguins aristocraticos. . . .	9$000
Ditos (lustre e bezerro). . . .	8$000
Borzeguins arranca tocos. . .	8$000
Ditos economicos.	6$000
Sapatões de bater (lustre). . .	5$000

Senhora.

Borzeguins primeira classe (salto de quebrar)	5$000
Ditos todos de merinó contra calos (salto dengoso). . . .	4$500
Borzeguins para meninas (fortissimos).	4$000

E um perfeito sortimento de todo calcado e daquillo que serve para fabricalo, como sala, couros, marroquins, couro de lustre, fio, fitas, sedas etc.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, excellente tinta preta para marcar roupa.

Xarope
DO
BOSQUE.
O agente do verdadeiro xarope do Bosque tem estabelecido o seu deposito na rua da Cadeia Velha n. 61, na botica e armazem de drogas de Vicente José de Brito & Filho: desnecessario é fazer elogios á bondade deste xarope, não só pelo reconhecido credito de seu autor como pela aceitação que geralmente tem tido. Um cem numero de curas se tem conseguido com applicação do xarope de Bosque, o qual é verdadeiro antidoto para todas as molestias dos orgãos pulmonares. Para conhecimento do publico declarase que o verdadeiro contém no envoltorio a propria assignatura dos proprietarios, e no falsificado é esta lithographada.

BIBIS
da ultima moda.
Vende-se bibis recentemente chegados (chapeos de senhora para passeio) no segundo andar do sobrado da esquina da rua do Queimado por cima da loja do Sr. Preguiça, entrada pelo becco do Peixe Frito n. 1

Machinas de costura

de S. M. Singer & Cª de New-York, o mais aperfeiçoado systema, fazendo posponto igual pelos dous lados da costura, garante-se a segurança das machinas e manda-se ensinar nas casas de familia, bem como se mostram a qualquer hora do dia ou da noite nesta agencia: unicos agentes em Pernambuco Raymundo Carlos Leite & Irmão, aterro da Boa-Vista n. 10.

Castanhas.
Desembarcadas ultimamente vindas do Porto, proprias para presentes, por chegarem inteiramente perfeitas: vendem-se no armazem Progresso no largo da Penha n. 8, tanto em porção como a retalho: preço commodo.

Cheguem a Pechincha
Na loja do Preguiça na rua do Queimado n. 2. tem para vender:

Chaly e merinó de cores, optimo não só para roupões e vestidos de montaria de Sra. como para vestuarios de meninos a 360 e 400 réis o covado Challes de merinó estampados muito finos pelo deminuto preço de 2:500 cada um musselinas modernas, bastante largas, de variados padrões a 260 e 280 réis o covado gravatas a fantazia, o mais moderno possivel a 1$ e 1200 cada uma, e outras muitas fazendas, cujos preços extraordinariamente baratos, sâtisfarão a expectativa do comprador.

Vendem-se toalhas de linho do Porto a 7$ a duzia, guardanapos grandes a 3$ a duzia, ditos mais pequenos a 2$: na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2.

Pechincha sem igual!!
Vendem-se barrilinhos com figos de commadre, pelo diminuto preço de 1,400 o barril: no Forte do Mattos, rua da Moeda n. 23

JOSÉ DIAS BRANDÃO
NA LINGOETA N. 5.
Torra generos sem reserva de preços, taes como sejam manteiga ingleza affiançada a 1$ a libra, dita franceza fina a 600 rs., toucinho de Lisboa a 400 rs., vinho de Lisboa a 480 rs., chá muito fino Hysson a 2$200 a libra, massa de tomates a 1$ a libra, spermacete a 700 rs., aletria talharim e macarrão a 400 rs., figos em caixa e em barris e caixas, passas a 480 rs. a libra, conservas, amendoas, frutas em calda, vinho do Porto fino engarrafado a 25 annos a 1$500, cerveja de qualquer marca a 500 rs., presuntos a 500 rs. a libra, marrasquino a 1$500, vinho muscatel e Bordeaux a 1$, queijos flamengos a 2$800, champagne fino a 2$, meias a 1$100, ameixas em latas e em calda, ervilhas em latas a 800 rs., e para que não se torne enfadonho aos leitores escusado e mencionar os mais generos, porque ainda se torna mais despendioso o annuncio; na certeza de que tudo é superior aos generos dos outros (a dinheiro).

GRANDE ARMAZEM
DE
Roupa feita.
Rua Nova n. 49, junto a igreja da Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará o publico um grande e variado sortimento de roupas feitas, como sejam casacas, sobrecasacas, gondolas, fraques, e paletots de panno fino preto e de cores, paletots e sobrecasacas de merinó, alpaca e bombazina pretos e de cores, paletots e sobrecasacos de seda e casemira de cores, calças de casemira preta e de cores, ditas de merinó, de princeza, de brim de linho branco e de cores, de fustão e riscados, calças de algodão, colletes de velludo preto e de cores, ditos de setim preto e branco, ditos de gorgurão e casemira, ditos de fustões e brins, fardamentos para a guarda nacional, libres para criados, ceroulas e camisas francezas, chapeos e gravatas, grande sortimento de roupas para meninos de 6 a 14 annos; não agradando ao comprador algumas das roupas feitas se aprompíarão outras a gosto do comprador dando-se no dia convencionado.

Generos superiores e baratos.
Rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, taberna da esquina n. 42, defronte do sobrado queimado.

Superior vinho velho do Porto, canada	6$000
Dito dito Lisboa e Figueira, idem	5$000
Dito dito de Cette, idem	4$000
Dito Duque engarrafado, o melhor do mercado, do autor Antonio Ferreira Menezes, garrafa	2$000
Dito dito Madeira, idem	1$500
Dito superior, Porto, idem	1$500
Dito dito dito, idem	1$200
Dito muscatel Setubal, idem	2$000
Dito dito francez, idem	1$000
Champanha, marca muito acreditada	2$000
Licores francezes muito finos	1$500
Vinagre branco de superior qualidade, garrafa	320
Frascos de genebra hollanda verdadeira	1$000
Ditos de dita mais pequenos	500
Ditos de conserva grandes	1$000
Sal refinado igual ao de potes (cuia)	320
Chocolate francez muito fino, libra	1$280
Velas de espermacete, superior qualidade	720
Chá hysson muito superior	2$000
Dito uchim, o mais superior do mercado	2$500
Manteiga ingleza flor	1$000
Dita dita de 640 a	800
Dita franceza muito superior	500
Latas de sardinhas de Nantes	640
Ditas ditas muito superiores	440
Ditas de biscoitinhos finos	1$000
Bolacha americana, libra	120
Dita ingleza	240
Vinho engarrafado Malvazia superior	1$500
Parea de garrafas brancas, o par a 2$, 3$ e 4$000	

Barris de cognac inglez, em canadas, manteiga franceza e ingleza, em barris e meios ditos, e outros muitos generos que se vendem por menos que em outra qualquer parte.

Vestidos de seda.

Vendem-se cortes de vestidos de seda com 2 e 3 babados, armados, de 20$ a 40$ cada um, sendo que seu valor razoavel será de 80$: na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

Aviso aos fumantes

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, o seguinte:

Fumo caporal, o maço 1$000
Dito da Virginia, o maço 320
Papel para cigarros e livrinho 120
Cigarros Bota Fogo, o maço 200
Cigarreiras de palha.
Ditas de marroquim.
Charuteiras de marroquim.
Bolças para guardar fumo.
Pinças para segurar cigarros.
Bocaes para charutos.
Cachimbos finos.

Relogios.

De novo chegaram os afamados relogios inglezes de ouro, de patente, e estão á venda no armazem de Rostro Rooker & C., praça do Corpo Sannto n. 48.

Attenção.

☞ Vendem-se 20 escravos de ambos os sexos sendo 3 mulatinhos proprios para pagens, 2 moleques de 12 annos, 5 escravos proprios para todo o serviço e 10 escravas com habilidades e sem ellas, todos se vendem por preços commodos, a prazo e a dinheiro e tambem troca-se: na rua Direita n. 66

Vendem-se camisas francezas de diversas qualidades, ceroulas de linho, ditas de algodão, camisas de meias etc., tudo por preço commodo: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2.

Oleados pintados a 2$000 o covado.

Lindos padrões e boa qualidade: na praça da Independencia n. 24 a 30, chapelaria de Joaquim Oliveira Maia.

A prazo ou a dinheiro.

Vende-se a cocheira da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7, tendo 5 carros e 1 rico coupée sem uso algum: quem pretender, dirija-se á mesma, que achará com quem tratar

— Vendem-se fogões de ferro economicos, de patente, para casas de familia, contendo 4 fornalhas, e forno para cozinha com lenha ou carvão, optima invenção pela economia de gastar um terço de lenha ou carvão dos antigos, e de cozinhar com mais presteza, tem a differença de serem amoviveis, occuparem pequeno espaço da casa, e de facil conducção: vendem-se por preços muito modicos, na fundição de Francisco A. Cardoso (Mesquita) rua do Brum, e nas lojas de ferragens de Cardoso, junto a Conceição da ponte do Recife, e rua do Queimado n. 30.

Na loja do sertanejo, rua do Queimado n. 43 A.

Receberam em direitura de França, de encommenda, os melhores chapeos de castor rapados sendo brancos e pretos, e as fôrmas as mais modernas que tem vindo ao mercado, e por menos que em outra qualquer parte, assim como tambem tem um grande sortimento de enfeite, de vidrilho pretos e de cores pelo diminuto preço de 4$ cada um, assim como tem chapeos de sol de panno a 1$200 cada um em perfeito estado, aberturas brancas muito finas a 320, ditas de esguião de linho a 1$ uma, cambraia preta fina a 360 o covado, e a vara a 560, e a 640, gangas de côr a 540, brim branco de linho a 1$200 a vara, colletes de velludo de furta-corespretos a 7$400, ditos pretos a 8 e a 9$, calças de casemira de côr a 7, 8 e 11$, ditos pretos a 7, 9 e 12$, colletes de gorgurão a 4, 5 e 6$, saccos para viagem de diversos tamanhos, eias cruas, por ser grande porção, a 1$500, ditas a 1$600 e 2$ a duzia, finas a 3 e 4$, chapeos enfeitados para meninos e meninas e senhoras por qualquer preço, e tudo o mais aqui se encontrará o preço, e não se deixa de vennder.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro alguns exemplares do primeiro e segundo volume da Corographia.

Historica chonologica, genealogica, nobiliaria e politica do imperio do Brasil, pelo Dr. Mello Moraes: vende-se a 4$ o volume, podendo-se vender o segundo em separado: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood &Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino, e tudo bem arranjado: para fallar, com o Sr Poiriet no aterro da Boa-Vista, e no escriptorio de James Crabtree & C. n. 42, rua da Cruz.

Rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

Ainda restam algumas fazendas para concluir a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por deminuto preço, sendo entre outras as seguintes:

Maços de meias cruas para homem a 1$600
Ditos de ditas de cores 2$000
Ditos de ditas cruas muito superiores 4$000
Ditos de ditos para senhora 3$000
Ditos de ditas muito finas 4$000
Cortes de calça de meia casemira 2$000
Ditos de ditas de casemira de cores 5$000
Ditos de ditas de casemira preta a 5$ e 6$000
Brim trançado branco de linho fino vara 1$000
Cortes de colete de gorgurão de seda 2$000
Pano preto fino, prova de limão 3$ e 4$000
Gravatas de seda preta e de cores 1$000
Riscados francezes, largos, cores fixes covado 200
Chitas francezas largas finas covado 240
Ditas estreitas 160
Riscados de cassa de cores lindos padrões e superior qualidade covado 280
Cassas de cores covado 240
Pessas de cassa branca bordada com 8 varas por 2$000
Tiras bordadas 200
Cambraias lisas muito finas peça 4$000
Ernestinas de cores para vestidos covado 240
Challes de lãa bordados de seda um 2$000
Grodenaple preto, largo covado 1$800 e 2$000
Seda, e sarja lavrada 1$800 e 2$000
Vestidos brancos bordados para baptisado 5$000
Veos bordados para chapeo 2$000
Entre meios bordados 1$600
Atheolhado adamascado largo vara 1$280
Lenços de chita escuros um 100
Gangas de cores para palitós covado 200

— Na rua larga do Rosario n. 38, segundo andar, existem para se vender dous escravos peças de 18 a 20 annos, proprios para pagem ou boleeiro.

☞ Defronte da matriz da Boa Vista, n. 86, vendem-se e alugam-se bichas de Hamburgo, por menos do que em qualquer outra parte, amola-se qualquer ferramenta, tira-se e chumba-se dentes, sangra-se e faz-se tudo quanto pertence a arte de barbeiro.

Para acabar vende-se barato na loja de Nabuco & C na rua Nova n. 2, o seguinte:

Borzeguins de duraque gaspeado de lustre para senhora a 3$
Ditos dito dito para homem a 7$
Sapatões de lustre para homem a 5$
Sapatões de lustre para menino a 4$
Ditos de bezerro para meninos a 3$
Botinas de bezerro para menino a 7$
Ditos de duraque gaspeado de lustre para menina a 3$
Sapatos razos de lustre com salto para homem a 4$
Ditos ditos sem salto a 3$

Vidros para vidraça.

A 6$ a caixa: na rua larga do Rosario armazem de louça. Vidros para caixilhos.

Na rua larga do Rosario loja n. 28 armazem de louça, mandam-se botar vidros em casas particulares por preço muito commodo, assim como vendem-se vidros a retalho do tamanho mais pequeno atè mais de 6 palmos.

Vendem-se luvas de camurça brancas, amarellas e pretas para militares. na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e casticaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos, e relogios d'ouro patente inglezes.

MOSELLE MOSSEUX

DE

TOD HEATLEY & C, LONDRES

em garrafas e meias garrafas.

C. J. Astley & C.

Seguro contra Fogo COMPANHIA NORTHERN LONDRES

AGENTES

C J. Astley & Companhia.

Meias de seda de peso

para senhora, brancas e pretas, e para meninas, brancas e riscadas: vende-se na loja de Leite & Irmão na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Vende-se

Folha de cobre e Metal amarello.
Estanho em barra e Pregos de cobre.
Alvaiade e Verniz copal.
Folha de Flandres.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Champanhe e Moselle.
Lonas da Russia e Brim de vela: no armazem de C. J. Astley & C.

Chapeos de castor preto e brancos

Na rua do Queimado n. 37, vendem-se os melhores chapeos de castor.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie & C. rua do Trapiche n. 42, vende-sé selins para homem e senhora, arreios prateados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo etc.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos:

Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

Superior ao melhor presunto de fiambre.

Linguas de vacca em salmoura vindas de Londres, vendem-se unicamente no armazem de Luiz Annes defronte da porta da alfandega.

Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por preços razoaveis: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

☞ RUA DO Queimado n. 40.

Grande e variado sortimento de

Fazendas francezas e roupas feitas recebidas em direitura pelo ultimo navio.

Dão-se as amostras com penhor.

Ricos cortes de vestido de seda de cores de 2 saias $
Ditos de ditos de seda pretos bordados a velludo $
Ditos de ditos de seda de gaze phantasia $
Ricas romeiras de filó e de seda bordadas $
Talmas de grosdenaples bordadas $
Chales de touquim branco bordados a 30$ e 80$000
Grosdenaple de cores de quadrinhos covado 1$200
Dito de dito liso, covado 1$800
Seda branca lavrada covado 1$600 a 2$600
Grosdenaple preto lavrado covado 2$000
Dito dito liso encorpado a 1$600 e 2$500
Dito dito com 3 palmos de largura a 1$600 e 2$500
Sarja de cores larga com 4 palmos de largura covado a 1$500
Gaze de seda da China de flores e listras covado a 1$000
Follar de seda de listras gosto novo covado 1$000
Setim de escocia e diana de seda covado 1$000
Chaly de flores novos desenhos covado 900
Bareje de seda de varias qualidades covado 500
Meio velludo de cores covado 1$500
Velbutina de todas as cores 700
Setim de todas as cores liso covado 800
Brilhantina branca muito fina a 500
Chitas francezas claras e escuras a 260 e 320
Casemira preta fina a 1$400 e 2$500
Panno preto e de cor fino provade limão a 3$500 a 7$000
Cortes de casemira de cor a 5$ e 7$000
Cassas organdys de novos desenhos a vara 1$000
Ditas francezas muito finas a 500
Manguitos de cambraia transparente bordados muito ricos $
Golinhas de cambraia bordadas de ponta $
Ditas de dito bordadas a 600 a 1$500
Tiras e entremeios de cambraia bordados $
Ricas mantas pretas de linho para senhora $
Ditas ditas de blond brancas e pretas $
Chales de seda de cores, pretos e roxos $
Ditos de merinó bordados com franja de seda 7$500
Ditos de dito dito de lã 7$090
Ditos de dito liso dito de seda 6$000
Dito de dito dito de lã 4$500
Dito de dito estampados fino lista de seda 8$000
Lenços de cambraia de linho bordados finos $
Ditos de algodão de labyrintho 800 e 1$000
Capellas brancas para noiva $
Enfeites de vidrilho preto e de cores $
Aberturas para camisa de esguião de linho $
Ditas de dito de algodão brancas e de cores $
Saias balão modernas 6$000
Chapeos francezes forma moderna 8$500
Gravatas de seda de ponta bordadas a velludo $
Camisas francezas de cor e brancas finas a 1$800 e 3$500
Ditas ditas de fustão branco e de cor 2$500
Ditas ditas de esguião muito finas modernas $
Seroulas de brim de algodão e de linho $
Calças de casemira preta setim 9$ e 11$000
Ditas de ditas de cores 8$ e 10$000
Dita de meia casemira 4$5000
Ditas de brim fino e varias qualidades 3$ e Colletes de velludo, gorgurão, casemira e setim 5$000
Casacas de panno preto muito fino 30$ e 40$000
Sobrecasacos e paletots de panno preto fino 24$ e 35$000
Paletots de casemira mesclada golla de velludo 18$000
Ditos de alpaca preta muito finos 10$000
Ditos de merino setim pretos e de cores 9$000
Ditos de meia casemira 7$000
Ditos de alpaca pretos e de cor forrados 6$500
Ditos de brim branco epardo finos 6$000
Ditos de brim de quadrinhos finos 3$500 e 5$000
Dito de alpaca preto e de cores 3$500
Relogios de ouro patentes $

Chapéos de seda para senhora.

Campos & Lima tem para vender chapéos de seda para senhora a 10$ cada um: na rua do Crespo n. 12

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

AVISO.

Vende-se uma preta crioula muito moça, de esvelta figura, com uma filha de 4 annos, sabe perfeitamente engommar e cozinhar, e propria para casa de tratamento: no largo da Assembléa n. 6.

Alcatifa a 500 rs. o covado.

Campos & Lima, tem para vender alcatifa com quatro palmos de largura a 500 rs. o covado: na rua do Crespo n. 12.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.

Rapé.

Na rua larga do Rosario, passando a botica do Sr. Bartholomeu, a segunda loja de miudezas n. 40, ha para vender rapé princeza Rocha, muito fresco, dito de Lisbea para oitavas, dito grosso, dito fino, dito meio grosso, dito meirão, dito rolão francez.

Para doentes.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, camisas de casemira, ditas de flanella, ceroulas de meia, meia de lã e carapuças de meia.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Côcos italianos

de folha de flandres, muito bem acabados, podendo um durar tanto quanto duram quatro dos nossos—a 400 rs. um e 4$ uma duzia: na rua Direita n. 47, loja de funileiro.

Attenção.

Vende-se farelo de Lisboa em saccos de 96 libras, pelo barato preço de 6$ o sacco, milho a 3$500 o sacco, arroz de casca em saccos, dito do Maranhão, café do Rio, feijão mulatinho, gomma do Aracaty a 2$500 a arroba, courinhos de cabra, esteiras de palha de carnauba, vassouras idem, batatas a 2$300 a arroba, muito novas, figos muito frescaes a 1$800, passa a 640 a libra, doce de goiaba, velas de carnauba, ditas de espermacete; todos estes generos vendem-se por menos preço que em outra qualquer parte: no armazem da rua do Rangel n. 62.

Fumo americano

Vende-se fumo americano para fazer charutos e cigarro, e mascar em caixinhas de 20, e 40 libras ao preço de 450 réis a libra; na rua da Cruz do Recife n. 50 primeiro andar.

Raridade.

Vende-se um excellente mulato de 18 annos, muito bonita figura, com principio de officio de ferreiro: na rua do Queimado n. 32, loja.

2$000 e 2$500 a peça.

Algodão trançado americano branco, proprio para toalhas e roupa de escravos, com um pequeno toque de agua doce: no armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

Cheguem ao barato.

O Leite & Irmão continuam a torrar na rua da Cadeia do Recife n. 48, peças de cambraia lisa com 10 jardas a 4$500 e 5$, lenços de cambraia de linho a 3$ a duzia, cambraias muito finas e de lindos padrões a 640 a vara, meias finas para senhora a 3$800 a duzia, ditas cruas inglezas para homem e meninos, chales de merinó lisos a 4$500, e bordados a 6$, paletots de alpaca preta e de cores a 5$, ceroulas de linho e algodão, camisas inglezas muito superiores a 60$ a duzia, organdys de lindos desenhos a 1$100 a vara, cortes de cassa chita a 3$, chita franceza a 240, 280, 300 e 400 rs. o covado, peças de madapolão com 30 varas a 4$800, 5$, 5$500, 6, 7 e 8$, chitas inglezas de cores fixas a 200 rs o covado, toalhas para mesa a 3 e 4$, cortes de calça de brim de linho a 2$, ditas de meia casemira a 2$240, vestuarios bordados para meninos, e outras muitas fazendas que se vende por barato preço.

— Vendem-se 200 peças portuguezas de 4$ e 70 brasileiras de 20$: na praça do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignario de Oliveira.

GRANDE sortimento de chapeos.

Chapeos de castor pretos de superior qualidade a 10$, ditos francezes de seda a 7$, ditos de castor brancos a 14$, ditos de velludo a 8 e 9$, ditos da lontra de todas as cores muito finos, ditos de palha inglezes de copa alta e baixa a 3 e 5$, ditos de feltro, um sortimento completo, de 2$500 a 6$500, ditos do Chile de 3$500, 5, 6, 8, 9, 10 e 12$, ditos de seda para senhora, dos mais modernos, a 12$, chapelinas com véos do ultimo gosto a 15$, enfeites finissimos para cabeça a 4$500 e 5$, chapeos de palha escura, massa e seda, muito proprios para as meninas de escola, sendo os seus preços muito em conta, ditos para baptisado de meninos e passeios dos mesmos, tendo diversas qualidades para escolher, bonets de galão, ditos de marroquim, ditos de velludo, ditos enfeitados, chapeos de boa qualidade para pagem, chapeos de sol de seda para meninos de escola, e mesmo para senhora e para homens; finalmente outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar, e tudo se vende muito em conta; e os senhores freguezes á vista da fazenda ficarão convencidos da verdade: na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de Bento de Barros Feijó.

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze

DE

Francisco Antonio Correia Cardozo, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Dysinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Obstrucção de ventre.
—de barriga.	Phtysica ou consumppulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	
Enxaqueca.	Tumores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febre biliosas.	Ulceras.
Febreto intermitente.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as boretidhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Attenção

Vende-se uma porção de burros entre os quaes existem 40 parelhas, todos muitos gordos, novos e de bom tamanho do excellente carregamento chegado ultimamente de Montevidéo: os pretendentes dirijam-se ao trapiche da companhia ou ao armazem de carrocas em Fora de Portas, do Felix da Cunha Teixeira.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw: a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 44.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzala Nova n.° 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dto.

Cortes de vestidos de seda

Na rua do Queimado n. 37 loja de 4 portas acaba de receber pelo ultimo navio vindo do Havre um completo sortimento de vestidos de seda de 2 saias, 2 babados e de avental, os quaes se vendem por preço commodo.

Chapelinas de seda e de velludo para senhora.

Ricas chapelinas de seda e de velludo para senhora: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Golas e manguitos.

Ricas golas e manguitos de cambraia: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Manteletes

Ricos manteletes de grosdenaple ricamente bordados: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Pentes de tartaruga.

Ricos pentes de tartaruga para atar cabello: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Camisas francezas

Ricas camisas francezas tanto de peio de linho como de algodão e de fustão: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Bonets para criança

Ricos bonets de marroquim para criança: na rua do Queimado n 37, loja de 4 portas.

Novos medicamentos homeopathicos enviados da Europa pelo Sr. Dr. Sabino O. L. Pinho.

Estes medicamentos preparados especialmente segundo as necessidades da homeopathia no Brasil, vendem-se pelos preços conhecidos na botica central homeopathica, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

No deposito do gelo.

Vendem-se barriquinhas com maçães da melhor qualidade, vindas no navio do gelo, pelo preço de 8$ a barriquinha.

Vendem-se fazendas por barato preço e algumas por menos de seu valor para acabar, em peça e a retalho: na rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

Chapeos pretos.

Na rua do Queimado numero 19.

Chapeos pretos de primeira qualidade, e de fôrma elegante a 10$ cada um.

Nova invenção aperfeiçoada,

Bandós ou almofadas de crina para penteados de senhora.

Vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Armazem de fazendas.

Rua do Queimado numero 19.

Cortes de riscado francez 3 1/2 covados a 2$500.
Cobertas de chita a 2$600.
Chapeos enfeitados para meninos e meninas.
Ditos pretos finos, ultima moda.
Ditos de feltro.
Cambraia organdys muito fina.
Chales de froco de tres pontas.
Ditos de merinó bordados de duas pontas.
Ditos muito finos bordados a froco.
Ricos chales de touquim branco.
Cortes de seda de duas saias.
Luvas enfeitadas.
Manteletes pretos bordados.
Lenços para algibeira, brancos, a 2$ a duzia.

Rua do Queimado n. 37.

A 30$ cortes de vestidos de seda que custaram 60$; a 16$ cortes de vestidos de phantasia que custaram 30$; a 8$ chapelinhas para senhora: na rua do Queimado n. 37.

Brim trançado de linho todo preto,

fazenda muito superior; garante-se que não desbota: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

— Enfeites de vidrilho e de retroz a 4$ cada um: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

SABÃO

do deposito geral do Rio de Janeiro: a tratar com Tasso & Irmãos.

Farinha de mandioca

nos armazens de Tasso & Irmãos.

Milho

nos armazens de Tasso & Irmãos.

Fubá.

Farinha de milho americana, em barricas, chegada no ultimo navio dos Estados Unidos; nos armazens de Tasso Irmãos

Fazendas por preços baratissimos.

O Preguiça vende em sua loja na rua do Queimado n. 2, as seguintes fazendas:

Lenços de cambraia lisa muito fina, duzia 1$800
Ditos de cassa brancos e de cores, duzia 1$000
Cambraias de cores de diversos gostos, covado 240
Chitas francezas de lindos padrões, covado a 290 e 300
Chales de merinó lisos com franjas de retroz, um 6$400
Ditos de dito bordados de velludo, um 8$000
Ditos de dito com palmas de seda, um 8$000
Alpaca de seda de quadros, covado 640
Meias muito finas para senhora, duzia 4$000
Ditas ditas para dita, duzia 3$600
Ditas ditas para dita, duzia 3$000
Meias casemiras de quadrinhos, covado 500
Ditas ditas escuras com duas larguras, covado 1$000
Cortes de dita muito fina 6$400
Ditos de dita preta bordada 8$500
Brim-branco de linho fino, vara 1$600
Dito dito dito, vara 1$400
Dito dito dito, vara 1$200
Dito dito dito, vara 1$000

e outras muitas fazendas que se venderão a vontade do comprador.

Palitós de Brim á 3$000

Na rua do Queimado n. 19. estão-se acabando Palitós de Brim a 3$000

Cobertas de chita a 2$000.

Rua do Queimado n. 19.

Armazem de fazendas

Rua do Queimado n. 19.

Saias bordadas a 3200
Corte de riscado francez 13 covados a 2500
Chapeos emfeitados para menino
Chita a 160 covado
Peças de chita miudinha fina com 38 covados a 5500
Crambraia miudinha a 500 a vara.
Dita « 400 vara.
Chales escuros para ir ao banho 1400
Chitas francezas muito finas miudas e escuras a 240 covado.
Um completo sortimento de madapolão.

A' 2000 a duzia

Lenços de cambraia para algibeira a 2,000 a duzia rua do Queimado n. 19.

Cortes de cambraia pretas

Na rua do Queimado n. 19.

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO

DE

Rouasp feitas e fazendas.

NA

Loja e armazem DE Góes & Bastos

Na rua do Queimado n. 46.

Ricas sobrecasacas de panno fino pretos e de cores a 28$, 30$ e 35$, tambem temos paletots dos mesmos pannos a 22$ e 24$, paletots de casemira de cores de muito bom gosto e finos a 12$, 14$, 16$ e 18, ditos de panno preto para menino a 18$ e 20$, ditos de casemira de cores a 8$ e 10$, calças de casemira de cores e pretos e juntamente para meninos a 7$, 8$, 9$, 10$ e 12$, colletes de gorgurão de seda e casemira a 5$, 6$ e 7$, paletots de alpaca pretos de cores saccos a 4$, ditos sobrecasacos a 7$ e 8$, ditos de brim, de esguião e de fustão tanto brancos como de cores a 4$, 4$500, 5$ e 6$, calças de brins brancos muito finos a 5$, 6$ e 7$, colletes brancos e de cores a 3$ e 3$500, camisas para meninos de diversas qualidades, calças de brins de cores finas a 3$500, 4$ e 5$, um rico sortimento de vestidos de cambraia brancos bordados do melhor gosto que tem apparecido a 28$, manteletes de filó preto e de cor muito superior gosto e muito moderno a 20$ cada um e 24$, ricos casaveques de cambraia bordados para menino a 10$, ditos para senhora a 15$, ricos enfeites de froco de velludo gosto melhor que tem apparecido a 10$ e 12$, e outras muitas fazendas e roupas feitas que com a presença do freguez se fará patente.

Casacas para a quaresma

Neste mesmo estabelecimento ha um grande sortimento de casacas pretas, assim como manda-se fazer por medida a vontade do freguez, escolhendo os mesmos os pannos a seu gosto sendo es preços a 35$ e 40$.

Camisas inglezas

No mesmo estabelecimento acaba de chegar um grande sortimento das verdadeiras camisas inglezas peitos de linho com pregas largas, ultima moda, por ter-se muita quantidade determinou-se a vender por menos do valor sendo a duzia a 34$.

Vende-se

Estopa,
Lona,
Camisas inglezas finas.
No armazem de Arkwright & C. rua da Cruz n. 61.

VENDE-SE

vinho do Porto, do mais superior, engarrafado, dito champagne, idem, dito muscatel, idem: no armazem de Barroca & Medeiros, rua da Cadeia do Recife n. 4.

Rua do Codorniz n. 8.

Batatas novas em gigos de 40 libras a 1$800, feijão mulatinho, saccos grandes, 12$, e outros generos mais baratos do que em outra qualquer parte.

Sapatões a 800 rs.

Vendem-se sapatões do Aracaty com orelha, obra muito boa a 800 rs. o par, sapatos de marroquim para senhora a 800 e 900 rs. o par: na rua da Imperatriz, loja da boa fé n. 74.

Escravos.

No escriptorio de Gurgel Irmãos, rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28, vendem-se dous escravos famosos, d'um dos quaes se fará um excellente boleeiro.

Labyrintho.

Vendem-se toalhas e lenços de labyrintho: no escriptorio de Gurgel Irmãos, rua da Cadeia do Recife, primeiro ander n. 28.

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.
Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.

DE

Sebastião J. da Silva dirigida por Manoel Carneiro Leal.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lençóes e arroellas de cobre, lençóes de ferro e latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, achar-se-ão na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

ARCHIVO UNIVERSAL.
REVISTA HEBDOMADARIA
COLLABORADO
PELOS SRS.

D. Antonio da Costa—A. F. de Castilho—A. Gil—Alexandre Herculano—A. G. Ramos—A. Guimarães—A. de Lima—A. de Oliveira Marreca—Alves Branco—A. P. Lopes de Mendonça—A. Xavier Rodrigues Cordeiro—Carlos José Barreiros—Carlos José Caldeira—E. Pinto da Silva e Cunha—F. Gomes de Amorim—F. M. Bordallo—J. A. de Freitas Oliveira—J. A Maia—J. A. Marques—J. de Andrade Corvo—J. da Costa Cascaes—J. Daniel Collaço—J. E. de Magalhães Coutinho—J. G. Lobato Pires—J. H. da Cunha Rivara—J. J. da Graça Junior—J. Julio de Oliveira Pinto—José Maria Latino Coelho—Julio Maximo de Oliveira Pimentel—J. Pedro de Souza—J. S. da Silva Ferraz—José de Torres—J. X. S. da Motta—Leandro José da Costa—Luiz Filippe Leite—Luiz José da Cunha L. A. Rebello da Silva—Paulo Midosi—Ricardo Julio Ferraz—Valentim José da Silveira Lopes—Xisto Camara.

DIRIGIDO
POR
A.-P. de Carvalho—I. F. Silveira da Motta—Rodrigo Paganino.

Destinado a resumir todas as semanas o movimento jornalistico e a offerecer aos leitores, conjuntamente com a revista do que mais notavel houver occorrido na politica, na sciencia, na industria ou nas artes, alguns artigos originaes sobre qualquer destes assumptos, o ARCHIVO UNIVERSAL, desde janeiro de 1859, em que começou a publicar-se, tem satisfeito aos seus fins, com a maior exactidão e regularidade.

Publica-se todas as segundas feiras em folhas de 16 paginas, e completa todos os semestres um volume de 420 paginas com indice e frontispicio competentes.

Assigna-se no escriptorio deste *Diario*, rua das Cruzes, e na rua Nova n. 8.

Preço da assignatura : pelos paquetes á vapor 10$200 por anno ; por navio de vela 8$ (moeda brasileira).

Ha algumas collecções desde o começo da publicação do jornal.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n... moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

CONSULTORIO
DO
Dr. P. A. Lobo Moscoso,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes a botica do Sr. João Sounn & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantement e os melhores medicamentos homeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes,	10$000
Ditos de 24 ditos.	15$000
Ditos de 36 ditos.	20$090
Dito de 48 ditos.	25$000
Ditos de 60 ditos.	0$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tincturas.	2$000
Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1º de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez.	10$000
» » mornos, de choque ou chuviscos por mez	15$000

Series de cartoes e banhos avulsos aos preços annunciados.

4,000 rs.

Saias de balão pelo baratissimo preço de 4$: na rua do Crespo n. 16, loja de Adriano & Castro.

Relogios.

Vende-se em casa de Arkuright & C., rua da Cruz, armazem n. 61, relogios do fabricante Highbury, sendo que pelo seu perfeito machinismo pode-se usar com coberta ou sem ella.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes, de patente : no armazem de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

Farello a
6$000 rs.

Saccas grandes ; na rua Nova n. 52.

Espirito de vinho com 44 gráos.

Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 gráos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas: na rua larga do Rosario n. 36.

Algodão monstro.
A 600 rs. a vara.

No armazem da rua do Queimado n. 19, vende-se algodão com 8 palmos de largo, pelo barato preço de 600 rs. a vara ; este algodão serve para toalhas de mesa por ser de superior qualidade.

— Em casa de Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8, vende-se :
Um carro americano de 4 rodas.
Arreios americanos.
Bombas americas.
Fogões americanos.
Arados de ferro a 30$
Champagne e cognac.
Relogios americanos.
Farinha de trigo de todas as marcas.

Marmelada.

Na rua Direita n. 6. vende-se marmelada de primeira qualidade a 640 réis a libra a ella antes que se acabe.

Vinho do Porto.

Vende-se o verdadeiro vinho do Porto engarrafado, e em barris de quarto, por preço commodo : no armazem de Adamson Howie & C., na rua da Trapiche n. 42.

— Vende-se superior linha de algodão, branca e de cores, em novello, para costura : em casa de Southall Mellor & C., rua de Torres n. 38.

SELLINS.

Vendem-se os melhores sellins inglezes de patente. no armazem de Rostron Rooker & C., praça do Corpo Santo n. 48.

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos ; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admirao os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde de viam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente : Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da bexiga.
Caimbras.	—da matriz
Callos.	Lepra.
Canceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas do anus.	Sarna.
Erupções e escorbuticas.	Supurações putridas.
	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fistulas no abdomen.	
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
Inflammação do figado	

Vende-se este unguento no estabecimento geral de Londres n. 224. «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Crun. 22, em Pernambuco.

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra : tudo por preços muito razoaveis.

Pechincha
para acabar.

Superiores cortes de seda de cor para vestidos com babados a 40$ cada corte, na bem conhecida loja do Sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29 de José Moreira Lopes

Camas de ferro.

Riquissimo sortimento de camas de ferro para casal e solteiros, de muito bonitos modellos, que por gosto se pode dormir nellas : na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Moinhos de nova invenção.

Grande sortimento de moinhos para moer café, de um novo modello que muito facilita á pessoa que com elles moerem : na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Marfim patente.

Um riquissimo sortimento de talheres para mesa e sobre-mesa de um modello novo ainda não visto aqui neste mercado, tanto pela qualidade e como no preço que muito tem agradado aos compradores, esta dita qualidade é especialmente vendida só nesta loja pela recommendação do fabricante, ha outras muitas qualidades de todos os preços, que as pessoas que precisarem não deixarão de comprar pela sua barateza : na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Costureiras
para senhoras.

Muito bonitas costureiras para senhoras por preços muito commodos : na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Estojos de viagem.

Riquissimo sortimento de estojos para barba, de todas as qualidades, e por preços mais commodos que se podem encontrar : na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Ratos logrados.

Riquissimo sortimento de ratoeiras de pegar os ratos sabios e tolos, por preços muito commodos, riquissimos guardas-comida de arame de todos os tamanhos, tampos de arame para cobrir pratos, de todos os tamanhos, em ternos e avulsos, lavatorios para cozinha de todos os tamanhos e de bonitas pinturas : na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Café a vapor.

Riquissimas machinas de fazer café em um quarto de hora, approvadas na ultima exposição de Paris pela boa qualidade.

Espingardas tronxadas.

Riquissimo sortimento de espingardas tronxadas de um e dous canos dos melhores fabricantes que ha na Europa, e garantidas pelo mesmo: e de outras muitas qualidades, do baixos preços, na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Grande sortimento de fazendas pretas para a quaresma.

Grosdenaples preto a 1$700 rs. o covado, dito a 1$800, dito a 2$000, dito largo a 2$200, dito a 2$400, dito a 2$600, dito mais superior a 2$800, seda preta lavrada superior a 2$600 o covado, dita muito larga a 3$200 o covado, chamalote preto largo a 3$200 o covado, dito largo muito superior a 4$000 o dito, sarja preta de seda a 2$000 o dito, dita hespanhola muito superior a 2$600 o dito, setim preto a 3$000 o dito, dito Macáo muito superior a 4$, cortes de seda pretos para vestido com babados a 50$ o corte, ditos de duas saias superiores a 70$, ditos muito superiores a 90$, ditos bordados a velludo a 150$, ditos muito superiores a 200$, mantas pretas de filó a 10$ cada uma, ditas a 12$, ditas muito superiores a 14$, lós pretos a 7$, panno preto a 3$ o covado, dito a 3$500, dito a 4$, dito a 5$, dito a 6$, dito a 7$, dito a 8$, dito a 10$ e 12$, casemiras pretas a 1$600, 2$, e 2$500, 3$ e 3$500 o covado, dito muito fina a 4$, chapéos pretos de seda, ditos de castor para homem, e outras muitas fazendas pretas de gosto, por preços mais baratos do que em outra qualquer parte : na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, de José Moreira Lopes.

Esposições
DE
METAES FINOS.

Um completo sortimento de metaes finissimos, todos imitando prata, e por preços muito commodos, das seguintes qualidades : riquissimas salvas em ternos e avulsas, todas a imitação de prata, de 1 a 12 copos, ditas de metal mais baixo por preços muito diminutos, lanternas baixinhas proprias para toilets de senhoras ou para pianos, dos mais lindos modellos que se tem visto de metal finissimo, paliteiros de riquissimos modellos do mesmo metal e por preços muito commodos, que deverá agradar aos freguezes, espivitadeiras com o competente prato para a mesma e de muito bonitos modellos, bules de familia do mais finissimo metal que se pode encontrar, de 2 a 16 chicaras em apparelhos e avulso, que muito deve agradar aos freguezes que precisarem, riquissimos cestos para fructas, de muitas qualidades, que se podem possuir por gosto, riquissimas terrinas e pratos cobertos proprios para mesa, e outras muitas qualidades de peças avulsas, e garantidas todas estas peças pelo proprio fabricante, que declara o seu nome no proprio bilhete para se poder conservar os mesmos sempre bonitos como estão : na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

— Na rua da Cadeia do Recife loja de ferragens de Vidal & Bastos, ha para vender os objectos abaixo notados por preços commodos e tudo da melhor qualidade possivel, como sejam :

Camas de ferro e com lona.
Bombas de japy completas.
Canos de chumbo de todas as grossuras.
Ferro Suecia de todas as larguras.
Aço de Milão.
Arcos de ferro de todas as larguras.
Cravos de ferro de todos os tamanhos.
Ferramenta completa para tanoeiro.
Ferramenta completa para ferreiro.
Trem completo estanhado para cosinha.
Trem completo de porcelana para cosinha.
Guardas comidas redondos e quadrados.
Enchadas americanas e de todas as qualidades.
Ditas do Porto de todos os tamanhos.
Pregos de todas as qualidades.
Caixas com ferramenta de carapina (para curiosos)
Bandejas muito finas de todas as qualidades.
Fornos francezes para assados.
Bules, cafeteiras, assucareiros e manteigueiras de metal.
Peneiras de latão de todas as grossuras para padaria e refinação.
Ditas de metal dita dita.
Moinhos de todos os tamanhos para refinação
Fio de algodão de todas as qualidades.
Dito frouxo inglez proprio para coser saccos para assucar.
Formas para pudins, pastelão e bolinhos.
Latrinas patente de porcelana.
Lavatorios dito dita.
Ditos de ferro.
Diversas ferramentas proprias para jardim.
Balanças decimaes de todos os tamanhos.

Nova confeitaria.

Neste novo estabelecimento encontrarão as pessoas de bom gosto os melhores doces seccos de calda, grande sortimento de pastilhas, as mimosas cocadas nunca vistas nesta provincia, as amendoas de chicotes e torradas, apreciavel orchata ; na mesma preparam-se bandejas com o melhor gosto : na rua da Sanzala-Nova n. 30.

Nova confeitaria.

Neste brilhante e novo estabelecimento ha para vender immensas qualidades de doces secco e de calda, para terra e exportação, preparado por um novo methodo, bem como cajú inteiro, laranja e abacaxi em latas lacradas, como as que vem da Europa: na rua da Sanzala-Nova n. 30.

37 Rua do Queimado 37
Loja de 4 portas.

Chegou a este estabelecimento um completo sortimento de obras feitas, como sejam : paletots de panno fino de 16$ até 28$. sobrecasacas de panno fino preto e de cores muito superiores a 35$, um completo sortimento de paletots de riscadinho de brim pardo e brancos, de bramante, que se vendem por preço commodo, ceroulas de linho de diversos tamanhos, camisas francezas de linho e de panninho de 2$ até 5$ cada uma, chapeos francezes para homem a 8$, ditos muito superiores a 10$, ditos avelludados, copa alta a 13$, ditos copa baixa a 10$, chapeos de feltro para homem de 4$, 5$ e até 7$ cada um, ditos de seda e de palha enfeitados para meninas a 10$, ditos de palha para senhora a 12$, chapelinhas de velludo ricamente enfeitadas a 25$, ditas de palha de Italia muito finas a 25$, cortes de vestido de seda em cartão de 40$ até 150$, ditos de phantasia de 16$ até 35$000, gollinhas de cambraia de 1$ até 5$, manguitos de 1$500 até 5$, organdys escuras e claras a 800 rs. a vara, cassas francezas muito superiores e padrões novos a 720 a vara, casemiras de cortes para colletes, paletots e calças de 3$500 até 4$ o covado, panno fino preto e de cores de 2$500 até 10$ o covado, córtes de collete de vellu do muito superiores a 9 e 12$, ditos de gorgurão e de fustão brancos de cores, tudo por preço barato; atoalhado de algodão a 1$280 a vara, cortes de casemiras de cores de 5 até 9$, grosdenaples de cores e pretos de 1$600 até 3$200 o covado, espartilhos para senhora a 6$, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$ cada um, lenços de cambraia de linho bordados para senhora a 9 e 12$ cada um, ditos lisos para homem, fazenda muito superior, de 12 até 20$ a duzia, casemiras de cores para coeiro, covado a 2$400, barege de seda para vestidos, covado a 1$400, um completo sortimento de colletes de gorgurão, casemira preta lisa e bordada, e de fustão de cores, os quaes se vendem por barato preço, velludo de cores a 7$ o covado, pannos para cima de mesa a 10$ cada um, merinó alcochoado proprio para paletots e colletes a 2$800 o covado, bandós para armação de cabello a 1$500, saccos de tapete e de marroquim para viagem, e um grande sortimento de macas e malas de pregaria, que tudo se vende á vontade dos freguezes, e outras muitas fazendas que não é possivel aqui mencionar, porém com a vista dos compradores se mostrarão.

Com toque de avaria
á 1:800

Cortes de vestido de chita rocha fina a 1:800 lenços de cambraia brancos a 2:000 2:500 3$ 4:000 a dusia ditos com 4 palmos por cada face e de 4 e meio por 5:000 cousa rara no Armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmãos. rua da Imperatriz n. 10.

Batatas a 800 rs.

O gigo com 32 libras : na rua da Madre de Deus n. 8.

— Cortes de grosdenaples pretos bordados a velludo, ditos bordados a retroz, chegados ultimamente de França, os mais ricos que ha no mercado, diversos preços : na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

JOIAS.

Os abaixo assignados, estabelecidos na rua do Cabugá com lojas de ourives ns. 9 e 11, fazem publico que teem recebido de novo os mais bellos sortimentos de obras de ouro, e vendem por preços mais em conta que é possivel, e passam contas com recibos garantindo a qualidade do ouro, pelo qual ficam responsaveis : recebem encommendas, e concertam qualquer obra de ouro com asseio e promptidão.

Seraphim & Irmão.

Sementes de hortalice.

Sementes de hortalice de todas as qualidades, vindas pelo vapor «Brasil» : vendem-se na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

— Vende-se uma cabra (bicho) muito boa criadeira, e com abundancia de leite, com uma cria : na rua da Praia do Pocinho n. 15.

Aviso.

Roupa feita, chapeos e calçado para se vestir um homem dos pés a cabeça : na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, atraz da matriz.

— Vendem-se 2 pretos crioulos, sendo um bom official de oleiro de tijolo e fôrmas para engenho, tambem tem principio de pedreiro, trabalha alguma cousa de carapina ; o outro é muito bom trabalhador de enxada : em Santo Amaro, adiante da fundição do Sr. Starr, defronte dos dous pés de arvores que estão na rua.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool ; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Pianos á venda

Em casa de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48, ha sempre para vender um completo sortimento de ricos e excellentes pianos de todos os preços e qualidades, os quaes são de muita duração pela sua boa construcção. Estes pianos que foram premiados com a medalha de primeira classe na exposição universal de 1855: alem de serem de 7 oitavas e 3 cordas, são de jacarandá e chapeados de metal. As pessoas que precisarem podem compra-los com 20 ou 30 0/0 de menos que em outra qualquer parte.

Livros em
branco.

Receberam-se ultimamente uma porção destes livros, de muito superior qualidade, e vendem-se a preços muito razoaveis : na livraria economica defronte do arco de Santo Antonio.

— Carne de vacca salgada, em barris de 200 libras : em casa de Tasso Irmãos.

Deposito de rapé princeza Gasse do Rio de Janeiro em Pernambuco, rua da Penha n. 6, em casa de Pinto de Souza & Bairão.

Não só neste deposito existe um grande sortimento desse afamado rapé, como tambem o acreditado rapé princeza Rocha do Rio de Janeiro com o titulo de particular, que naquella provincia como em outras, tem merecido grande aceitação, cujas qualidades vendem-se no deposito acima indicado.

Marmelada

Vende-se marmelada superior em latas de 2 libras a 500 réis a libra ; na rua Direita n. 93. esquina do beco do Serigado, no mesmo esta belecimento vende-se cognac e maças mais barato que em outra parte.

Estamenha.

Na rua do Queimado n. 17, loja de fazendas, a primeira passando a botica, vende-se a verdadeira estamenha, fazenda propria para habitos dos irmãos da veneravel ordem terceira de S. Francisco.

— Vestidos brancos de blond de seda com babados e com pequeno defeito, por metade de seu valor, muito proprios para casamento : na rua do Queimado n. 17, a primeira passando a botica.

Continua-se a vender fazendas por baixo preço até mesmo por menos do seu valor, afim de liquidar contas : na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

Goiabada Imperial.

Vende-se em caixões e em latas a mais fina goiaba que se tem visto. Rua Direita n. 6.

BAZAR
DA
RUA DO IMPERADOR.
N. 6.
DEFRONTE DO ARMAZEM DO GAZ.

Cortes de casemira de gostos modernissimos	3$500
Bolsinhas escocezes para meninas de escola a 200 rs. e	500
Sapatões de couro de lustre para homem	3$000
Ditos do Aracaty	600
Ditos de bezerro	1$280
Sapatos de couro de lustre para senhora	1$120
Lindissimos chapeos da Italia para meninos	5$000
Garrafões com cevadinha	6$000
Cestas com 15 libras de figos, cada uma	1$000
Aletria, caixas de 32 libras	5$000
Macarrão, caixas do mesmo peso	4$000

Assim como um excellente cabriolet por muito commodo preço.

Para os folgasões do Carnaval

Gama & Silva, no antigo aterro da bôa-vista hoje rua Imperatriz n. 60.

Vendem lindissimos, chamalotes de algodão a imitação de seda, de todas as cores proprios para vestidos de senhoras para vestuarios para homens por preço baratissimo que facilita fazer-se um rico vestuario gastando muito pouco dinheiro da-se as mostras com pinhor.

Pera e ameixa

Vende-se pera secca e ameixas rainha claudia em caixinhas de 2 libras a 1$000 a caixinha ou 600 réis a libra ; na rua Direita n. 93, esquina do beco do Serigado.

É pechincha
sem igual.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, vendem-se cambraias organdys para vestidos de senhora, o mais fino que é possivel, e de lindos padrões, os mais modernos que ha no mercado, pelo barato preço de 500 rs. a vara.

Farinha a 6:000

rs. a sacca de alqueire : vende-se no forte do Mattos, armazem de Hemeterio, Irmão & C., confronte ao trapiche do algodão n. 18.

—Vendem-se 3 escravas de bonita figura, sendo uma mulatinha de 12 annos de idade, boa copeira e com principios de costura, e 2 crioulas de 18 a 20 annos, boas cozinheiras e peritas engommadeiras, uma destas tem muito bom leite e uma cria de 6 mezes muito linda e nutrida ; todos estas escravas são proprias para qualquer casa de familia, por serem de bons costumes e instruidas no serviço domestico : quem pretender dirija-se ao escriptorio de Claudio Dubeux, para tratar.

Attenção.

Vendem se caixas com velas de espermacete a 640 a libra, a retalho a 680, arroz a 2$800 a arroba, e a 100 rs. a libra, chouriças a 720 a libra, manteiga ingleza a 960 dita franceza a 640, frascos de conserva a 720, queijos a 2$: por baixo do sobrado n. 16 com oitão para a rua da Florentina.

4,000 rs.

por sacca de milho ; nos armazens de Tasso Irmãos.

PAVILHÃO

Vende se o pavilhão da praça de D. Pedro II, no estado em que se acha : a tratar na rua do Imperador n. 6.

A 1,000

Rs. a arroba de batatas inglezas, desembarcadas hontem : no bazar da rua do Imperador n. 6.

— Vende-se uma escrava moça, crioula, sem vicios ou defeitos, optima engommadeira e costureira, marca e cozinha o diario de uma casa, a mais do que o diario : os pretendentes dirijam-se a rua do Queimado, loja n. 39.

— Vende-se uma mulata moça, bonita figura e sem achaque algum : na rua do Crespo, esquina que volta para a rua do Imperador.

Para acabar.

Vendem-se na loja da rua do Crespo n. 15, as seguintes pechinchas, para acabar:

Riquissimos vestidos de phantasia proprios para bailes e festas a 20$.

Manteletes pretos para menina, ultimo gosto de Paris por 8$.

Roupões de chitas francezas, ultimo gosto a 9$.

Enfeites riquissimos para vestidos de senhora a 10$000.

Gollas e manguitos pretos de filó bordados, o melhor que tem vindo nesse genero a 5$000.

Enfeites de flores riquissimos a 7$.

Casemiras de cores a 5$, admiravel pechincha.

Cigarros bota-fogo a 140 rs o masso.

Riquissimos vestidos brancos de cambraia bordados a 35$.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 7 de novembro do anno proximo passado o escravo Felippe, de nação Angola, de idade 45 a 50 annos, com os signaes seguintes : um tanto baixo do corpo, cor fula, testa carregada, olhos pequenos, cara larga, sem barba, falla fina e a voz sempre baixa, bocca larga, com alguns cabellos brancos pelas fontes, parecendo ser muito mancinho, porém é muito velhaco e mettido a curador de empostarias, de bom corpo, pernas um tanto finas, segundo o mesmo corpo, cujo escravo é de Antonio Santiago Pereira da Costa, proprietario do engenho Providencia, na freguezia de Agua Preta, quem o pegar ou disser onde de certo está será bem recompensado.

200$ de gratificação.

Ainda continúa ausente o preto Nicolão, escravo de Francisco Antonio Cabral de Mello, proprietario do engenho Tabocas da freguezia de N. S. da Luz. Este preto é um dos cinco que em março do anno passado fugiram daquelle engenho, e tem os signaes seguintes : é alto, cheio do corpo, representa ter 22 annos de idade, e tem alguns signaes de castigo nas costas, tendo tambem alguns principios do officio de carapina; consta ter sido visto no Ouricury, inculcando ser forro : quem o apprehender e entregar no citado engenho a seu senhor, ou no Recife a Manoel Antonio Gonçalves, será gratificado com 200$.

100$000

de gratificação a quem pegar o negro Carlos, de idade 25 annos, elle é de uma estatura regular, as pernas um pouco tortas e tem uma belida no olho direito: quem o agarrar queira dirigir-se ao escriptorio da rua do Trapiche n. 11, que se dara' a gratificação acima.

ESCRAVA FUGIDA.

Desappareceu na noite de 11 do corrente a cabra Silvana, de idade 25 annos, foi escrava de Estevão Casado Lima, tem feridas no pescoço, e para as encobrir anda com ellas cobertas, tem sido vista no bairro do Recife, e julga-se estar por alli, ou Cabanga, acoutada : quem a pegar, leve-a á taberna grande da Soledade, que se gratificará bem.

— Fugio do abaixo assignado, no dia 16 do corrente da Serra Negra, o seu escravo de nome Severino, crioulo, baixo, grosso, beiços grossos, tem cabeça de tres quinas, foi encontrado a dias na ponte provisoria do Recife, dizendo que estava vendido; roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a sua aprehensão, e levem-o a freguezia de Bezerros a entregar a João Francisco de Mello Coelho, que recompensará generosamente. — *Manoel Gomes de Oliveira.*

ATTENÇÃO.

Fugio ha poucos dias, do lugar onde trabalhava, o cabra Octaviano, pertencente a Manoel Joaquim da Silva Leão, de Maceió, d'onde veio ha poucos mezes em companhia do mesmo, tendo os signaes seguintes : estatura regular e reforçado do corpo, representa ter 40 annos, pouco mais ou menos, tem marcas de bexigas pela cara, costuma fazer a barba deixando suissas de passapiolho, é muito regrista, falla um pouco descansado, anda calçado, intitula-se por forro ; levou calça e camisa de algodãozinho azul com listras e bonet de lãa proprio para marujo : roga-se a quem o pegar de levar a Manoel da Silva Santos, rua da Cadeia do Recife n. 62.

Desappareceu na noite do dia 7 de janeiro corrente de S. José do Manguinho, casa de José Teixeira Bastos, o escravo crioulo, de nome Benedicto ; representa 25 a 26 annos de idade pouco mais ou menos, sem barba, altura regular, corpo igualmente regular e bem feito, levou roupa, constando de calças de casimira, jaqueta de panno fino azul, camisas brancas finas, calças de ganga e de brim trançado branco, chapeo redondo de feltro escuro, e uma rêde, tudo usado. É seguido por uma mulher forra, côr fula, de nome Candida, que consta ser natural de Maceió, usa cabello amarrado. O escravo é natural de Sergipe, aonde tem mãi, hoje forra.

Roga-se a quem o aprehender de entregar no Manguinho em casa de José T. Bastos, ou nesta cidade em casa de Bastos & Lemos, rua do Trapiche n.17 que será generosamente recompensado.

Moleque Fugido.
100$000 de gratificação.

Roga-se aos capitães de campos, e a toda e qualquer autoridade a apprehensão de um moleque de nome Manoel, crioulo, idade 12 annos pouco mais ou menos, o qual fugio da casa do abaixo assignado no dia 30 de outubro do corrente anno, levando calça de cor, camiza azul, chapeo de palha oleado e o maior signal é soffrer de asthma e a pouco esteve doente de bexigas ; desconfia-se que esteja acoitado por algum espertalhão, que se queira aproveitar de sua pequena idade para o seduzir, desde já protesta o mesmo abaixo assignado de cahir sobre dito larapio com todo o rigor da lei, e gratifica da maneira acima, aquelle que lhe der noticia certa, e paga toda despeza que se fizer com o mesmo moleque para se effectuar dita aprehensão, levando á rua Nova n. 21. — Francisco José Germano.

Litteratura.

KANT E COUSIN.

Exposição e analyse abreviada dos systemas de philosophia destes dous autores.

Passar rapidamente dos estudos litterarios e religiosos ás lucubrações da philosophia parece um salto perigoso, que o publico nem sempre vê de bom grado, por causa da supposta inexperiencia do que se arroja sem guia, nem gentileza a dar uma queda desastrada. No entretanto assim começaram muitos dos que tiveram nome na sciencia especulativa.

Assim começou Jacobi, Schelling entre os modernos, assim o proprio Kant, assim parece querer acabar a sua carreira o restaurador do ecclectismo moderno, Victor Cousin. Pretenderei por isso aspirar á reputação philosophica destes grandes nomes? Pretenderei deduzir deste facto que poderei ainda egualar o credito scientifico destes sublimes pensadores?

Estou bem longe de o pensar Ha dous obstaculos impossiveis de vencer para poder lá chegar.

O primeiro e o principal de todos reside em mim. Seu pequeno, e por mais que faça não poderei nunca elevar-me á craveira altissima daquellas intelligencias privilegiadas.

O segundo obstaculo é o nenhum cultivo dos estudos philosophicos neste paiz.

Para que trouxe pois aquelle facto? Por me parecer unicamente que o salto não é tão perigoso como á primeira vista poderá julgar-se.

« A religião, disse ha pouco Victor Cousin, é a moldura de todas as questões philosophicas. »

O parentesco, pois, entre a religião e a philosophia é intimo. Estudar a philosophia sem estudar a religião é erguer um edificio sem base, é ignorar o ponto de partida de toda a philosophia. Estudar a religião sem a philosophia é condemnar-se o escriptor voluntariamente á ignorancia de todas as deducções scientificas, que ás vezes é preciso combater, outras vezes louvar e animar. Da religião e philosophia nascem não só as questões sociaes, mas a propria direcção da litteratura.

A religião dá-lhe a direcção moral, a philosophia a direcção scientifica, á que a arte e as lettras não podem fugir sob pena de offenderem o senso commum.

Já se vê pois o parentesco intimo destas tres provincias da illustração, que nenhuma escola, ou systema póde desunir completamente sem que a sociedade soffra as consequencias desta desharmonia.

Compenetrado desta doutrina que me parece de facil intuição, na educação intellectual, que dei a mim proprio, segui este trilho. Pareceu-me que de todas as veredas de um escriptor publico era esta a menos perigosa, por isso que era a mais reflectida.

Alumiado pelas crenças religiosas nos estudos litterarios, que tenho feito, pareceu-me que estes trabalhos podiam e deviam receber alguma luz da sciencia especulativa.

É por isto que muitas vezes me aconteceu vêr na historia um facto, que era um assumpto religioso, estudar a questão correspondente á este assumpto na philosophia, e dar-lhe depois a forma litteraria com que a apresentava ao publico.

A *Prophecia* e o *Santo Agostinho*, se estivesse impresso, poderiam passar como exemplo destes trabalhos, e como prova do que digo.

Esta é a razão porque o salto não é tão perigoso como á primeira vista póde parecer. Será feliz? Não sei. É uma questão que me não compete decidir.

A forma deste pequeno ensaio não póde deixar de ser dura por dous motivos. Em primeiro lugar porque é um primeiro ensaio neste genero de estudos; em segundo, pela aridez e abstracção propria de taes assumptos, com que o publico. (a não ser o publico allemão) quasi sempre anthipatisa.

I

O que é o espirito do homem?

O espaço contém milhões de espheras, todos os systemas do mundo estão á vontade no espaço; só o espirito do homem se sente apertado; só o espirito do homem vôa nas azas da contemplação e precipitando-se, por assim dizer, de esphera em esphera, e de mundo em mundo, apenas reconhece uma barreira que o faz parar — O Infinito.

Mas nem assim recúa! Pára, mas não foge.

Pára e contempla.

D'onde lhe vem tanta ousadia?

Possuiria o espirito do homem n'algum momento da sua existencia a intuição immediata do Infinito?

Conserva por ventura a lembrança dessa intuição?

É ella quem o faz parar diante do Infinito? E' ella quem lhe dá o arrojo de se lançar através dos mundos? E' ella que lhe faz achar apertado o espaço em que vive?

O que diz a tradição constante do genero humano, o que responde a historia e a analyse das nossas faculdades?

A tradição, diz que houve um momento, em que o homem possuio de feito o sceptro da creação, que vestio as insignias da realeza della, e que depois sceptro e corôa, tudo perdeu no instante em que uma das suas faculdades, por ventura a mais brilhante, a faculdade da acção, a vontade emfim, quiz invadir as attribuições de uma vontade e de uma intelligencia superior a sua, e que essa intelligencia e vontade eram o Infinito.

Eis o que a tradição conserva, o que a historia relata, e o que não desdiz da analyse sevéra do estado actual das nossas faculdades.

Effectivamente a consciencia (fóco da consciencia intellectual) onde a razão se objectiva, onde a razão se vê a si propria como n'um espelho, marca muitas vezes a verdade, e a vontade, que caracterisa com tão singular relevo a personalidade humana, em lugar de tomar por norma de acção, por pharol dos seus passos na vida aquelle esplendor, volta-lhe as costas e segue uma direcção opposta. Donde provém esta luta interna no campo das nossas faculdades? Donde tira origem a divisão deste campo, que devia ser unico? Qual é a causa da desharmonia? Não compõem as nossas faculdades um sugeito um e identico?

No entretanto o facto da desharmonia permanece. A psychologia não o póde negar. A historia está cheia dos seus resultados nas lutas da civilisação universal.

Ficaria porém a humanidade á mercê desta guerra intestina sem norte, sem guia, seu poder moderador, que harmonisasse a vontade com a razão?

A historia e a tradição que respondam ainda com os dous poderes, que enchem tambem com os seus resultados as paginas mais brilhantes de que é composta.

A religião foi um desses poderes, a philosophia o outro. A religião, pharol acceso na terra por um poder superior a ella, dá a verdade na fé; a philosophia pretende achar a verdade na razão.

Uma forma o codigo da crença, a outra o da sciencia. São dous poderes hostis? Quando a vontade não arrastar a razão após as paixões, são dous poderes amigos, são dous poderes alliados.

A verdade é o principio da religião; a verdade é o fim da philosophia. Quando a razão acabar de percorrer a sua orbita, cançada do caminho, hade achar um abrigo onde repouze. Este abrigo é a synthese de todas as verdades necessarias á felicidade da vida humana nas duas espheras da sua existencia.

E' como poder distincto, mas amigo da religião, que eu entendo a philosophia De feito os assumptos de uma, são as questões principaes da outra.—Deus—o homem—o universo.

O que para uma é objecto de crença é para a outra objecto de indagação. Uma quer *ver* o que a outra crê. Mas se uma indaga todos os assumptos, não se pense por isto que a outra creia a olhos fechados. Se a philosophia examina os assumptos da crença universal, a religião tem tambem a sua philosophia, isto é, o seu exame, a sua analyse, a sciencia de si propria. O que cumpre nestas questões é haver boa fé, lealdade inteira, e uma rigorosissima circumspecção. A philosophia é um poder brilhante, ainda que auxiliar das grandes questões sociaes.

Emquanto tractar de desenvolver estas questões e lhes der luz e apoio, é um poder bom, quando em lugar de servir a sociedade, pretender destruir é ainda um poder, mas infernal. A philosophia, segundo a expressão famosa desse elevado espirito a quem a Allemanha chamou o Platão moderno, a philosophia segundo o proprio juizo de Schelling só o pode ser quando não destrua os principios elementares e fundamentaes da organisação social. E' deste modo que a comprehendo, e é tambem deste modo que vou responder a uma asserção, que me pareceu pouco circumspecta, e que li não sei onde.

O Sr. Silva Ferraz, autor do alludido artigo, pretende avaliar um dos mais brilhantes pensadores da França moderna, *Victor Cousin*, e de tal modo o trata comparando as suas doutrinas com o systema de Kant, que por pouco lhe não tira de todo o diploma de philosopho, que toda a Europa sem excluir a propria patria de Fichte e de Hegel, lhe attribuem com tanto fundamento.

O autor do artigo accusa o illustre philosopho de dous modos, e por duas causas.

Diz em primeiro lugar que é falso o ecclectismo por pretender achar a verdade na historia.

Em segundo accusa o autor desta escola de pretender sem fundamento provar que os corollarios da *Critica da Razão Pura* de Kant levam em linha recta ao scepticismo,

Que o Sr. Silva Ferraz tomasse algumas das theorias de *Victor Cousin*, por exemplo, a analyse da razão, a theoria de Deos, da creação, da revelação e as refutasse por conduzirem á doutrina do pantheismo, entendiamos.

Estas theorias effectivamente são vulneraveis e é por ellas especialmente que o ecclectismo de Mr. Cousin hade cahir, apesar da defesa do seu autor.

Mas accusa-lo de pretender achar a verdade na historia?.... Accusa-lo de edificar sobre uma hypothese todo o systema da sua phylosophia? .....Donde parte Victor Cousin para a historia? Não é do espirito humano? Se na historia não ha verdade, então tambem a não ha no espirito humano. Toda a verdade?

Essa, no meu entender, é que devia ser a questão principal do autor do artigo.

Porque é esse tambem o ponto de partida do illustre escriptor francez. Essa é que é a base da sua theoria. E são os corollarios dessa theoria que nos parecem completamente falsos.

Enumere embora o elevado escriptor todas as idéas da razão, divida-as nas duas cathegorias de finito e infinito, prove com a rigorosa logica que lhe é propria, que possuimos realmente a idéa do finito e do infinito, que estas idéas não são geradas uma da outra, mas primitivas e inseparaveis; concluir, porem, da razão humana para a razão absoluta é que o não pode fazer sem provar a accusação de pantheismo, que lhe lançam os seus adversarios.

Tornar identico o finito e o infinito, dar a Deos os attributos da razão humana, e ao homem os da razão divina, confundir ambas, será uma theoria bilhante, mas não é uma theoria verdadeira.

Confundir além disto o finito, infinito e sua relação com o dogma da Trindade, eis o que póde chamar-se em philosophia uma hypothese e em religião (salva a intenção do escriptor) uma blasfemia. A theoria da razão impessoal conduz directamente á confusão do finito e infinito, esta confusão é o pantheismo, e o pantheismo é a negação da liberdade, e a fatalidade elevada a doutrina. Ora a fatalidade elevada á doutrina assim, com é a negação da liberdade, é tambem a negação do progresso.

O primeiro corolario desta doutrina é a negação de outro grande facto—a civilisação. Na ordem moral a negação da liberdade é ao mesmo tempo a carencia absoluta do principio, sobre que se funda a legislação da consciencia publica e particular, por consequencia a negação do direito. Esta theoria, sim, esta é que destroe o systema de Victor Cousin. Em quanto a pretenção de achar a verdade na historia, essa não faz mal ao ecclectismo.

Oxalá que elle a procurasse com outras theorias.

No entretanto o illustre escriptor tem pretendido attenuar o effeito destas accusações, tem-se retratado por mais de uma vez; e não será difficil que as suas ultimas theorias, obedecendo ao grande movimento scientifico da propria Allemanha moderna, que o Sr. Silva Ferraz deixou em silencio, obedecendo ao impulso comecado vaga e ainda indeterminadamente por Schelling com a *philosophia da revelação*, e continuando, rectificado, e emendado por Fichte (filho) e Jacobi (tambem filho) não é difficil, repito, que o elevado pensador francez dê ainda um ultimo livro á Europa, que a orthodoxia lhe agradeça.

No entretanto se o grande escriptor, pelo corolario da sua theoria da razão, se affastou da orthodoxia, indo parar em outologia á unidade e identidade de substancia; se obedeceu neste corollario ás doutrinas allemãs de Fichte, Hegel, e Schelhing, cumpre levar-lhe em conta, primeiro que não era este o seu fim, como elle proprio o declara, defendendo a sua doutrina da accusação de pantheismo; e retractando-se até de algumas das suas theorias, que conduziam a esta doutrina; segundo que no seu systema ha meritos incontestaveis, que hão de ser lembrados e aproveitados, em quanto a intelligencia humana se entregar ao estudo da philosophia especulativa.

Um destes meritos, que ninguem lhe contesta é a sua profunda analyse dos elementos da razão, a precisão e nitidez, com que reduzio estes elementos, depois de os haver analysado a duas cathegorias principaes—o finito, e o infinito.

O segundo é o modo como elle se levantou energicamente contra o scepticismo philosophico, de que a *Critica da Razão Pura de Kant* foi no seculo XVIII a expressão mais elevada e scientifica, e é ainda neste seculo o ponto de apoio de todo o scepticismo philosophico.

Kant é verdade que edifica na razão pratica o que destroe na razão theorica, na razão pura. Mas poder-se-ha dividir impunemente a razão sem fazermos della não dois elementos de um mesmo ser, mas dois seres distinctos.

E' isto possivel? Não será a razão pura, e a razão pratica dois modos da mesma razão; uma e identica no mesmo individuo, ou segundo a expressão famosa das doutrinas allemãs, no mesmo eu, no mesmo sujeito?

Antes porem de entrarmos mais profundamente neste assumpto; antes de avaltarmos o grande serviço feito por Mr. *Cousin* á philosophia neste seculo, cumpre esboçar n'uma resenha brevissima quaes são as conclusões da *Critica da Razão Pura* para comprehendermos depois a critica da critica, ou a brilhante refutação, com que o philosopho francez mostrou á Europa, que não renegava as gloriosas tradições e doutrinas da patria de Descartes.

A questão capital da philosophia especulativa é a legitimidade, ou o valor real dos nossos conhecimentos. Foi esta tambem a questão que impressionou sobremaneira o philosopho de Koenisberg O fundador da actual philosophia allemãa vio neste valor o problema, e na analyse da razão os meios de o resolver.

Cumpre confessar para dar a cada intelligencia o quinhão de gloria, que lhe pertence, que no estudo da classificação das questões philosophicas ninguem antes de Kant se erguera ainda tão alto.

Kant soube trazer esta clasificação a dois termos genericos, cujo verdadeiro valor trazendo comsigo uma thechnologia particular, e que custa ao principio a comprehender, tem comtudo o incontestavel merito de precisar todas as questões da philosophia. Kant reduzio a sciencia á questão do *sujeito*, e á questão do objecto: esta classificação apparece com outros nomes, que querem dizer o mesmo, e tem o mesmo valor na philosia actual—o sujeito é o *eu*, o objecto o *não—eu*, o sujeito é o *subjectivo*, o objecto o *objectivo*.

A elegancia e a pureza de estylo soffrem effectivamente com esta terminologia; mas os puritanos de cada lingua creio que devem procurar na litteratura, este deleite do ouvido, na sciencia nem sempre lhe será permettido o encontralo, sob pena de sacrificar a precisão e o rigor da sciencia aos encantos e bellesa da forma.

Além disto cada idea parece que deve ter a sua forma adequada. Por quanto, se transportarmos para a poesia e litteratura a mesma precisão e rigor das formulas da philosophia, cremos que deve ter tão mau sabor aquella litteratura com estas formulas; como a philosophia o teria, se a ornassemos com todos os devaneios, com todo o vago, e imaginoso do estylo litterario.

A questão do valor objectivo dos nossos conhecimentos é, pois, como fica dito, o problema que o philosopho allemão se propõe resolver. Como?

Com a analyse profundamente pensada dos elementos da razão; isto é, com a analyse do subjectivo.

Quaes são as conclusões desta analyse?

O philosopho allemão começa por negar o valor objectivo, isto é, a realidade das ideas do espaço e do tempo.

O espaço e o tempo na opinião de Kant são formulas apenas da nossa sensibilidade, ou da faculdade *receptiva* das sensações. O espaço e o tempo, diz elle, são apenas puras formas para nos entendermos. O philosopho póde tomar a seu cargo o immenso e extraordinario, trabalho de pretender demonstrar taes asserções; mas o senso commum, responde *Mr. Cousin* com todo o genero humano, o senso commum diz outra cousa. O senso commum proclama com toda a humanidade que ainda quando um individuo qualquer não tivesse a idea do espaço e do tempo, a realidade destas ideas, o seu valor objectivo nem por isso deixariam de existir.

Outra conclusão de Kant, segundo o seu systhema. O *eu*, isto é, a alma humana, o sujeito, é apenas o fecho *logico*, *ideal*, que serve de atar, ligar, dar uma certa unidade aos factos psycologico. Por esta mesma theoria Kant tira todo o valor objectivo e real, á idea de Deus. Deus, no systhema philosophico da *Critica da Razão Pura*, é tambem um puro ideal, que serve de dar aos nossos conhecimentos a mais elevada unidade; mas não tem valor real. De modo que os phenomenos psycologicos em differentes individuos não são as provas demonstrativas do principio da causalidade, são apenas uma classificação mais facil.

Deus é tambem a unidade, um ser ideal, uma forma da nossa razão, para obtermos um certo laço á variedade dos nossos conhecimentos.

Uma theoria destas, que vai parar ao mais illimitado sceptismo de que se póde fazer idea, tem de certo uma base no systema de Kant.

Qual?

E', diz elle o caracter de subjectividade, a que está sujeita a nossa faculdade de conhecer, a nossa razão em fim.

Kant nega a realidade do espaço e do tempo; nega o valor objectivo do principio de causalidade e com elle a da idea de Deus em consequencia do caracter de subjectividade da nossa razão.

Concluir do subjectivo para o objectivo, diz o philosopho allemão, não o podemos fazer com certeza, os conhecimentos que adquirimos por este modo unico não são legitimos.

Como, responde Victor Cousin?

Pois a subjectividade é a unica e a primeira forma da razão?

Que a reflexão lhe dê o caracter de subjectividade, entende-se. Mas antes da reflexão está a espontaneidade, como antes do negar está o affirmar.

Se a razão é subjectiva porque pertence ao subjeito, o primeiro modo e a primeira forma da razão e não é certamente a subjectividade, é a objectividade, daqui o seu valor real, objectivo, d'aqui a legitimidade dos seus conhecimentos. A logica, a mathematica e o senso commum proclamam o valor objectivo da razão pelos principios universaes e necessarios, que ella possue.

Contradicção inaudita, Kant nega a objectividade da razão e admitte a realidade do mundo exterior!

Mas como podemos obter esse conhecimento senão pela razão, que pertence ao sujeito, e por isso subjectiva? Como podemos conhecer o objectivo senão subjectivamente? Supponde que Deus vos queira dar o conhecimento do mundo exterior; como vó-lo poderia dar senão pela faculdade subjectiva. « O proprio Deus, diz Mr. *Cousin*, não poderia conhecer senão a si proprio, porque só o pode fazer pela sua intelligencia. Se a subjectividade da razão traz comsigo o scepticismo, Deus ficaria reduzido ao scepticismo! »

Mas com que autoridade pretende Kant demonstrar o mundo material já que admitte e pretende demonstrar a sua realidade?

Pouco importa que elle chame phenomenos ao mundo exterior. Phenomenos, apparencia, ou ser o mundo, é exterior, e no seu systema o exterior não tem valor objectivo por causa da subjectividade da razão, que nos dê aquelle conhecimento.

A razão deste modo, fica reduzida á sua subjectividade.

Mas a contradicção deste systema vai mais longe. A idea do *eu*, a substancia uma e identica tem apenas na opinião de Kant um valor puramente ideal. E o unico facto que admitte são os phenomenos de consciencia. Kant não póde admittir a realidade dos phenomenos da consciencia, porque regeita o sujeito a que pertencem aquelles phenomenos e esta consciencia. Negando-lhe o valor real, nega com elle o valor real destes phenomenos. Deste modo ficam destruidos os phenomenos internos e externos.

O que fica, diz eloquentemente o pholosopho francez? O Nibilismo!

Todavia o que o philosopho allemão nega á razão pura, á razão especulativa, concede-o á razão pratica.

Concede que a liberdade do homem e a existencia de Deus são dous principios universaes e necessarios. Dá um valor objectivo e independente a estes dous principios, concede tambem um valor necessario e necessario ao principio da causalidade, e nega-lhe não obstante o valor objectivo e real!

Se effectivamente a essencia da razão individual fosse divisivel, se a razão pura fosse absoluta e essencialmente distincta da razão pratica, a conclusão era verdadeira; mas sendo a razão pratica e a razão dous modos da razão uma e identica, a distincção não pode levar a similhantes corollarios. Se o philosopho allemão nega á methaphysica o que concede á moral, é preciso que nos convença primeiro que os elementos da razão methaphysica são differentes dos elementos da razão moral; d'outro modo o scepticismo é a conclusão de ambas.

Kant na theoria recusa todo o valor objectivo das ideas á *priori*, na pratica concede esta objectividade á lei do dever, á existencia de Deus e á liberdade humana. Ha fundamentalmente, ha na essencia uma verdadeira distincção entre os principios methaphysicos e moraes?

Se a lei moral é universal e necessaria, os seus caracteres são tambem os dos principios methaphicos no elemento da liberdade.

Victor Cousin pára um pouco nesta refutação victoriosa da *Critica da Razão Pura*, e erguendo-se á uma altura de exame verdadeiramente digna de tão elevado pensador, cheio de respeito por um philosopho, que, não obstante as suas conclusões, fez serviços reaes á sciencias, examina primeiro o espirito e o methodo desta philosophia, e resenha depois os seus resultados.

O methodo de Kant é o da observação applicado á alma humana, o exame da nossa faculdade de conhecer. Este methodo é pois o psycologico. E' o de Socrates, Platão e Descartes, Loke, e Leibnitz. No entretanto Kant separa-se de Loke e da escola sensualista em geral, admittindo na razão humana conhecimentos, que, posto que se não possam obter sem a experiencia, comtudo não derivam della. Por este modo Kant filia-se na grande familia idealista, de que Platão e Descartes são os patriarchas.

Vejamos porém se no exame rigoroso, a que o philosopho de Koenisberg submetteu a nossa faculdade de conhecer, não esqueceu algum elemento della; se as distincções entre elemento e elemento foram verdadeiras.

Os conhecimentos humanos no seu systema derivam de tres faculdades: — a sensibilidade — o entendimento — a razão.

Neste systema a sensibilidade é a capacidade que possuimos de receber intuições, ou representações dos objectos por meio da impressão, ou sensação que esses objectos nos produzem. Kant distingue entre intuições e representações, o sensações ou impressões. Cumpre reconhecer que sem a sensação não teriamos idéa alguma dos objectos exteriores; mas julgamos que sem o principio da causalidade (sujeito), applicado á sensação, não teriamos de certo aquellas idéas. A sensação por si só era um signal sem valor, é o principio da causalidade, que fazendo-nos sahir de nós mesmos dá á sensação experimentada um valor real, é elle quem por este modo nos revella os objectos, causas extranhas das nossas sensações.

Se Kant tivesse avaliado na sua justa medida o valor do principio da causalidade, operando conjunctamente com a sensação, já não daria á sensibilidade fóros muitos superiores a ella.

A sensibilidade é cega, diz o philosopho francez. Se ella existisse desacompanhada daquelle principio, dava-nos sensações, não nos dava idéas.

E' este o primeiro vicio da theoria de Kant.

Elevemos á evidencia este resultado.

O espaço e o tempo são duas condições *á priori*, segundo as quaes comprehendemos as idéas de corpo, e da acontecimento.

Isto é, não podemos imaginar um corpo sem um certo espaço que elle occupa, não podemos imaginar um acontecimento, se o não collocarmos no tempo em que elle se produz.

Aos corpos e acontecimentos chama o philosopho allemão *materia* do conhecimento; ao espaço e ao tempo *formas* do conhecimento.

Se lhes chamasse simplesmente formas do conhecimento, a theoria era verdadeira; mas chama-lhes tambem formas da sensibilidade, e por este modo dá intelligencia á sensibilidade.

Cumpre rectificar esta theoria.

As idéas do espaço e do tempo são completamente distinctas da sensação, das idéas contingentes e relativas dos corpos, dos acontecimentos e dos phenomenos.

Kant diz que estas idéas pertencem á *sensibilidade pura*. Mas o *adjectivo*, segundo a opinião de Cousin, destroe o *substantivo*.

Kant vio que estas idéas acompanham sempre as idéas sensiveis, posto que não possam ser derivadas da sensação. Confundio em lugar de distinguir, e deu a ambas por origem a sensibilidade.

Mas neste caso qual é a differença entre a sensibilidade e entendimento?

A funcção do entendimento no systema de Kant é reduzir á unidade as representações diversas e insuladas formadas, pela sensibilidade.

Mas a sensibilidade tambem coordena no espaço e no tempo essas mesmas representações, dando-lhes unidade; porquanto cumpre não esquecer que o espaço e o tempo, na opinião de Kant, são formas da nossa sensibilidade. O philosopho allemão designa o entendimento como poder (actividade, espontaneidade) e a sensibilidade como capacidade (receptividade.)

Se esta faculdade é passiva quando recebe as sensações, é activa e espontanea, quando se eleva á idéa do espaço e do tempo. Deste modo a actividade é commum ao entendimento e á sensibilidade.

Logo onde existe a differença entre estes dous modos da faculdade de conhecer? São duas faculdades?

Esta distincção infundada, que o autor da *Critica da Razão Pura* pretendeu estabelecer entre a sensibilidade considerada do ponto de vista do seu systema e o entendimento, ainda vai mais longe. O entendimento, no systema de Kant, tambem é differente da razão. O entendimento diz elle é a faculdade que eleva á unidade as intuições da sensibilidade, e a razão actua sobre essas unidades produzidas pelo entendimento, e reune-as n'um todo systematico, ultimo termo a que nos podemos elevar.

Coordenar as representações e intuições da sensibilidade, é a funcção do entendimento; coordenar e systematisar, é tambem a mesma lei, o mesmo emprego da razão. Onde está a differença de funcção? Como se podem distinguir o entendimento e a razão, se a lei e emprego de uma, é a lei e emprego de outra?

A sensibilidade, o entendimento e a razão, são pois uma e a mesma faculdade, segundo a propria theoria de Kant. Que haja modos, que haja manifestações diversas, que haja degradação, entendemos; que haja distincção absoluta pelo emprego que o philosopho allemão deu ás tres faculdades, não é admissivel.

Na resenha dos elementos da razão feita por Kant não ha só a falsa distincção de faculdades, que se reduzem á mesma; o philosopho esqueceu um dos mais importantes elementos da faculdade de conhecer; elemento sem o qual todo o conhecimento é impossivel; elemento que caracterisa especialmente a personalidade humana. Kant esqueceu-se de resenhar a vontade, isto é, a actividade voluntaria e livre, o principio da attenção, que, applicado aos objectos, nos tribue as idéas delles.

Por quanto percorrei todas as circumstancias que concorrem para a formação das idéas, e ver-se-ha que sem a attenção, ou frouxa ou energica, é impossivel todo o conhecimento. Ora a attenção é um producto da actividade voluntaria e livre. Sem a attenção as sensações passam desapercebidas pela consciencia; sem a attenção são impossiveis as premissas, impossiveis as consequencias, impossivel a propria memoria; e a attenção, como acabamos de dizer, é um producto da vontade.

Kant é verdade que transportou esta faculdade para a moral. Mas não teria elle egualmente o seu lugar na methaphysica?

Se o erro é uma verdade incompleta, porque não chamaremos ao vicio tambem uma virtude incompleta? Se o erro é uma verdade incompleta e a sua origem está na razão uma e identica, dous corollarios se derivam desta doutrina: em primeiro lugar que a justiça absoluta é impossivel como lei da humanidade, por isso que o genero humano tem de caminhar sempre nesse gyro de verdades incompletas; em segundo lugar que, partindo o erro da razão uma e identica, é a propria justiça absoluta quem é a autora do erro, por isso que esta justiça reside necessariamente na razão absoluta, uma e identica, que é a razão de Deos e de toda a humanidade!

Taes são em resumo as contradições, em que cahio este elevado espirito, quando pretendeu afastar-se da grande escola de Descartes por seguir o movimento philosophico das theorias do absoluto dos systemas allemães.

Todavia como observa Mr. Maret, o fundador do ecletismo moderno não póde supportar de bom grado a accusação de pantheismo, que não só lhe lançavam os seus adversarios, mas que a elle proprio lhe pesava na consciencia.

Em 1833 n'uma edição dos *Fragmentos Philosophicos* Mr. Cousin regeita a nota de pantheista. «O Deos de Spinosa, diz elle, é uma pura substancia, não é causa. No systema de Spinosa a creação é impossivel, no meu é necessaria.»

Mr. Cousin distingue, nas palavras; Deos do mundo; as suas intenções são boas, mas as consequencias da sua doutrina continuam a existir.

Se a creação é necessaria, Deos não é o ente necessario. Dous entes necessarios repugnam.

O illustre philosopho, porém, não se contentou com estas explicações. Por quanto cinco annos depois escrevia a respeito de Schelling:

«—A que Deos aspira hoje Mr. Schelling? É á abstracção do ser? Não. E á identidade absoluta do sujeito e do objecto da philosophia da natureza? Tambem não me parece. O Deos de Mr. Schelling é um Deos livre e espirito, é o Deos do Christianismo. Neste caso não posso deixar de applaudir com toda minh'alma.

Depois desta declaração tão formal, o illustre philosopho nega que a sua theoria seja a da unidade de substancia, e que a creação seja necessaria nesta theoria.

Esta declaração equivale a uma retractação. Mr. Cousin admitte depois as substancias finitas, dizendo, que quando falla da substancia unica não dá a esta expressão o sentido vulgar, mas o que lhe deram os mais illustres doutores da egreja e escriptura na affirmação divina: *Ego sum qui sum*

Por este modo, Mr. Cousin, não só admitte a substancia increada, absoluta e eterna, mas as substancias creadas e finitas.

Com esta declaração, ficam implicitamente destruidas, não só as suas theorias a respeito da razão uma e identica, mas todas que o illustre philosopho fez derivar desta.

No entretanto este facto importa, não digo um systema novo, mas a correcção do systema de Mr. *Cousin*, se elle não quizer renunciar ao dogmatismo philosophico, a que o seu elevado talento lhe dá um direito incontestavel.

Póde faze-lo na immensa área do ecletismo, que elle soube erguer á altura de um systema, e porventura, o melhor delles em philosophia?

Eu creio que sim.

Continua.

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARTEIRA.

28 DE JANEIRO DE 1860.

UMA SATISFAÇÃO AOS LEITORES.—IDÊAS GERAES SOBRE A EDUCAÇÃO.—ESPECIALIDADE DE ESTUDOS.—O VALOR DAS PRIMEIRAS IMPRESSÕES DA ESCOLA.

Devemos prevenir aos leitores que não fizemos ponto em o nosso trabalho da semana. Fomos forçado a interrompe-l'o; e basta esta consideração para mostrar que não andamos voluntariamente arredado do cumprimento do nosso dever. Valha esta declaração como uma satisfação que prestamos ao publico: elle que nos julgue como nos deve julgar, e estamos quites.

* *

A materia que escolhemos para o *folhetim* de hoje é por si mesma summamente importante e melindrosa. A termos de explora-la em seu verdadeiro terreno, em seu principio e em suas legitimas consequencias, muito teriamos que dizer; e o mais a que chegassemos ficaria sempre distante do fim a que nos propozessemos. Não faltaria, talvez, quem nos accusasse de *ultra folhetinista*. Para muita gente o folhetim não deve nunca passar de um mero capricho litterario; e por isso esses julgadores entendem que tudo quanto se houver de tratar n'um escripto de semelhante natureza, ha de ser antes na forma romantica e demasiadamente livre do que na forma didactica e classica.

Somos de pensar que em parte ha razão para esse modo de ajuizar. Os moldes do folhetim, porém, affeiçoam-se tanto aos diversos generos de trabalhos litterarios; andam tão communs para elle os varios assumptos que se hajam de estudar e comprehender, em sciencias, em lettras e artes; que não vemos ahi cousa que lhe fique mal nos seus proprios dominios. Ou tenhamos de conversar em mistéres de philosophia com os que se sentam meditativos á porta da Academia e do Lycêo; ou hajamos de estender á palestra aos muitos que se embevecem com as questões superfinas da historia e da critica; ou entremos em convivencia com os amadores discretos do bello ideal e das sublimidades do gosto; em nenhum destes casos nos será descabido trazer para o folhetim alguma das impressões e das reminiscencias que taes assumptos despertam.

Razão é esta que já nos movera a escrever um dos nossos folhetins sobre o mesmo sujeito que vamos investigar e examinar hoje. Houveramos de traçar innumeraveis linhas e encher muitissimas resmas de papel, se, ajudando-nos Deus, podessemos penetrar na maxima questão da educação e do ensino. O livro seria um mundo, se lá podessemos chegar com a intelligencia; mas nem o livro podemo-l'o fazer, nem para tanto nos sobra tempo. Limitemos-nos, pois, a simples idéas geraes, e digamos francamente o que pensamos á semelhante respeito.

* *

E' claro que a educação suppõe o homem no seu desenvolvimento natural, tendendo para a sociedade, e vivendo nella; e como não pode haver sociedade sem um fim immediato e real, tambem não pode haver educação sem um objecto a propor-se, e sem um resultado a obter.

Ou consideremos a associação humana como a simples fusão dos individuos, que se congregam em massa para seus particulares fins e designios, o que é theoria de fatalistas e de materialistas mettidos a philosophos; ou partamos da organisação social, como de um ponto dado para comprehender, em toda sua extensão, a familia e a humanidade, não já em aspirações para a sua vida completa, mas com ella realisada e perfeita, o que é systema e doutrina de pensadores estacionarios e faceis de contentar; o certo é que nunca podemos prescindir da educação na sociedede, porque sem ella esta não se forma, não se estabelece, e menos se poderá comprehender.

Se a sociedade é, como diz o celebre Ventura, a concordia das intelligencias reunidas entre si pela submissão ao mesmo poder, para o fim de sua conservação e de seu aperfeiçoamento, fica evidente que isto só se conseguirá com o promplo desenvolvimento destas mesmas intelligencias, em toda a acção de suas faculdades. A sociedade, pois, repousa na educação, como em seu principio e em sua base essencial; porque, se ella é a familia, ainda quando a tenhamos de considerar como um facto necessario e providencial, o que é uma verdade politica e historica, é impossivel sequestra-la ás influencias da moral, ou, por outras palavras, ás influencias da educação. Nem se diga, que. exprimindo-nos desta maneira, miramos unicamente a maior expansão da moralidade, a pureza e severidade dos costumes e das inclinações naturaes. Se empregamos a palavra *educação*, é não só para designar o ensino propriamente moral, que principia a ser subministrado na infancia, que se dilata na mocidade, e chega a constituir toda a vida do homem; como tambem para significar o que ha de mais elevado, de mais necessario e de mais util no aperfeiçoamento da *intelligencia*. Assim, em quanto outros separam a educação da instrucção, e collocam uma e outra em terrenos distinctos, fixando á primeira um imperio e uma acção quasi inteiramente diversos dos que assignalam á segunda; apraz-nos comprehende-las ambas reunidas, tendendo para um fim commum e identico. Quanto a nós, o verdadeiro moralista não é o homem que escreve meia duzia de maximas, que se apega ás prescripções e ás formulas moraes, com que se podem encher uma centena de livros; é, sim, aquelle que, dictando os principios e ás leis da moral, que vão direito ao coração, esmera-se tambem, e de um modo positivo, em fallar á intelligencia por meio de lições, que valem um systema completo de instrucção. A moral não está mais em Socrates do que em Epicuro: não é mais de Zeno do que de Séneca: não é mais uma arvore do terreno grego do que do romano, ou do francez ou do allemão. É a moral lei suprema para todos os paizes, para todos os povos, e para todas as nações: é a philosophia geral para o homem e para a humanidade: é (para dizê-lo n'uma palavra) a doutrina de summa importancia e gravidade para a sociedade, para a familia.

De feito, sob que fundamento será possivel a associação humana, se se lhe não predispõe o viver pela educação e pela instrucção? De mais o sabem aquelles que recommendam com tanta efficacia o ensino da mocidade. Conhecem elles que na escala do desenvolvimento moral e intellectual ha muito que ver para o bem social; e d'ahi procede que a todos os individuos da especie humana se tem costumado encaminhar e dirigir, desde os primeiros momentos de sua existencia, por um plano regular, methodico e eminentemente logico.

Por isso a infancia tem o seu ensino e cultura especiaes, a partir logo dos seus primeiros impulsos e inclinações: por isso tambem dá-se á mocidade um ensino que lhe é particular e essencialissimo, segundo as condições do seu desenvolvimento. Não é por outra razão que as escolas e os collegios ahi affluem em todos os pontos do mundo civilisado; e onde quer que a humanidade se levante e se manifeste, cumpre aos poderes sociaes, que a tem de conduzir pelo verdadeiro caminho da prosperidade e da perfeição, sondar-lhe o espirito, perscrutar-lhe as tendencias, e ministrar-lhe os elementos proprios ao seu final destino.

As escolas e os collegios (não cessaremos de repeti-lo) são os laboratorios em que se aprimora a intelligencia, e se dá largas aos bons movimentos do coração. Vê-se, pois, quão árdua e difficil é a missão do ensino e do estudo, já para o menino, já para o mancebo, já, emfim, para o homem feito. E' isto razão de mais para que se attenda á educação e á instrucção sociaes; porque, se ambas ellas constituem um só principio, para a vida intima e para a vida pubica do homem, só poderão attingir aos seus resultados, sendo bem dirigidas, convenientemente formuladas, e fornecidas a tempo e a proposito.

Desnecessario é, já que vimos a este ponto, encarecer o muito que se deve pesar a influencia da religião em semelhante objecto. E' escusado determo-nos em reflexões por este todo, quando se sabe que a boa, a verdadeira moral só na religião se funda, se contém e se aperfeiçoa.

O espirito humano será incapaz, por mais que medite, de separar uma cousa da outra; e é claro que todo o ensino das escolas e dos collegios, devendo repousar na moral, deve repousar, por isso mesmo, na religião, sem a qual aquella é impossivel.

Sobreleva notar que um ensino e um estudo proficuos, inspirados ao homem desde a mais tenra idade, concorrem e devem concorrer constantemente para o bem estar social, para os interesses vitaes da familia, para as commodidades e a ventura de toda a raça humana. Tanto mais é isto uma evidente verdade, quanto se reconhece que do bom ou do máo systema de educação provém na totalidade dos casos, o futuro da sociedade; e se assim é, razão de mais ha para que os poderes publicos de qualquer estado ponham a mira em tudo quanto possa contribuir para o desenvolver e o crescer necessario da instrucção, em suas immediatas relações com a educação. Facil é, a quem seriamente estudar a historia, o convencer-se de que nos collegios e nas escolas, onde se preparam a infancia e a mocidade, é que se lançam as primeiras ou antes as unicas raizes para a boa florescencia e conveniente fructificação do ensino, que mais tarde ou mais cedo hão de influir, segundo as leis naturaes, no completo destino de toda a sociedade. Os grandes exemplos do bem ou do mal procedem sempre destas primeiras impressões da educação; e raro é o facto politico ou social que não provenha, directa ou indirectamente dessas primitivas inspirações.

Se, como diz o maior e mais illustrado philosopho dos tempos modernos, a revolução franceza não foi mais do que o complexo das ideas do collegio, applicadas á sociedade; se, na opinião de tão distincto publicista, o philosophismo do XVIII seculo, que, depois de haver assolado á França, trasbordou sobre todo o mundo christão, sahio, tambem por sua vez, dos collegios; é incontroverso que só um bom systema de educação é que poderá produzir vantajosos resultados, em relação a toda a sociedade.

A razão é que, assim como dos collegios e das escolas, mal organisadas e pessimamente dirigidas, resultam males gravissimos para a familia e para a communhão social; dos bons centros de instrucção e de educação derivam, e hão de derivar sempre, os melhores e mais proveitosos resultados.

Não cessaremos de proclamar, á semelhante respeito, a doutrina salutar e edificante, da qual se tem mostrado tão zeloso apostolo neste seculo o sapientissimo padre Ventura; e quando mesmo houvessemos de errar com tão grande mestre, o que não nos parece provavel, dar-nos-hiamos por satisfeito em seguir-lhe as pisadas, ainda que de longe.

Por muito que dissessemos, muito nos ficaria por dizer em assumpto de tamanha fertilidade e conveniencia, Basta-nos porém, asseverar de uma vez por todas que a questão da educação é a questão por excellencia, quando se trata do bem estar e dos melhoramentos sociaes; e por isso insistiremos em repetir que dos collegios e das escolas é que poderá provir toda e qualquer reforma, de que o homem e a humanidade possam necessitar, sob a relação moral.

Se é certo (invoquemos ainda o mesmo escriptor) que a sociedade actual é pervertida e corrupta até o fundo das suas entranhas; que só se trata de attender nella aos interesses materiaes, e á felicidade da vida presente, fins estes que se procuram a todo o preço; se a sociedade actual ambiciona somente a riqueza, e só tem por idolo a voluptuosidade, porque respira n'uma athmosphera envenenada por todas as exalações de baixesa e do crime; é de primeira intuição que o unico remedio para destruir pela raiz esse mal inveterado, filho de causas antigas e sempre renovadas, é a educação methodica e regular. Dizemos que a educação deve ser methodica, porque é claro que, para que ella se desenvolva, não basta a existencia e o concurso de bons professores, ou de pessoas convenientemente dedicadas ao ensino da infancia e da mocidade: a questão não é de pessoas, é, sim, uma questão de methodo.

Será necessario que ainda por outras considerações nos detenhamos em demonstrar o que todos reconhecem, a grande influencia da educação sobre o movimento e o desenvolvimento da sociedade? Será mister que nos alonguemos em explanações philosophicas e didacticas, para provar e sustentar uma these que o bom senso e a experiencia estão a confirmar e a fortificar sempre? Nenhuma duvida póde existir sobre este ponto, quando é sabido e comprehendido por todos que a sociedade vive pela moral, e por conseguinte, pela educação. Esta, se a houverem de entender bem, se a quizerem substancial, deve ser revestida de todas as condições que devem e possam fallar ao espirito e ao coração.

Tudo, pois, que estiver em relação com o adiantamento moral e intellectual entra, por isso mesmo, na ordem da educação; e não é por outro motivo que a cultura das bellas-artes da litteratura e das sciencias, em todos os seus ramos e applicações particulares, constitue em sua generalidade, « systema da instrucção publica. Segundo as idades, e as necessidades de cada uma dellas, tem a razão estabelecido meios e processos adequados a expansão e á manifestação gradual das intelligencias. Por isso ha uma educação *primaria* uma *sicundaria* e uma *superior*, as quaes todas, tomando o homem em suas differentes phases, nos diversos periodos de sua propria vida, lhe proporcionam aquelle ensino especial, de que elle vai precisando á medida que se desenvolve. A litteratura principalmente, exerce uma grande influencia no segundo ponto ou época da educação humana; e eis a razão porque os estudos classicos, em todas as suas especialidades, devem ser ministrados á mocidade que frequenta os collegios.

E' mister, porém, que estes mesmos estudos se dispam de todas as feições caracteristicas de máo gosto e de perversão moral; porque, se a boa litteratura, haurida em fontes puras e preciosas, concorre efficazmente para a confirmação e vigor das idéas moraes, a litteratura, iscada de um espirito immoral e anti-religioso, é um veneno terrivel que lentamente se infiltra nas intelligencias ainda novas.

Nós que assim nos expressamos estamos longe de repellir e abjurar os interesses e as conveniencias do bom gosto: não é nosso fito lançar o anathema sobre todo o estudo classico das escolas secundarias.

Entendemos, sim, que os estudos especiaes nestas casas de educação, assim como devem ser subministrados com accurado methodo e discernimento, devem ser tambem escoimados de todo o germen pernicioso; e um destes males está no *paganismo*, se se pode assim dizer, do ensino o do estudo.

Quanto deva o governo de qualquer paiz attender a objecto de tão alta importancia, animando e favorecendo o progresso das boas idéas moraes, e desses focos de instrucção e de educação elementar, é cousa que todos podem e devem emprehender perfeitamente.

Nem se diga que a liberdade do ensino é um obstaculo a esse cuidado que deve partir dos poderes publicos. Se a inspecção não póde ser inquisitorial e vexatoria em assumptos desta natureza, convém ponderar que em ser ella activa e diligente não ha, nem pode haver nunca, o menor embaraço ao natural impulso da educação.

Fôra, talvez, este o lugar mais proprio para discutir a gravissima e sempre disputada questão sobre a liberdade do ensino e o direito do governo em vigia-lo e superintende-lo. Questão é esta, a nosso ver, de facillima solução, logo que se attenda antes aos intesses puramente sociaes e moraes do que ás conveniencias administrativas e politicas. Demais, o empenho que tomamos pela materia sugeita, evidentemente mostra que nada temos que ver neste lugar com as subtilezas e lustrosas formalidades de um especioso Direito Publico.

Á este respeito diremos o que, sob outra relação, escrevia o grande philosopho e publicista hespanhol, Balmés:

« Quando se trata, disse elle, de examinar questões que, por sua natureza, abraçam um grande numero de relações, não é bastante pronunciar certos nomes brilhantes, citar emphaticamente tal ou qual facto. »

Applicando este principio ao que nos interessa, facil é de ver que seria escusado trazer para aqui o que é mais proprio para livros e memorias especiaes; não só porque faltar-nos-hia espaço para tanto, como tambem porque, ainda quando o tivessemos, não nos parecia bom esperdiça-lo em theorias abstractas, em idéas e lugares communs, que superabundam, a olhos vistos, nos muitos tratados de philosophos, de moralistas e de publicistas.

Felizmente os bons escriptores, os escriptores conscienciosos, ainda não faltaram e não hão de faltar provavelmente á sua missão civilisadora. N'elles está o que ha de melhor sobre o assumpto em que tocamos; porque é nelles que se acha resolvida do melhor modo possivel a importantissima questão da instrucção e da cultura moral. Deixemos, pois, o campo franco e aberto aos disputadores de principios e até de palavras, que são muitas vezes mais inexplicaveis em si mesmos do que explicadores para os outros. A interminavel serie de raciocinios coherentes ou incoherentes, que poderiamos additar, quanto a tão fallada liberdade de ensino, com todos os seus consectarios legitimos ou illegitimos, fôra de nenhum proveito, porque nada acrescentaria ou diminuiria á veracidade e á proficiencia das considerações que havemos expendido.

Ahi estão os Degerandos, os Cahour e outros que excellentemente se hão pronunciado, já sobre o aperfeiçoamento moral, já sobre os estudos classicos nas escolas professionaes. Ahi está sobre todos o distincto autor do *Poder Politico* e do *Poder Publico*, luzeiro inextinguivel que em semelhantes materias val por si só uma escola. Estudem esses bons modelos todos aquelles que desejarem mais, e não se contentarem com o pouco e tão insufficiente que deste lugar lhes offerecemos.

* *

Vem a ponto, uma vez que tratamos de educação publica, e dos centros em que se ella desenvolve, dizer duas palavras relativamente ao Gymnasio desta provincia.

Esta instituição, que daqui a poucos dias entrará no quinto anno de sua existencia, e que tão amplamente ha concorrido para o melhoramento da publica instrucção, faz-se digna das attenções e do solicito concurso do governo.

Seu plano e regimen, pelo que diz respeito ao ensino e aos meios de avigora-lo e desenvolve-lo, são convenientes e summamente proveitosos. Ensina-se ahi segundo um methodo, que não pode deixar de produzir os melhores fructos, como já tem produzido até o presente. O estabelecimento, porém, está mal, quanto ao local em que se acha, e á falta de accommodações que já se recente, e que faz esperar com anciedade pelo novo edificio que se lhe destina.

Pelo lado material, é esta uma necessidade que reclama prompta e completa satisfação; e pelo que diz respeito á propria vida e manutenção do estabelecimento, entendemos que está nas mãos do governo proporcionar-lhe as condições necessarias. A principal dellas é dispor que tenham um verdadeiro valor os exames que ahi se hajam de fazer. Determine-se, pois, que valham elles nas Academias do Imperio, assim como os de outros collegios de educação secundaria; e ter-se-ha conseguido a primeira, a mais elevada e incontestavelmente a mais indispensavel de todas as condições para o augmento e prosperidade desse instituto. Que, ao menos, se realisem as nossas esperanças, e se preencham os nossos desejos, que seguramente o são de todos. T. B.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1860.